

**Identidade Territorial de um Bairro Social: O Caso da Quinta
Marquês de Abrantes**

Ana Maria da Mata Pequeno Baptista Soares

**Dissertação do Mestrado em Gestão do Território - Território e
Desenvolvimento**

Orientador: Professora Doutora Nazaré Roca

07 de Outubro de 2011



Nº de Aluno:

Modelo Formal de Apresentação de Teses
e Dissertações na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Nome Completo do Autor

Dissertação/ Trabalho de Projecto/ Relatório de Estágio
de Mestrado em ...
Tese de Doutoramento em ...

Orientador:

Data (Mês, Ano)

Modelo Formal de Apresentação de Teses
e Dissertações na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Nome Completo do Autor

**Dissertação/ Trabalho de Projecto/ Relatório de Estágio
de Mestrado em ...
Tese de Doutoramento em ...**

Data (Mês, Ano)

Agradecimentos

A dissertação que aqui se apresenta, apesar de se tratar de um trabalho individual, não seria conseguida sem o apoio e disponibilização das entidades e seus responsáveis que permitiram o acesso aos seus meios e recursos para a obtenção de dados imprescindíveis à sua execução.

Os meus agradecimentos dirigem-se: à Câmara Municipal de Lisboa – DMH, na pessoa da sua Directora Eng. Marta Sotto-Mayor, à Dr^a Isabel Dias Directora de Departamento ex.DGSPH pela sua receptividade imediata, à Dr^a Isabel Santana Chefe de Divisão ex.DEPGR, aos Técnicos e meus caros colegas desta Divisão pelo seu apoio e estímulo, obrigada à Dr^a Cristina Barandas pela sua disponibilidade e conhecimentos no tratamento estatístico dos dados, à Dr^a Margarida Beirão, Chefe de Divisão, à D. Dores e ao Sr. Carlos pela simpatia na consulta dos arquivos, e Dr^a Filomena Leonardo.

À GEBALIS, na pessoa da Administradora Dr^a Helena Correia pela permissão e acesso aos dados da população do Bairro Quinta Marquês de Abrantes, obrigada ao Dr. Miguel Costa, Coordenador do Gabinete de Bairro e a toda a equipa pela simpatia e disponibilidade.

Às colectividades do bairro, Associação Sócio-Cultural da Quinta Marquês de Abrantes, ao Clube Desportivo “O Rossão” e Associação de Moradores do Bairro Qt^a Marquês de Abrantes, nas pessoas dos seus Presidentes e responsáveis, por todo o seu apoio nas informações prestadas, assim como aos moradores anónimos, pelas informações e tempo dispendido na participação dos questionários e na Workshop.

Aos meus colegas de trabalho, e de apoio informático, do Centro de Informação Urbana de Lisboa, por toda a ajuda prestada, incentivo e disponibilidade.

A todos os familiares e amigos pelo carinho manifesto e confiança.

Ao meu Pai, pelo exemplo da sua vida de empenho e trabalho, e à minha Mãe cuja presença será sempre eterna.

À Professora Doutora Maria de Nazaré Roca, orientadora desta dissertação, por todo empenho, sabedoria, compreensão e, acima de tudo, exigência. Gostaria de reiterar a sua competência, participação com discussões, correcções e sugestões que fizeram com que concluíssemos este trabalho.

Esta dissertação só foi possível graças aos que me deram o seu apoio total e incondicional, mesmo sob pena de lhes ter retirado tantas horas da minha presença.

Por isso a eles a dedico, aos meus filhos, Hugo, Sara e Raquel, e ao meu marido e companheiro, José Luis.

O meu obrigada para sempre

Ana Maria da Mata Pequeno Baptista Soares , Identidade Territorial de um Bairro Social: O Caso da Quinta Marquês de Abrantes, 2011

1 - INTRODUÇÃO

Situado na Freguesia de Marvila, no município de Lisboa, numa encosta sobranceira ao Tejo, logo acima da linha do comboio (apeadeiro de Marvila), encontra-se o, hoje denominado, Bairro da Quinta Marquês de Abrantes. A sua construção iniciou-se em 1996, integrada no Programa Especial de Realojamento (PER). Constitui a mais recente transformação deste território e dos modos de vida das gentes que o habitam.

A história desta zona da cidade de Lisboa, designada por Chelas, assim como de toda a freguesia de Marvila, é testemunha de um passado expresso nos remanescentes de muitas propriedades, quintas, palacetes pertencentes à nobreza que, em meados do século XIX, foram desagregadas e passaram a ser propriedade de homens de negócios em ascensão (comerciantes e industriais) (GEBALIS 2001). Contudo, a Quinta Marquês de Abrantes data já do século XVII. Pertencia aos Condes de Figueiró, passando mais tarde para a posse dos Marqueses de Abrantes, que lhe deram o nome (DGSPH 1997). Já no princípio do século XX, apresentava sinais de abandono e o seu palacete evidenciava indícios de degradação. Uma parte do casario viria a ser ocupado por famílias de poucos recursos.

Foi nestes terrenos da Quinta do Marquês de Abrantes que, na década de 50 do século passado, começaram a ser construídas as primeiras barracas, que se foram aglomerando caoticamente, chegando a um total de 1000, onde habitavam cerca de 5000 indivíduos. Esta foi a maior concentração de barracas da zona oriental da cidade, passando a ser conhecida por Bairro Chinês, sendo o melhor exemplo da ocupação anacrónica do tecido rural da Cidade (GEBALIS, 2001).

A origem do nome “Bairro Chinês” perdeu-se já na memória dos primeiros ocupantes, havendo mais do que uma versão. Uma delas prende-se com as imagens de filmes da época sobre grandes concentrações de casas de madeira com ruelas estreitas e labirínticas e de juncos e aldeamentos flutuantes nos rios chineses. Outra versão refere-se à eventualidade de ter havido algum proprietário ou arrendatário no Bairro com feições chinesas.

Desde o seu aparecimento, o Bairro Chinês passou por vários processos de melhoria das condições habitacionais. Em 1968, por iniciativa dos moradores do Bairro, teve lugar um trabalho de intervenção comunitária de realojamento destinado à promoção social dos residentes da Quinta do Marques de Abrantes, que ficou conhecido por Projecto PRODAC – Associação de Produtividade na Auto-Construção. Contava com um trabalho de parceria da Caritas Portuguesa e União Católica dos Industriais e Dirigentes do Trabalho (CML 2001). Teve como objectivo construir, mediante projectos-tipo, habitações destinadas aos seus associados e respectivos agregados familiares em terrenos cedidos, a título precário, pela Câmara Municipal de Lisboa (CML). O bairro construído ficou conhecido por Bairro PRODAC. Foram construídas 580 casas que realojaram famílias não só do Bairro Chinês, mas também de outros bairros. (GEBALIS 2001).

Só mais tarde, em 1991, no âmbito do Plano de Intervenção a Médio Prazo (PIMP), iniciou-se o processo de realojamento de 238 famílias do Bairro Chinês, as quais, em 1996, foram realojadas em casas novas numa zona próxima construída de raiz e designada por Bairro dos Alfinetes. Em 1994, com a integração do Bairro Chinês no Programa Especial de Realojamento (PER), foi posto em marcha um novo programa faseado, que terminou em 2001 com a erradicação total das barracas. A maioria dos moradores passou a residir nos novos prédios do bairro social Quinta Marquês de Abrantes, que foi construído nos mesmos terrenos onde se antes localizava o Bairro Chinês cujas barracas foram sendo gradualmente derrubadas. Na última fase de realojamento, os restantes apartamentos da Quinta foram ocupados por pessoas oriundas de outras zonas de Lisboa.

As duas questões fundamentais que se colocam em relação ao realojamento dos antigos moradores do Bairro Chinês para o Bairro Quinta Marquês de Abrantes são:

- *A melhoria das condições habitacionais e demais condições de vida influenciaram o sentido de pertença territorial da população do Bairro Chinês, na medida em que enquanto elemento chave da identidade deste território sentir-se-ia promovida na sua auto-estima, num território que já lhe era familiar contribuindo assim para uma maior inclusão social dessa população na própria freguesia?*

- *Seriam, também, as afinidades desta comunidade, com um percurso histórico migrante comum, com laços fortes de vizinhança, os factores que mais influenciam o seu sentido de pertença e a sua inclusão social?*

2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO- CONCEPTUAL E OBJECTIVOS

Nos meios académicos e políticos, a diversidade de significados que pode ser atribuída à noção de identidade territorial é vasta, variando desde as referências genéricas acerca do carácter único dos lugares ou das regiões, a sua “singularidade”, a sua “especificidade” e/ou a sua “autenticidade” até às sugestões mais sofisticadas acerca da “tradição e modernidade” (Haesbaert 1997; Agnew 1999; Harner 2001; Castells 2003).

No meio científico português a identidade territorial tem sido estudada principalmente por antropólogos e sociólogos (Almeida 1994; Silvano 1997; Silvano 2003; Guerra, 2001) mas raramente por geógrafos (Roca e Oliveira 2005; Roca e Oliveira Roca 2007). Talvez por isso, a identidade dos lugares e das regiões é frequentemente e aprioristicamente associada à esfera sociocultural e, de forma menos frequente, aos recursos naturais e ainda mais raramente às políticas e economias locais mas nunca de uma forma integrada, isto é, juntando todas as esferas e sectores da vida económica e social.

Por sua vez, no meio político português, o conceito de identidade territorial tem sido utilizado em inúmeros documentos relacionados com o desenvolvimento territorial, desde o nível local ao nacional. Contudo, existe um desfasamento entre o discurso político e a prática pró-identitária sendo isto decorrente da falta de um modelo conceptual e metodológico que possa ajudar a transformação das preocupações com a identidade territorial em políticas de desenvolvimento local. Este desfasamento pode ser ultrapassado com a transformação do conceito de identidade territorial numa

categoria analítica. O modelo IDENTERRA¹ foi construído com base nesse pressuposto (Roca e Oliveira, 2005).

Nesse modelo, a identidade territorial é entendida como um conjunto de fixos e fluxos espaciais que caracteriza um lugar ou região. Os fixos espaciais correspondem: ao património natural (todos os elementos e objectos que constituem o ambiente natural de um território); à população (a distribuição espacial e as características dos indivíduos que estão permanentemente ou temporariamente presentes num território); ao património económico (todos os objectos do ambiente criado cujo objectivo é a distribuição e/ou consumo de bens e serviços tangíveis num território, ou seja, relacionados com a satisfação das necessidades humanas físicas); ao património cultural (todos os objectos do ambiente criado cujo objectivo é a produção, distribuição e/ou consumo dos bens e serviços intangíveis, ou seja, aqueles relacionados com a satisfação das necessidades humanas espirituais). Os conjuntos de fixos espaciais compõem as **paisagens** naturais (primárias ou modificadas, preservadas ou degradadas) e culturais (agrícola, industrial, rural, urbana, mista (figura 1).

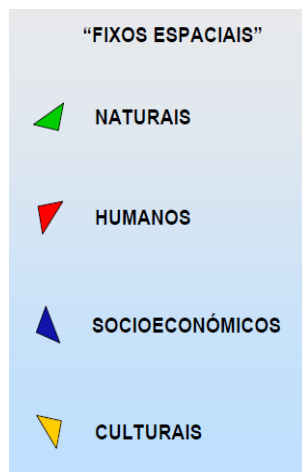


Fig. 1. Modelo IDENTERRA – Fixos e Fluxos Espaciais.
Fonte: Adaptado de Roca e Oliveira, 2005.

Os fluxos espaciais, presentes na natureza, sociedade, economia e cultura, são as actividades, relações e significados dentro de redes e sistemas horizontais (territoriais) e verticais (funcionais) que determinam a natureza, a sociedade, a economia e a

¹ O Modelo IDENTERRA foi o principal produto de um projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, entre 2005 e 2008, na área das Ciências Sociais - Geografia.

cultura. Os conjuntos de fluxos espaciais produzem **modos de vida** entendidos como utilização e gestão dos fixos espaciais no âmbito de redes e sistemas (Figura 2).



Figura 2 Modelo IDENTERRA – Fixos e Fluxos Espaciais

Fonte: (Adaptado de Roca e Oliveira,2005)

O modelo IDENTERRA distingue duas dimensões fundamentais da identidade territorial: **identidade territorial objectiva** verificável e inegável, e, **identidade territorial subjectiva** percebida, interpretada e/ou imaginada. A identidade territorial objectiva é constituída por fixos e fluxos espaciais visíveis ou invisíveis, tanto de ordem material como imaterial. Todos eles são passíveis de serem registados através de dados, símbolos e sinais no caso dos fixos e, no caso dos fluxos de características de actividades de ordem bio-geo-física, social, económica e cultural, política e outras que definem os modos de vida das populações (figura 3 e 4).

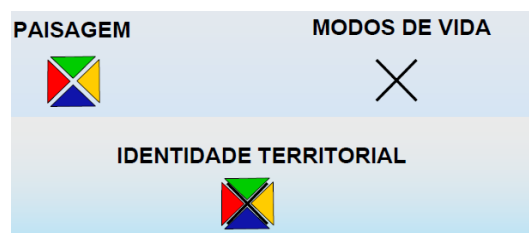


Fig. 3. Modelo IDENTERRA – Fixos e Fluxos Espaciais

Fonte: (Adaptado de Roca e Oliveira,2005).

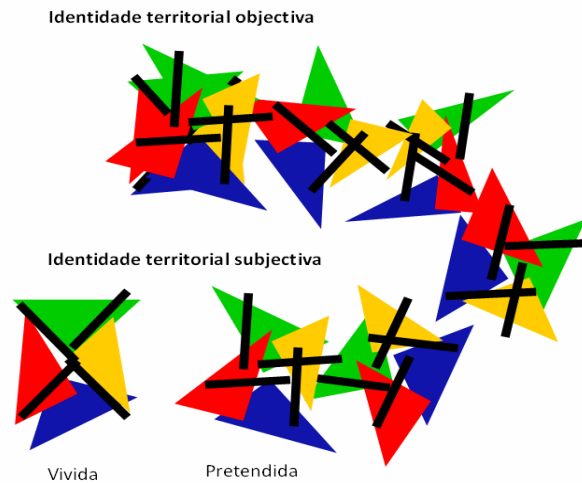


Fig. 4. Tipos de Identidades Territoriais..

Fonte: Adaptado de Roca e Oliveira (2005)

A identidade territorial subjectiva pode ser estudada do ponto de vista de dois grandes conjuntos de fixos e fluxos espaciais: os que são vividos ou experimentados (identidade vivida) e aqueles que são desejados (identidade pretendida) pela população de um território. Ambos os conjuntos reflectem conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos actores sociais, económicos, ambientais e culturais, e seu **sentido de pertença territorial**. O sentido de pertença territorial está estritamente relacionado com o conceito de **topofilia** (Tuan 1990 in Roca e Oliveira Roca 2007), definido como os “laços afectivos entre as pessoas e os territórios”, ou seja, quanto mais intensos forem esses laços mais forte será o sentido de pertença territorial. Roca, Oliveira e Leitão (2006) acrescentam uma perspectiva de desenvolvimento a esse conceito denominando-o de **terrafilia**, ou seja, “laços afectivos entre as pessoas e os territórios em prol do desenvolvimento”. É este modelo sobre a identidade territorial que será aplicado neste trabalho de dissertação ao território escolhido - Quinta Marquês de Abrantes. Sendo assim, os objectivos deste trabalho de investigação são:

Geral

- Verificar se a melhoria das condições habitacionais fortaleceram o sentido de pertença territorial da população do Bairro Chinês e se este modelo de realojamento promoveu a sua inclusão social.

Objectivos específicos

- Determinar a identidade territorial objectiva do antigo Bairro Chinês e do Bairro Quinta Marquês de Abrantes através da sua caracterização física e sócio-demográfica;
- Determinar a identidade territorial subjectiva, tanto vivida (topofilia) como pretendida (terrafilia) dos antigos moradores do Bairro Chinês, actuais moradores da Quinta do Marquês de Abrantes;
- Apresentar propostas de medidas de políticas territoriais que visem promover o maior fortalecimento do sentido de pertença territorial e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida da população proveniente do Bairro Chinês que hoje habita o bairro social da Quinta Marquês de Abrantes.

3. METODOLOGIA

Os objectivos relacionados com a identidade territorial objectiva e subjectiva do Bairro Chinês e da Quinta Marquês de Abrantes, foram concretizados com a utilização de metodologias que incluíram quer trabalho de gabinete, quer trabalho de campo.

Os fixos espaciais da identidade territorial (edificado, espaços públicos, espaços verdes equipamentos, população) foram estudados com recurso a métodos de observação directa (incluindo fotos) bem como a documentos e dados disponibilizados pela CML e pela GEBALIS no caso dos dados sobre a população residente.

Estes dados foram tratados através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) tendo em conta as seguintes variáveis: sexo, idade, naturalidade e local de proveniência dos indivíduos (lugar onde viviam anteriormente ao realojamento) (Anexo 1, quadro 1).

Os fluxos espaciais (actividades, relações de rede e sistemas) foram estudados através de métodos de trabalho de campo, nomeadamente: (a) oficina CAP (conhecimentos,

atitudes e práticas) com dirigentes e membros das associações localizadas no Bairro;(b) entrevistas a agentes locais e (c) a moradores da Quinta Marquês de Abrantes, antigos moradores do Bairro Chinês.

3.1. OFICINA CAP

Foram utilizados métodos participativos com o objectivo de obter informação sobre a identidade territorial subjectiva do Bairro, particularmente sobre os sentimentos de topofilia e terrafilia da população.

Assim, seguindo os princípios do modelo IDENTERRA, foi realizada uma oficina CAP com dirigentes e membros de associações do Bairro a fim de recolher opiniões individuais e de grupo dos participantes (Anexo II). O método da oficina CAP foi adaptado às condições existentes no Bairro Quinta Marques de Abrantes, ou seja, foram consideradas as especificidades sócio-habitacionais e urbanísticas desse território. A recolha de informação teve lugar por etapas, sendo feita a apreciação dos aspectos positivos e negativos do Bairro, de ordem natural, social e económica. A oficina teve pouca adesão de participantes, que manifestaram alguma desconfiança sobre a mesma, devido a ser uma actividade desconhecida no Bairro e talvez devido ao baixo nível de escolaridade da população. Contudo no final da primeira etapa, já havia surgido alguma empatia que conduziu ao diálogo entre os participantes e apresentadores.

Na etapa 1, os participantes preencheram duas fichas, uma com dados individuais de identificação e duas questões sobre o que gostariam e o que nunca gostariam de mostrar no bairro da Quinta Marquês de Abrantes a alguém de visita (Anexo II, figura 1). A segunda folha continha perguntas sobre dois aspectos positivos e dois aspectos negativos do bairro (Anexo II, figura 2).

Na etapa 2, constituíram-se dois grupos distribuídos por mesas, com o objectivo dos participantes partilharem as respostas e chegarem a um consenso. Assim, cada grupo escolheu dois aspectos positivos e dois negativos, que foram classificados segundo o seu tempo de duração (antigo e recente), estabilidade (se está a fortalecer ou a

enfraquecer), e opinião no que respeita às expectativas futuras (pessimista ou optimista) (Anexo II, figura 3).

Em seguida, os participantes de cada mesa foram convidados a partilhar, através do porta-voz do grupo o resultado com todos, indo um de cada grupo escrever no quadro, os resultados atingidos..

Na etapa 3, cada grupo elegeu apenas um aspecto da identidade territorial, podendo ser tanto positivo como negativo, como sendo o mais representativo da identidade territorial do Bairro e indicou os indivíduos ou entidades que, por um lado, contribuem para reforçar esse aspecto e, por outro, contribuem para contrariar a sua evolução (Anexo II figura 4).

Na etapa 4, os grupos foram convidados a apresentar acções e responsáveis que viessem, por um lado, a fortalecer o aspecto positivo e, por outro, minorar ou erradicar o aspecto negativo (Anexo II, figura 5). No final gerou-se alguma discussão quanto aos resultados atingidos.

3.2. ENTREVISTAS AOS AGENTES LOCAIS (GEBALIS E ASSOCIAÇÕES)

No Bairro Quinta Marquês de Abrantes, actuam três colectividades e uma instituição municipal. Foram preparadas e realizadas entrevistas a cada uma das colectividades que são representantes da vida associativa do Bairro, assim como a GEBALIS. Contudo, dado tratar-se esta última de uma instituição com objectivos diferentes das associações locais, também os objectivos e questões da entrevista foram diferentes.

Assim, foram realizadas entrevistas aos responsáveis da Associação Sócio-Cultural dos Moradores da Quinta Marquês de Abrantes, que anteriormente se chamava Associação de Moradores do Bairro Chinês, do Clube Desportivo O ROSSÃO e da Associação de Moradores da Quinta Marquês de Abrantes. Tiveram como objectivo recolher informação sobre a identidade territorial subjectiva do Bairro, nomeadamente perceber o envolvimento afectivo da colectividade com o território (topofilia), e se esse envolvimento se repercute em acções capazes de intervir no mesmo, desenvolvendo-o (terrafilia).

Na entrevista foram abordados os seguintes aspectos em 16 questões com respostas abertas (Anexo II): objectivos da colectividade; número de sócios; dados sociodemográficos destes; tipo e âmbito das actividades desenvolvidas; a que grupos etários são dirigidas; efeitos positivos e negativos da mudança para o novo bairro; diferenças na participação dos moradores nas actividades associativas face à mudança; a associação como elemento de ligação entre os moradores; relações com as instituições da freguesia; intervenções que poderiam ser feitas para melhorar as condições de vida do bairro; elementos (físicos, económicos, culturais e sociais) que melhor identificam o Bairro; aspectos positivos e negativos do Bairro.

A entrevista efectuada à GEBALIS, no Gabinete Técnico sediado no Bairro, que faz a gestão social e gere um contrato de arrendamento com os moradores, teve como objectivos: obter informação sobre a identidade subjectiva do Bairro, percebida por esta instituição que é representante do poder local, com a qual os moradores enquanto actores sociais assumem papéis definidos por normas estruturadas pelas instituições e organizações e têm importância devido às negociações e acordos entre uns e outros (Castells 2003). Também importava perceber como os moradores se relacionam com a instituição e que papel social assumem, assim como sobre a dependência das famílias face à instituição e sobre problemas sociais enquanto factor de exclusão social.

As questões colocadas abordaram os seguintes aspectos: número de indivíduos que recorrem ao atendimento da instituição; tipo de famílias que recorrem ao Gabinete da GEBALIS; tipo de assuntos/pedidos; atitude dos moradores face à GEBALIS (dependência e clientelismo, cooperação); aspectos positivos e negativos do Bairro; respostas aos problemas e por que instituições; participação das colectividades no desenvolvimento do Bairro; sentimento de pertença ao Bairro por parte dos moradores; diferenças entre este Bairro e outros geridos pela GEBALIS em relação aos problemas sociais e o grau de inserção social (Anexo II).

3.3. QUESTIONÁRIO AOS MORADORES

Um questionário individual com cerca de 30 perguntas, (9 perguntas fechadas e 21 abertas) (Anexo II) foi aplicado aos moradores da Quinta do Marquês de Abrantes, antigos moradores do Bairro Chinês. A aplicação desse questionário teve como objectivo obter informação sobre a identidade territorial subjectiva vivida (topofilia) e pretendida (terrafilia), do bairro anterior (Chinês) e do actual (Quinta do Marquês de Abrantes).

Utilizando-se o modelo de Glauber Santos ², obteve-se uma amostra de 60 indivíduos, o que corresponde a 10,38% do universo de 578 moradores, com um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 90%. Os inquiridos foram escolhidos, tendo em linha de conta as seguintes variáveis: a) naturalidade (Grande Lisboa, fora da Grande Lisboa); b) idade mínima de 25 anos de idade, ou seja, pessoas que já eram, pelo menos, adolescentes quando ocorreu o realojamento, para que se pudesse avaliar o “sentido de pertença ao território” dos antigos moradores do Bairro Chinês.

Quanto ao conteúdo, o questionário, foi estruturado da seguinte forma: a) bloco de perguntas (de 1 a 8) sobre a população, um dos elementos da identidade territorial objectiva, ou seja, características sociodemográficas e económicas - sexo, idade, nível de instrução, condição perante a actividade económica e profissão; b) Bloco de perguntas (9 a 30) sobre a identidade territorial subjectiva vivida/topofilia (perguntas 9, 10, 14 a 25, 28) e pretendida/terrafilia (11, 12, 13, 26, 27, 29, 30). Parte das perguntas foram adaptadas das questões da Oficina CAP.

As respostas foram agrupadas de acordo com o modelo IDENTERRA, ou seja, foram classificadas como elementos dos fixos e fluxos espaciais. Com o intuito de controlar a fiabilidade das respostas, algumas dessas perguntas são bastante semelhantes.

² *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.glaubersantos.com/calculoamostral.html>>. Acesso a 17/05/2011.

4 - O BAIRRO CHINÊS

4.1. A IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA

Na década de 1970, o Bairro Chinês, localizado na freguesia de Marvila, ocupando os terrenos da antiga Quinta do Marquês de Abrantes, conforme referido anteriormente, chegou a ser um aglomerado de cerca de 1000 barracas e 5000 indivíduos (figura 5).



Fig. 5. Localização e foto aérea do Bairro Chinês.

Fonte: Boletim Nº1 – CML – Departamento de Gestão Social do Parque Habitacional, 1997.

O terreno onde foram construídas as barracas estava dividido em parcelas, que a CML foi adquirindo. A aquisição mais antiga ocorreu em 1929. Em 1970 e 1990, foram feitas mais expropriações, eventualmente devido à implementação dos programas PIMP e PER (Galante 1999).

O Bairro abrangia ainda alguns terrenos limítrofes, pertencentes a quintas expropriadas pela CML ao longo das décadas de 50 e 60 do século passado. Estas expropriações tinham em vista a implementação do Plano de Urbanização de Chelas. Este Plano surge na sequência da expansão de Lisboa para oriente, proposta no Plano

Director da Cidade de Lisboa (PDCL), elaborado entre 1938 e 1948 por E. de Groer e, posteriormente, pelo Plano Director de Urbanização de Lisboa (PDUL), conduzido pelo Gabinete de Estudos e Urbanização (GEU) afecto à CML na década de 50.

A fixação de indústrias nesta zona ribeirinha oriental da cidade desde o final do século XIX, fez atrair toda uma população carenciada para as proximidades da oferta de trabalho, a qual se foi alojando em abrigos de recurso. Isto aconteceu ao longo da primeira metade do século passado, vindo a reforçar a implementação do Plano de Chelas. Assim, o Governo, reconhecendo a necessidade e urgência de uma intervenção global planeada para a cidade, decidiu lançar um novo programa de habitação social.

Em 1964, foi aprovado o Plano de Urbanização de Chelas mas que acabou por nunca vir a se concretizar da forma como foi idealizado devido, por um lado, à demora da CML em adquirir os terrenos e às ocupações ocorridas durante o verão quente de 1975, e por outro, à necessidade de realojar famílias vindas das ex-colónias e de bairros de barracas.

Tudo isto provocou alterações na estrutura populacional dos bairros de Chelas, havendo um desinvestimento na qualificação urbanística. Chelas tornou-se um território isolado física e socialmente, com demarcações rígidas de zonas habitacionais, marcadas e estanques em relação aos espaços limítrofes (Heitor 1996) (figura 6).

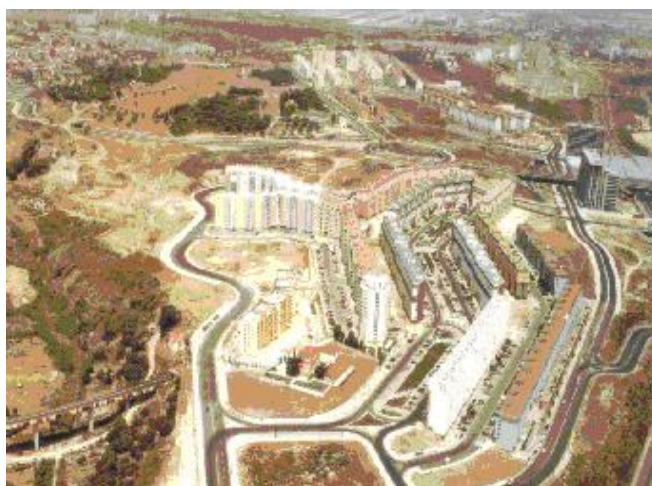


Fig. 6. Construção dos Bairros de Chelas.

Fonte. <http://images.google.pt...//Ulisses.cm-lisboa>

O tecido social tornou-se mais frágil devido à ausência de afinidades sociais ou relações de vizinhança, formando-se uma imagem estigmatizada deste território ao longo das últimas décadas (figura 7).



Fig.7. Proximidades do Bairro Quinta Marquês de Abrantes aquando da sua construção.

Fonte: Lisboa capital do nada, Marvila 2001 Edição extra muros – associação cultural para a cidade.

Com a passagem dos terrenos para a posse da CML, as parcelas com as barracas ou outro tipo de ocupação estavam sujeitas ao pagamento de uma taxa de ocupação.

O Bairro Chinês tinha os seguintes limites físicos: a sul a linha do comboio, a oeste a Azinhaga dos Alfinetes, a norte o Palácio dos Alfinetes e o campo de futebol do Clube “O Oriental de Lisboa”, e a leste a Rua B, actual Rua Quinta Marquês de Abrantes (figura 8).

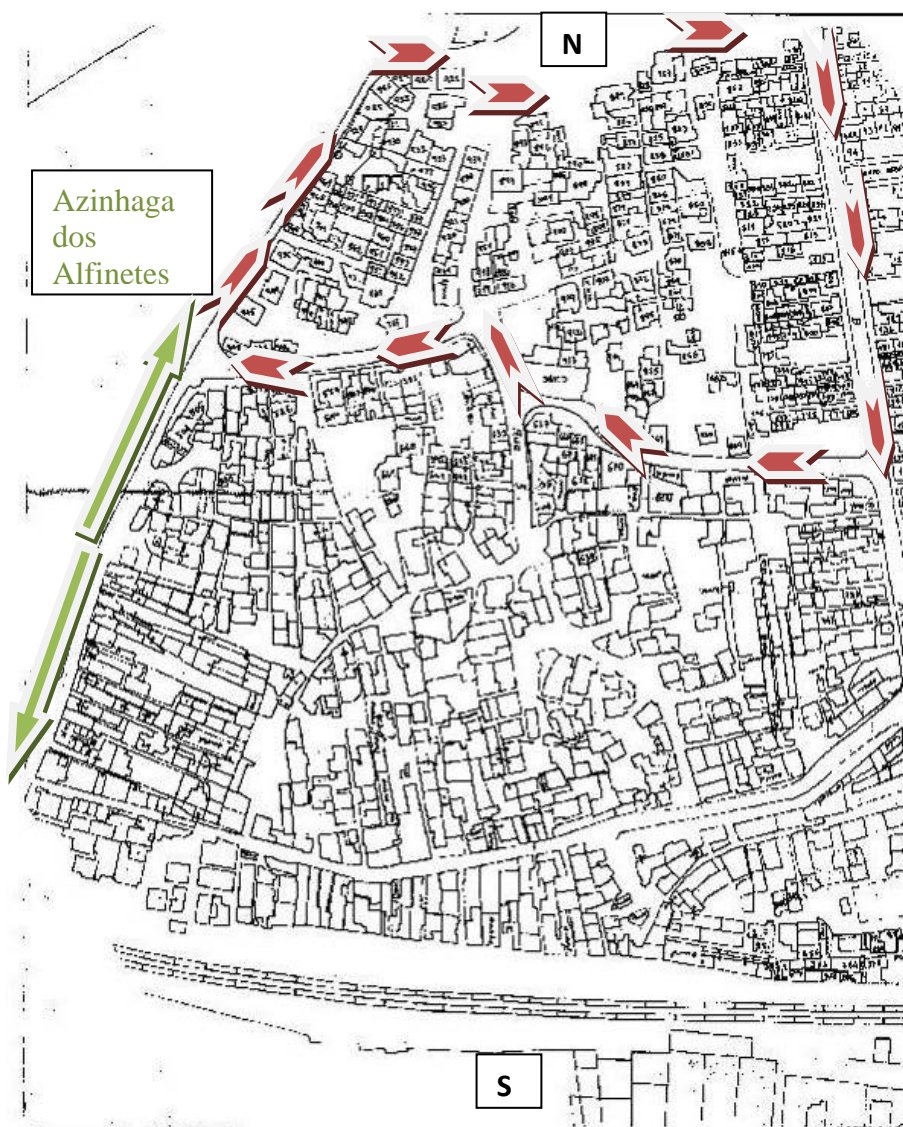


Fig.8.Planta do Bairro Chinês com a zona do Piano delimitada.

Fonte: Planta cedida pelo DGSPH/DEPGR/CML.

Os números indicados em cada barraca na planta acima, correspondem à numeração do recenseamento PER. Nessa planta, toda a área numerada e delimitada (setas a vermelho) corresponde à 1ª fase de realojamento no âmbito do PER. Esta delimitação forma o desenho da zona já então designada por Piano.

As barracas eram de construção muito precária, na sua grande maioria, de piso térreo, de madeira, chapa, tijolo e cimento. A maior parte não tinha água canalizada. Foram construídas sem obedecer a qualquer plano e por isso surgiram de modo desordenado, formando um desenho caótico. Muitas eram construídas lado a lado sem espaços livres entre si formando corredores ou becos labirínticos (figura 9).



Fig. 9. Interior do Bairro Chinês.

Fonte: Foto tirada pela autora em 1995.

No Bairro, não existiam infra-estruturas básicas. Assim, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) instalou em meados da década de 70, alguns equipamentos colectivos, por exemplo lavadouros, de apoio às centenas de famílias que ali viviam.

Os equipamentos sociais existentes dentro do bairro, limitavam-se às três colectividades locais. Tratavam-se da Associação de Moradores do Bairro Chinês que passou a ser designada por Associação Sócio Cultural da Quinta Marquês de Abrantes após a mudança para a nova sede no Bairro Quinta Marquês de Abrantes, a Associação de Moradores da Quinta Marquês de Abrantes e o Clube Desportivo “O Rossão”. Estas são testemunho da necessidade de vivências comuns em espírito comunitário, nomeadamente o Clube Desportivo “O Rossão” que foi fundado no final da década de 1960 por moradores do bairro naturais da aldeia nortenha que lhe deu o nome.

As duas associações de moradores foram fundadas no final da década de 1990. A Associação de Moradores do Bairro Chinês teve a sua sede até 2000 em casa de um dos fundadores e surgiu pela necessidade de poderem estar mais próximos das entidades responsáveis para a resolução dos problemas habitacionais da altura (necessidade de realojamento). A Associação de Moradores da Quinta Marquês de

Abrantes foi fundada em 1998, e funcionava na parte mais a sul do bairro, tendo sido referido na entrevista que “surgiu porque não havia equipamentos , era um bairro sem nada, surgiu para ajudar as pessoas”.

Na rua principal (Rua B) existiam poucas lojas de comércio, que incluíam uma mercearia, padaria e cafés. Os outros equipamentos sociais e culturais a que os moradores tinham acesso ficavam fora do bairro (igreja, Centro de Saúde de Marvila e escolas primárias e secundárias).

Entre as barracas e nos terrenos livres ou baldios, existiam hortas a que a população se dedicava nos tempos livres e que serviam de complemento ao orçamento familiar. Estes eram elementos dos fixos e fluxos espaciais que testemunhavam modos de vida com antecedentes rurais (figura 10).



Fig.10. Interior do Bairro Chinês com hortas e barracas.

Fonte: Foto tirada pela autora em 1995.

A estrutura social dos moradores era diferente da de muitos outros bairros de barracas existentes na cidade. Tratava-se de uma população de raiz rural vinda principalmente das Beiras e de outras regiões do interior de Portugal, com predominância de indivíduos em idade activa, socialmente interligada e integrada no mercado de trabalho (Franco 2001). A maioria dos habitantes do Bairro Chinês eram operários que trabalhavam nas indústrias localizadas em toda a zona oriental de Lisboa, nomeadamente, a Fábrica Nacional de Sabões, a Fábrica de Borracha, a Fábrica de

Fósforos e os armazéns de vinhos de Abel Pereira da Fonseca, situados ao longo de toda a zona ribeirinha industrial em ascensão (CML 1993), desde as proximidades do Bairro até a actual zona do Parque das Nações. Os moradores do Bairro Chinês empregavam-se, também, nos serviços domésticos, na construção civil e no comércio. Essencialmente eram trabalhadores com baixo nível de escolaridade e pouca qualificação profissional.

4.2 – A IDENTIDADE TERRITORIAL SUBJECTIVA

4.2.1. Identidade territorial subjectiva vivida

Como já foi referido na Metodologia, através da aplicação dos questionários, procurou-se conhecer a identidade territorial subjectiva vivida do Bairro Chinês. Foram feitas duas perguntas que permitiram identificar os aspectos positivos e negativos do Bairro, por forma a testar o sentimento de topofilia dos moradores.

Através dos questionários foi obtida, também, informação sobre o sexo, a idade com que os inquiridos foram viver para o Bairro Chinês, a idade com que se mudaram para o Bairro Quinta Marquês de Abrantes, a sua naturalidade e a sua profissão.

Assim quanto ao sexo, foram inquiridos 41 mulheres e 19 homens, em que o maior número de inquiridos em ambos os géneros se situa nas idades entre 46 e 55 anos, (Anexo III quadros 1 e 1.1). Quanto à naturalidade, a maioria dos inquiridos é natural das regiões Norte e Centro (50%), seguindo-se o Bairro Chinês (31,6%) (Anexo III, quadro 2).

Os inquiridos eram bastante jovens quando foram viver para o Bairro Chinês uma vez que a maioria (83,2%) tinha menos de 26 anos (Anexo III, quadro 3). Por outro lado, a grande maioria (73,34%) dos inquiridos mudou do Bairro Chinês para a Quinta Marquês de Abrantes quando já tinham mais de 35 anos (Anexo III, quadro 4).

Cruzando as idades com que os indivíduos foram viver para o Bairro Chinês, com as idades com que se mudaram para o Bairro novo, foi possível apurar quantos anos em

média os inquiridos viveram no Bairro Chinês. Assim, dois terços deles viveu entre 11 a 40 anos no Bairro Chinês (Anexo III, quadro 5). A maioria dos inquiridos já estão reformados (40%). Seguem-se os empregados por conta de outrem (38,3%), que exercem tarefas pouco qualificadas, em função da sua pouca escolaridade, que se situa em média ao nível da escolaridade obrigatória sendo que apenas um era licenciado. Os desempregados representam 13,3% dos inquiridos (Anexo III, quadro 6).

Seguem-se as questões referentes ao Bairro Chinês quanto aos aspectos da identidade territorial, que podem ser identificados como positivos e negativos e que foram enquadrados ou nos fixos espaciais em suas dimensões: património natural, população, património económico, património cultural, ou nos fluxos espaciais nas dimensões natureza, sociedade, economia e, cultura do Modelo IDENTERRA .

Nas respostas à questão 10 *“De que sente mais saudades do Bairro Chinês?”* a maioria das respostas (40) refere-se às relações sociais, um tipo de fluxo espacial da identidade territorial. As seguintes respostas merecem destaque *“amizade entre as pessoas”, “o convívio”, “maior comunicação”, “partilha de tarefas/solidariedade, entreajuda”, “maior sossego”* (Anexo IV quadro 1). Todos os outros elementos dos fixos e fluxos espaciais encontram-se pouco representados (7 respostas). Merecem ser mencionados os seguintes exemplos de elementos representativos do património económico criado pelo Homem: *“espaço físico maior”, “o jardim”, “o pátio”, “a proximidade das casas”, “o tanque de lavar”, “o espaço livre”, “o sol”, “as plantas”, “poder fazer os assados no pátio”*. Estas respostas manifestam a ligação afectiva (topofilia) dos moradores às possibilidades e potencialidades daquele espaço físico.

Em resposta à questão 9 - *“Considera que ter vivido antes no Bairro Chinês é importante para manter os laços de vizinhança, para se sentir bem aqui e porquê”,* a maioria dos inquiridos (50) respondeu afirmativamente, justificando com respostas que espelham as boas relações de vizinhança que existiam no Bairro. As seguintes respostas são as que melhor ilustram essa opinião: *“devido à boa vizinhança”, “por manter os mesmos amigos e vizinhos”, “os que viveram no Bairro anterior e hoje estão próximos”, “porque os vizinhos são bons como dantes”, “porque os momentos bons da infância ficam para sempre”* (Anexo IV, quadro 2).

Um número mínimo de inquiridos (9) respondeu de modo negativo a essa pergunta, referindo também as relações de vizinhança, com respostas como “os vizinhos não são os mesmos”, “as pessoas já não são tão unidas”, “tudo era diferente para melhor nas relações de vizinhança”, “hoje estes laços já não existem”. Contudo, apesar de terem respondido não, estas respostas expressam o sentimento de pertença ao Bairro Chinês que não foi transposto para o novo Bairro.

A ligação afectiva (topofilia) dos moradores ao Bairro Chinês está presente na maioria dos inquiridos, independentemente da idade com que foram viver para o Bairro, do tempo que aí viveram, assim como da sua naturalidade. Este elo afectivo das pessoas com os lugares traduz-se nas experiências pessoais vividas nesse lugar e na construção duma identidade. Como exemplo, um morador inquirido referiu que ainda hoje diz que é do Bairro Chinês, quando lhe perguntam de onde é.

Pode-se concluir que a identidade subjectiva vivida do Bairro Chinês se manifesta de forma positiva sobretudo nas relações sociais. De facto, quando questionados sobre a importância de ter vivido no Bairro Chinês para manter os laços de vizinhança, ou de que sentem mais saudades, é dada uma grande relevância aos valores que estão subjacentes a uma interacção social, como a amizade, a solidariedade, a inter ajuda, a boa vizinhança, a proximidade das casas, os pátios, a horta e o jardim. Estas respostas indicam a relação afectiva entre as pessoas e o lugar, ou seja, topofilia.

Com menor incidência de respostas são os aspectos materiais do Bairro Chinês. Estes são referidos como aspectos negativos relacionados com as condições habitacionais, os acessos, a falta de água e de saneamento básico.

Seria como se, face à ausência de condições habitacionais condignas, os laços sociais estivessem reforçados, à semelhança de velhas zonas marginais das cidades ou das áreas rurais, onde os moradores pobres constituíam comunidades integradas e os laços sociais eram condição de sobrevivência (Capucha 1996).

4.2.2. Identidade territorial subjectiva pretendida

A identidade territorial subjectiva pretendida dos moradores do Bairro Chinês foi pesquisada, também, através da aplicação dos questionários. Assim foram feitas três perguntas, para avaliar o sentimento de terrafilia, ou seja a ligação afectiva com os lugares em prol do desenvolvimento.

Quando inquiridos sobre *“o que gostaria que não tivesse havido no Bairro Chinês?”* (questão 11), sobressaem (31) aqueles que responderam *“nada a dizer, tudo era bom”*. Seguem-se as respostas relacionadas com as condições habitacionais e os equipamentos do Bairro (21), ou seja, os elementos da dimensão económica dos fixos espaciais, descritos desta forma: *“más condições habitacionais”, “falta de água canalizada”, “má construção das habitações”, “mau acessos”*. Em menor número (6) foram as respostas na categoria sociedade dos fluxos espaciais, por exemplo: *“os assaltos, roubos, má vizinhança e drogas”* (Anexo IV quadro 3).

As respostas mais frequentes (17) à questão 12 – *“como gostaria que fosse o novo bairro da Quinta Marques de Abrantes?”* referem-se às relações interpessoais que se encaixam na categoria dos fluxos espaciais da dimensão sociedade. As seguintes respostas foram seleccionadas como as mais típicas: *“que se mantivessem as mesmas relações entre as pessoas”; “inserção social mais seleccionada”, “ficar próximo dos vizinhos”, “mais respeito pelos outros”, “que tivesse o mesmo convívio”, “que ficasse com os anteriores vizinhos (Anexo IV quadro 4)”*.

As respostas que continham elementos dos fixos espaciais relacionados com o património criado pelo homem, nomeadamente a habitação e espaços públicos, foram também bastante frequentes (12), por exemplo: *“a casa nova e melhores condições”, “mais espaços verdes”, “espaços para as crianças”, “ter casas maiores”* (Anexo IV quadro 4). É importante frisar que um número considerável (14) de inquiridos respondeu que o novo Bairro correspondeu, em geral, às suas expectativas.

Interessava, também, saber *se o que os moradores do Bairro Chinês pretendiam ou desejavam para o Bairro Quinta Marquês de Abrantes, foi concretizado ou não e porquê* (questão 13). A maioria das respostas foi negativa (31) e encaixa-se na

categoria dos fluxos espaciais na sua dimensão social. Destacam-se os conflitos com moradores realojados de bairros problemáticos, o tráfico de droga, a degradação dos espaços comuns e do ambiente em geral. Houve, também, algum destaque para um elemento dos fixos espaciais - a falta de equipamentos desportivos e de parque para crianças. Quanto aos que responderam positivamente (27), sobressaem as respostas relacionadas com elementos dos fixos espaciais como “melhores condições habitacionais”, “existência de água canalizada” (7 respostas), logo seguidas de respostas que se enquadram nos fluxos espaciais na sua dimensão social como, por exemplo, “a continuidade do convívio”, “ter mantido os mesmos vizinhos”, “o sossego” (Anexo IV quadro 5).

Pode-se concluir que quanto à identidade territorial subjectiva pretendida, os inquiridos projectaram para o novo Bairro, com maior incidência, os mesmos aspectos referentes às relações de vizinhança do Bairro Chinês. Contudo, referem que o que desejaram para o novo bairro, não se concretizou apesar da melhoria das condições habitacionais e das acessibilidades. Esta insatisfação manifesta por cerca de metade dos inquiridos, deve-se à má utilização dos espaços comuns, aos conflitos por parte dos moradores mais problemáticos que são provenientes de outras zonas da cidade.

5. A QUINTA MARQUÊS DE ABRANTES

5.1. A IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA

A identidade territorial objectiva do Bairro Quinta Marquês de Abrantes foi estudada através da observação do espaço público, dos edifícios, dos equipamentos urbanos e da caracterização sociodemográfica no que respeita aos fixos espaciais, assim como a observação das formas de apropriação dos espaços comuns do Bairro pelos seus moradores, do quotidiano, da frequência dos locais públicos do Bairro, ou seja o conjunto dos fluxos espaciais, que determinam os modos de vida. Também, foram utilizados os resultados das entrevistas às colectividades do Bairro e à GEBALIS, entidade que representa o poder local e tem a missão da gestão social e de rendas dos Bairros Camarários de Lisboa.

5.1.1. O Edificado e os Espaços Públicos

O Bairro Quinta Marquês de Abrantes é hoje um espaço urbano reconvertido, onde as barracas do Bairro Chinês deram lugar a um conjunto de edifícios construídos em altura, separados por ruas largas, de aspecto arejado e que se prolonga pela encosta virada a nascente, acima da linha do comboio, resultado de um processo planeado de intervenção social e urbanística, o Programa Especial de Realojamento (PER), (Figura 11).



Fig.11. Ortofotomapa do Bairro.

Fonte: mapa de Lisboa interactivo – www.cm-lisboa.pt.

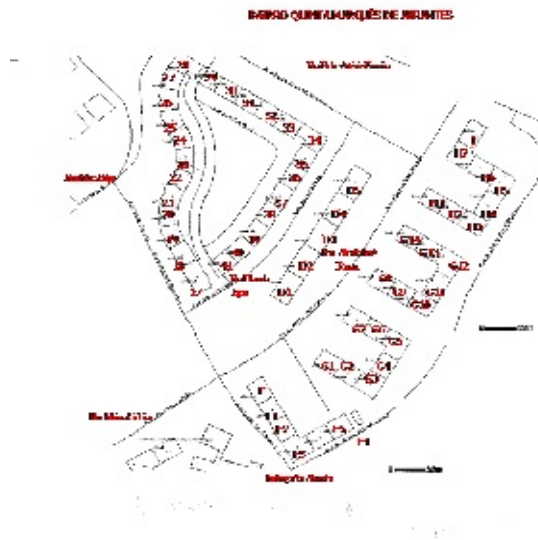
O Rio Tejo e a Ponte Vasco da Gama podem ser vistos pelos moradores do Bairro e constitui uma referência quanto à sua posição geográfica (Figura 12).



Fig. 12. Paisagem do rio numa curva de uma das ruas do Bairro.

Fonte: foto tirada pela autora em Março/2010.

Ao nível do edificado pode considerar-se que o Bairro possui duas zonas distintas, visíveis pela configuração e posicionamento dos prédios. A zona designada por Plano, correspondente à área dos primeiros realojamentos/demolições de barracas, fica situada na parte mais elevada que corresponde à metade norte do Bairro enquanto que a outra zona está localizada mais abaixo onde se situa um conjunto de prédios em banda e, à sua frente, cerca de quatro edificações em U formando pracetas (Figura 13).



<http://lisboainteractiva.cm-lisboa.pt/map> – 24.08.2010

Fig.13. Planta do Bairro com os números dos lotes.

Fonte: <http://lisboainteractiva.cm-lisboa.pt/map> – 24.08.2010.

O Bairro é limitado na parte sul pela linha do comboio, ficando aí localizado o apeadeiro de Marvila, que serve o Bairro e as zonas envolventes. Do apeadeiro para norte segue a Azinhaga dos Alfinetes até ao cimo, pelo lado oeste do Bairro (Figura 14).



Fig. 14. Azinhaga dos Alfinetes, de acesso ao Bairro, a partir do Apeadeiro de Marvila.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010.

Esta Azinhaga separa o Bairro dos terrenos cultivados ou de baldio que se estendem até a Escola EB 2 3 (Figura 15 e 15.1).



Fig.15



Fig.15

Fig.15 e 15.1 Terrenos cultivados ou de baldio ao lado do Bairro.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010.

Na parte norte do Bairro situa-se o antigo Palácio dos Alfinetes, agora em ruínas (Figura 16) e o campo de futebol do Clube Oriental de Lisboa. Prosseguindo para o lado leste do Bairro, há um passeio largo com uma ciclovia que desce o Bairro até ao fundo junto ao vértice formado pelo Piano (Figura 17).



Fig. 16. Palácio dos Alfinetes, situado na parte Norte do Bairro.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010.



Fig.17 Lado leste do Bairro.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010

A leste do Bairro, para além do estacionamento ao longo da actual Rua Padre António Ferreira, e no espaço livre entre esta rua e a Rua Quinta Marques de Abrantes,

encontra-se um terreno desocupado e ainda com restos de demolições de pequenos edifícios (Figura 18), que se estende até ao Bairro próximo, Quinta do Chale, e desce até a linha do comboio.



Fig.18 – Pormenor do Ortofotomapa com área desocupada.

Fonte: mapa de Lisboa interactivo – www.cm-lisboa.pt

A zona do Piano é constituída pelos prédios nº 17 a 41. Está separada da banda de prédios D1 a D5 pela Rua Eduarda Lapa, conforme a planta do Bairro . Do outro lado dos prédios D1 a D5, fica a Rua Alberto José Pessoa que separa estes prédios dos de letras E, F, G, H, e I, em forma de U com pracetas no meio (ver Figura 13).

Em 1996, teve início a construção dos primeiros prédios de habitação do Bairro Quinta Marquês de Abrantes, que compreendem a zona do Piano, (lotes 35 a 41). Na segunda fase, em 1999, começou a construção dos lotes 17 a 34. A terceira fase de construção, em 2001, abrangeu os lotes D1 a D5 que é um prédio em banda, e os lotes E, F, G, H e I, que são os prédios em U com pracetas. A construção do bairro terminou em 2001. O edificado perfaz 58 lotes e 501 fogos, de 4 e 5 andares, sendo que os de 5 andares têm elevador. Existem 95 garagens.

5.1.2. Equipamentos e Infra-estruturas Urbanas

O Bairro possui os seguintes equipamentos e mobiliário urbano: postes de iluminação pública, duas paragens de autocarro, bancos e mesas de jardim, cabine telefónica,

parque infantil (Figuras 19 e 20). É servido por duas carreiras de autocarro da Carris, e pelas linhas de comboio de Azambuja e de Sintra da CP (Figura 21).



Fig.19 e 20 . Mobiliário urbano numa das ruas do Bairro e no largo da zona do Piano

Fonte: Foto Tirada pela autora em Março 2010.

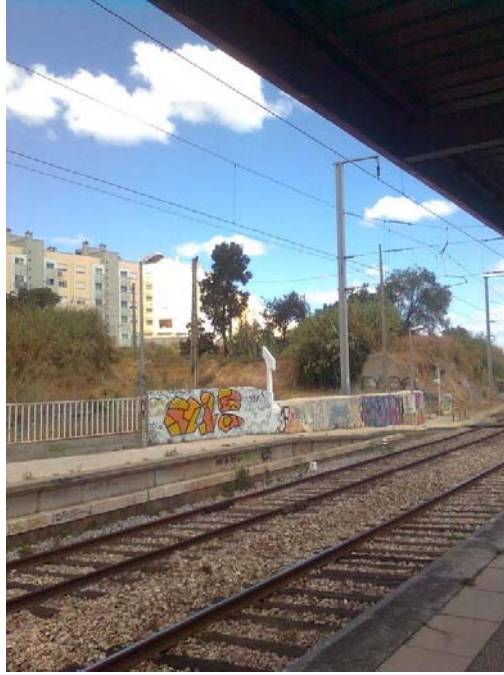


Fig.21. Linha de comboio da CP próxima do Bairro

Fonte: Foto Tirada pela autora em Março 2010.

Há passeios em toda a extensão do Bairro sendo que as zonas desniveladas estão adaptadas para a mobilidade de pessoas com deficiências físicas. No lado oeste do bairro, há um passeio pedonal ao longo da antiga Azinhaga dos Alfinetes (ver Figura 15). Não há praticamente zonas verdes. Existe apenas algum espaço verde ao longo da Azinhaga dos Alfinetes pelo lado oeste. Nas zonas limítrofes do Bairro há terrenos baldios e hortas.

Quanto aos equipamentos sociais, existem três colectividades oriundas do Bairro Chinês: a antiga Associação de Moradores do Bairro Chinês, actualmente designada por Associação Sócio-Cultural da Quinta Marquês de Abrantes, Clube Desportivo “O Rossão” e a Associação de Moradores da Quinta Marquês de Abrantes. Há, também, um Gabinete da GEBALIS que tem como função a gestão social e de arrendamento.

O Bairro possui ainda cerca de 16 estabelecimentos comerciais, entre os quais, uma farmácia, cafés, papelaria, frutaria e supermercado, pronto a vestir, cabeleireiro, que se localizam no rés-do-chão dos prédios. Contudo, no Bairro existem alguns espaços para lojas que ainda estão vazios.

Todas as outras instituições sociais e culturais que servem a população estão localizadas fora do Bairro em maior ou menor proximidade: a Fábrica da Igreja Paroquial Santo Agostinho de Marvila, o Centro Social e Paroquial S. Maximiano Kolbe (IPSS), o Centro de Acolhimento Infantil do Vale do Fundão 1 e 2 da Santa Casa Misericórdia bem como três escolas do 1º ciclo, três dos 2º e 3º ciclos (uma delas próxima do Bairro), duas escolas secundárias e um centro de saúde.

Existem também alguns monumentos históricos que se encontram em ruínas e aguardam reabilitação. É o caso do Palácio das Fontes (Figura 22), também na parte sul do Bairro, próximo do acesso pedonal ao apeadeiro de Marvila, e o Palácio dos Alfinetes na parte norte do Bairro (Figura 23).



Fig.22. Palácio das Fontes.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010.



Fig.23 Palácio dos Alfinetes.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010.

Actualmente, está em fase de discussão e aprovação o Plano de Pormenor da Quinta Marques de Abrantes e Alfinetes (CML/DMPU/DPU/DCIP, 2009), que prevê acções urbanísticas de reordenamento e revitalização destes espaços visando a qualificação de áreas degradadas e a valorização dos espaços públicos, cuja área delimitada de intervenção pode ser vista na Figura 24.



Fig.24. Reprodução da imagem da área delimitada de intervenção do Plano de pormenor da Quinta Marques de Abrantes e Alfinetes.

Fonte: CML/DMPU/DPU/DCIP, 2009

5.1.3. A população residente

A partir de uma base de dados cedida pela GEBALIS, foi feita a caracterização sociodemográfica dos 1380 moradores da Quinta Marquês de Abrantes, à data do seu realojamento.

Composição etária e por sexo

A população do Bairro Quinta do Marquês de Abrantes à época do realojamento, apresentava um equilíbrio entre sexos uma vez que 47,7% são do sexo masculino e 52,2% do sexo feminino.

Havia uma maior concentração de indivíduos entre os 20 e os 59 anos (60%), ou seja, em idade activa. O equilíbrio entre sexos mantém-se em todas as faixas etárias, excepto entre os mais idosos em que o número de mulheres é manifestamente superior ao número de homens (Anexos I quadro 1 e Figura 25).

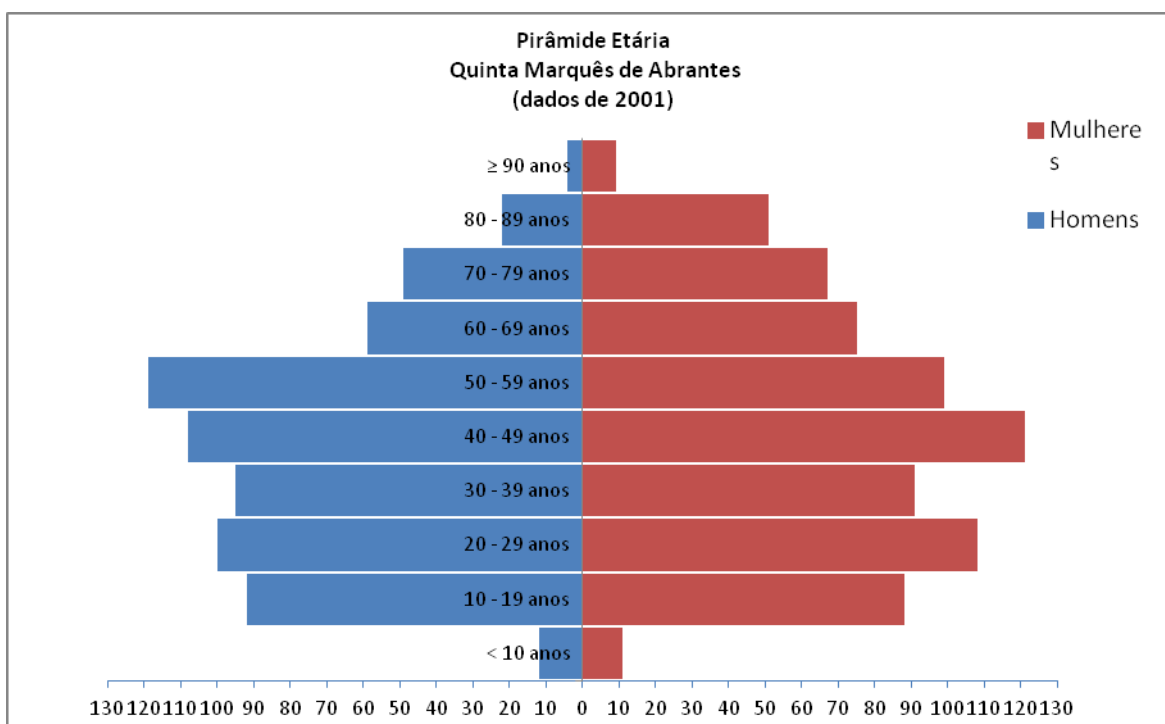


Fig. 25. Pirâmide Etária dos moradores da Quinta Marquês de Abrantes.

Naturalidade

As naturalidades dos indivíduos foram agrupadas da seguinte maneira: Norte, Centro, Região de Lisboa, Região Sul, Região Autónoma da Madeira. Para além destas regiões foram também identificados naturais de outros países, em número muito pouco significativo: países da União Europeia, da América do Norte, CPLP.

Na globalidade, os dados mostram como é significativo o número de indivíduos naturais da Região de Lisboa (57,1%), seguindo-se as Regiões Norte e Centro com 37,2%. Todas as outras regiões têm pouca representatividade, (Anexo I Quadro 2 e Figura 26).

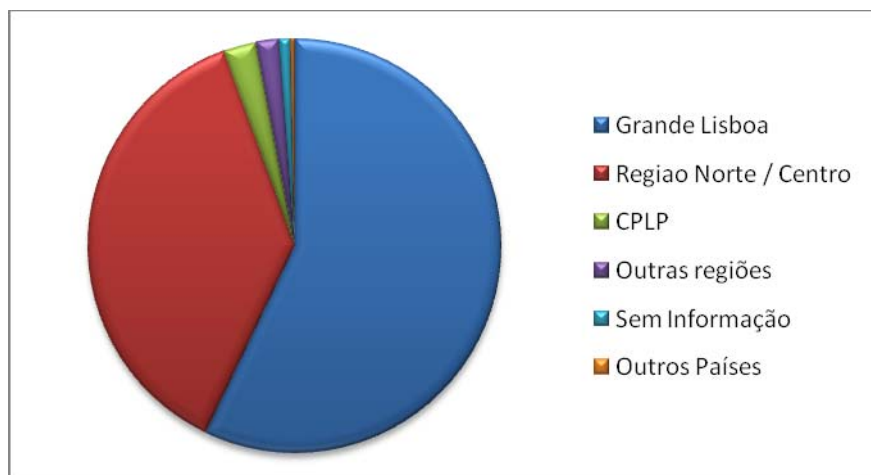


Fig. 26. Naturalidades dos moradores da Quinta Marquês de Abrantes.

No cruzamento da idade com a naturalidade, os resultados indicam que a maioria dos indivíduos com menos de 40 anos é natural da Grande Lisboa (86%), enquanto que entre os indivíduos com mais de 40 anos, os mais numerosos são os naturais da Região Norte e Centro (65%).

Local de Proveniência

Quase metade dos moradores (46,6%) da Quinta são provenientes do próprio local, onde antes se situava o Bairro Chinês, seguidos de outros locais da freguesia de Marvila (20,7%), enquanto que 19,9% mudaram de outras freguesias de Lisboa. Não há

qualquer informação sobre o local de proveniência de 12,6% dos moradores, (Anexo I, Quadro 3 e Figura 27).

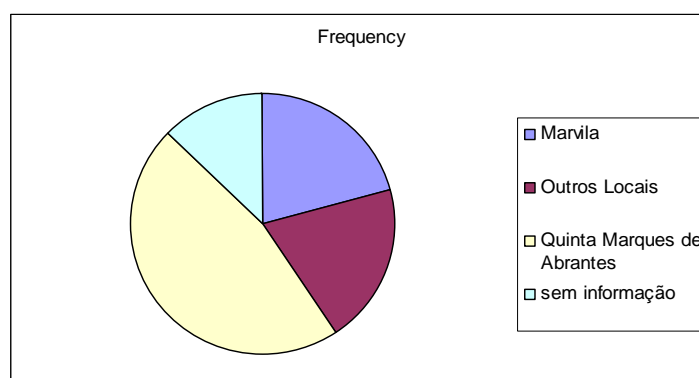


Fig.27. Locais de Proveniência dos Moradores da Quinta Marquês de Abrantes.

No grupo dos provenientes do Bairro Chinês, a maioria dos indivíduos é natural da Região Norte e Centro (49,6%) logo seguidos pelos naturais da Região de Lisboa (46%). Os indivíduos provenientes de outras zonas de Marvila e de outras freguesias de Lisboa são, na sua maioria, naturais da Região de Lisboa (57%). (Anexo I, Quadros 4 e 4.1).

Tipo de núcleo familiar

Quase um terço (31,1%) dos núcleos familiares que foram realojados no Bairro Quinta Marquês de Abrantes era constituído por casal com filhos solteiros, seguidos de pessoas a viverem sós (28%). Merecem, também, referência as famílias monoparentais com filhos solteiros (12,1%) bem como os casais sem filhos (11,7%).

Segundo a GEBALIS, actualmente o Bairro abriga um número maioritário de famílias estruturadas constituídas fundamentalmente por um núcleo familiar (um casal e filhos) (Anexo I, quadro 6 e 6.1). Há, porém, indivíduos dependentes do consumo de drogas e que praticam outros actos ilícitos.

Também, de acordo com esta instituição, a maioria da população está integrada no mercado de trabalho, exercendo funções na administração pública local, nos serviços públicos de limpeza, na restauração e na construção civil. Quanto à população inactiva, a maior parte é composta por reformados e por alguns subsidiários do Rendimento Social de Inserção. Há, também, desempregados de longa duração. Vale acrescentar

que, de acordo com a GEBALIS, é uma população menos dependente de apoios sociais do que qualquer outro bairro dessa zona de Lisboa.

Recorrem ao atendimento do Gabinete cerca de 240 indivíduos por mês, sendo uma grande parte recorrente. Os assuntos colocados pelos moradores são essencialmente sobre a habitação e as rendas. Têm uma atitude clientelista face à instituição, no sentido de esperar que seja esta a resolver os pedidos e problemas, provocando alguma situação conflituosa devido à morosidade das respostas, pois estão sujeitas a autorização superior. Contudo, as rendas estão em dia.

Os 60 moradores inquiridos, todos provenientes do Bairro Chinês, diferem do universo da população do Bairro Quinta do Marquês de Abrantes, nas seguintes características (Anexo III Quadro 1 e 1.1):

- a) há um desequilíbrio entre mulheres e homens, em detrimento dos últimos (68,3%/31,7%);
- b) os jovens estão menos representados;
- c) os naturais das regiões Norte e Centro estão sobre-representados, o que se justifica por a amostra ter abrangido indivíduos com pelo menos 25 anos, uma vez que, na população total, os naturais dessas regiões eram mais idosos.

Além das características sociodemográficas, acima descritas, o questionário contém perguntas relacionadas com a situação socio-económica dos entrevistados, que se podem resumir no seguinte:

- a) há um equilíbrio entre indivíduos empregados e reformados;
- b) há um número considerável de desempregados (13,3%).

Assim, aquando da análise das respostas ao questionário, as diferenças de sexo e idade entre o universo e a amostra devem ser levadas em linha de conta bem como as características socioeconómicas dos inquiridos.

Quanto aos modos de vida da população do Bairro Quinta Marquês de Abrantes, no que se refere à forma de apropriação do espaço comum do Bairro, com base em observação directa e em testemunhos de alguns inquiridos e de elementos das associações, verifica-se que há formas diferentes de utilização do espaço comum.

Estas diferenças não dizem apenas respeito à configuração dos edifícios, que divide o bairro em duas zonas distintas, mas também da parte de quem os habita e frequenta. Os moradores realojados na zona do Piano são todos provenientes do Bairro Chinês. Por outro lado, na zona mais abaixo do Bairro muitos moradores provêm de outras zonas de Marvila e de outras freguesias de Lisboa, incluindo de antigos bairros degradados e problemáticos, entre eles moradores de etnia cigana. A zona do Piano para além de ter uma arquitectura diferente com um largo no centro e algum espaço verde, com cafés e comércio, tem um aspecto melhor conservado, apesar do parque infantil ter sido vandalizado e não funcionar. É também nesta zona do Bairro, que residem a maior parte das famílias que já adquiriram a casa à CML.

O aspecto da parte de baixo do Bairro é nitidamente diferente, caracterizando-se pela presença de mais lixo nos espaços públicos, por casotas de cães junto aos prédios, por moradores e crianças que ocupam o espaço em jogos de cartas e por ajuntamentos de pessoas. O testemunho de um morador da zona do Piano refere aquela zona do bairro como “o lado de lá do Muro de Berlim”, ou seja a rua que separa a zona do Piano dos lotes D1 a D5 e os outros.

Por outro lado, nas primeiras visitas ao Bairro, no início de 2010, existia um terreno a oeste do Bairro que era cultivado também por moradores, como indício de modos de vida que remetem para as origens dos seus moradores, as zonas rurais das regiões Norte e Centro. (ver Figura 15).

Num dos cantos desse terreno junto ao Bairro, existia um espaço para grelhados, mesa e bancos de pedra, construídos pelos moradores, configurando também um espaço de lazer e de convívio (Figura 28). Em contraste, do lado oeste do Bairro, fica uma área de terreno abandonado que descaracteriza a paisagem. Em meados de 2011, este espaço com hortas foi aplanado, no âmbito dos trabalhos de requalificação do Plano de

Pormenor da Quinta Marquês de Abrantes e Alfinetes, prevendo-se que o terreno seja para um espaço verde.



Fig. 28. Barbecue junto ao Bairro.

Fonte: Foto tirada pela autora em Março de 2010.

A identidade territorial objectiva do Bairro e após 10 anos do término da sua construção é quase a antítese da identidade objectiva anterior à sua construção como se tem observado ao longo do presente trabalho, nomeadamente nos aspectos materiais do Bairro, aberto e acolhedor, que manteve a mesma população, cujos modos de vida, herdados da sua trajectória histórica, fazem do Bairro um lugar para viver e conviver. Contudo, é também notória a necessidade de requalificar os terrenos adjacentes que são como uma extensão do próprio bairro e que o empobrecem se tardar ou não houver a referida intervenção urbanística.

5.2 – A IDENTIDADE TERRITORIAL SUBJECTIVA

5.2.1 – Identidade Territorial Subjectiva Viva

A identidade subjectiva viva do Bairro Quinta Marquês de Abrantes foi estudada através da aplicação de questionários a moradores, da oficina CAP, e das entrevistas às colectividades do Bairro e à GEBALIS. Quanto aos questionários, foram feitas 12 perguntas sobre os aspectos positivos e negativos da identidade territorial, sobre os

responsáveis por esses aspectos e sobre a relação afectiva dos moradores com o Bairro, ou seja, sobre o sentimento de topofilia.

Em respostas à pergunta 14 *“o que gostaria mais de mostrar no seu Bairro (Quinta Marquês de Abrantes) a alguém de visita?”*, destacam-se aqueles elementos representativos dos fixos espaciais na dimensão económica (20 respostas), principalmente as habitações, os espaços arborizados e o largo do Piano. Com menos incidência de respostas estão os aspectos naturais, como *“a paisagem e o rio”*. O número de respostas que se enquadravam nos fluxos espaciais, que produzem os modos de vida dos moradores, foi insignificante (3) e referiam-se ao ambiente social e à segurança na zona do Piano. Contudo, é importante frisar que a maioria dos inquiridos (23), independente do sexo, idade ou naturalidade respondeu que nada havia de interessante para mostrar. Com menor incidência, surgem respostas (6) que apontam aspectos negativos, tais como *“os problemas de humidade nas casas”, “mostraria o que não existe e faz falta”, “a miséria (referindo-se à droga)”* (Anexo IV, quadros 6 e 6.1).

Paradoxalmente, quando se perguntou *“o que nunca mostraria no seu Bairro a alguém de visita”* (pergunta 15), 29 inquiridos responderam que *“não há nada a esconder”* ou que *“não há nada que não mostrasse”*, sendo que os mesmos não se diferenciam por sexo, idade ou naturalidade ou proveniência. Também, neste caso, foram poucas as respostas enquadradas nos fluxos espaciais (14), ou seja, actividades e relações sociais, destacando-se os elementos das dimensões sociedade (8 respostas) e cultura (6 respostas) tais como *“a miséria que há”, “as zonas com mau ambiente na rua de baixo do Bairro”, “a miséria à noite”* (actividades ilegais), *“a falta de higiene, “os graffitti”, “a “o ambiente na outra parte do bairro (o lado de lá do Muro de Berlim)”, “o lixo”*. Também em igual número (6) foram mencionados elementos dos fixos espaciais que determinam o património económico, tais como, *“o mau estado do parque infantil”, “a degradação dos espaços comuns na parte de baixo do Bairro”* (Anexo IV, quadros 7 e 7.1).

Pedi-se, também aos inquiridos que indicassem dois aspectos positivos do Bairro Quinta do Marques de Abrantes (questão 16). Neste caso, sobressaíram (31 respostas)

os aspectos respeitantes à dimensão sociedade dos fluxos espaciais, ou seja, "o convívio entre os moradores, "o ambiente humano do Bairro", "a amizade". Quanto à dimensão cultura dos fluxos espaciais, o Bairro é referido como acolhedor e sossegado (8 respostas). Os fixos espaciais estão, também, bastante representados nas respostas, principalmente os elementos da paisagem cultural, com destaque para o património criado pelo Homem, tais como as condições habitacionais, a localização do Bairro, as acessibilidades e os espaços públicos, nomeadamente o largo do Piano. Nas respostas a esta questão, a maioria dos inquiridos, ao indicar dois aspectos positivos, refere apenas aspectos que se inserem na mesma categoria, ou seja, dos fixos ou dos fluxos espaciais (Anexo IV, quadros 8 e 8.1).

Na sequência da questão anterior, foi perguntado se esses aspectos estavam a intensificar ou a desaparecer (questão 17). A maioria dos inquiridos (48) respondeu que esses aspectos estavam a se intensificar, seguindo-se aqueles que consideraram que se mantêm. Não houve respostas para "desaparecer". Essas respostas não parecem ter sido influenciadas pelas características sócio-demográficas dos inquiridos, ou seja, pelo sexo, idade, naturalidade e proveniência.

Os entrevistados foram, também, questionados sobre quem são os responsáveis pela intensificação ou desaparecimento dos aspectos positivos do Bairro (pergunta 18). Assim, os próprios moradores foram apontados como os principais responsáveis pelos aspectos positivos enquadrados nos fluxos espaciais enquanto que instituições como o governo central, a Câmara Municipal de Lisboa, a GEBALIS e a Junta de Freguesia são responsáveis pelos aspectos positivos, exemplificados pelos espaços exteriores, os transportes, a proximidade das escolas, ou seja, elementos do património económico, uma das dimensões dos fixos espaciais (Anexo IV, quadro 8 e 8.1).

No que se refere aos dois aspectos mais negativos do Bairro (questão 19) , destacam-se (23 respostas) os aspectos respeitantes aos modos de vida dos moradores, exemplificados a seguir: "conflitos entre grupos de moradores que também degradam o espaço público", "existência de ciganos e pessoas que vieram de outras zonas da cidade", que se enquadram na dimensão sociedade dos fluxos espaciais. Com menor incidência de respostas (17), aparecem os aspectos culturais, principalmente a má

apropriação dos espaços públicos e a sua consequente degradação (“vandalismo”, “jogos de bola na rua contra as paredes”, “sujidade provocada por alguns moradores”).

Os elementos negativos dos fixos espaciais na sua dimensão económica têm importância secundária (15 respostas), com destaque para “a degradação das zonas verdes”, “a ausência de equipamentos sociais”, “o mau estado do parque infantil”. Ainda um pequeno número de entrevistados (9) não encontrou aspectos negativos no Bairro Quinta Marquês de Abrantes (Anexo IV, quadros 9 e 9.1).

Quando inquiridos se esses aspectos negativos estavam a se intensificar ou a desaparecer (questão 20), a grande maioria (47) optou pela primeira resposta, tanto com respeito aos fixos como aos fluxos espaciais. Um número reduzido (7), respondeu “a desaparecer”, no caso dos fixos espaciais, representativos do património económico, por exemplo, “a falta de equipamentos”, “a destruição do parque infantil”. Quanto às características sócio-demográficas dos inquiridos, estas parecem não ter influenciado as respostas.

Na sequência da questão anterior, os inquiridos foram questionados sobre quem são os responsáveis pela intensificação ou desaparecimento dos aspectos negativos (pergunta 21). A maioria dos inquiridos atribuiu as responsabilidades às entidades responsáveis pela governação a nível local: a Câmara Municipal (18 respostas), a GEBALIS (10), a Junta de Freguesia (5), principalmente pelo que há de negativo nos fixos espaciais da identidade territorial do Bairro. Nos aspectos negativos dos modos de vida, além das autoridades, são também referidos os próprios moradores, provenientes de outras partes da cidade que não o Bairro Chinês, nomeadamente os ciganos (Anexo IV, quadros 9 e 9.1).

Também no caso da oficina CAP nos dois grupos de trabalho compostos por representantes e membros das colectividades do Bairro, aparecem em destaque, como aspectos positivos, os fluxos espaciais que determinam os modos de vida, nomeadamente “a boa amizade entre as pessoas”, “a confiança entre os moradores do Bairro”. Os grupos consideraram que estes aspectos já estão há muito presentes no Bairro e estão a fortalecer. Por outro lado, tanto os fixos espaciais (“a inexistência de um centro actividades para crianças, jovens e adultos”; “o mau estado dos edifícios,

com rachas nas paredes e humidade”), bem como os fluxos espaciais, nomeadamente “alguns locais do bairro mal frequentados”, “a falta de respeito dos mais novos pelos mais velhos”, são mencionados como aspectos negativos. Estes aspectos foram considerados estarem a enfraquecer por ambos os grupos. Contudo, os grupos consideraram, que, ao mesmo tempo que os aspectos negativos dos modos de vida iriam melhorar, os referentes às habitações e equipamentos iriam agravar-se.

Quando foi pedido consenso quanto à escolha de apenas um aspecto relevante, positivo ou negativo, que melhor identificasse o Bairro, foram apontados pelos dois grupos aspectos bastante semelhantes: “a amizade” e “o convívio entre os moradores”, constituintes dos modos de vida. Os grupos foram, também, consensuais quanto aos indivíduos ou entidades que mais contribuem para o fortalecimento ou enfraquecimento desse aspecto. Assim, os próprios moradores foram apontados como responsáveis pelo fortalecimento da amizade e convívio enquanto que, além dos moradores, também a Junta de Freguesia e a Câmara são considerados os que mais contribuem para o enfraquecimento desse mesmo aspecto.

Nos resultados às entrevistas com as três colectividades, confirmaram-se os aspectos respeitantes aos modos de vida dos moradores, registados tanto no inquérito como na oficina CAP. Com a mudança do anterior Bairro Chinês para as novas instalações, foram referidos como elementos positivos: “o maior espaço físico para a prática de actividades”; “maior frequência de associados do que anteriormente”; “espaço de encontro entre os novos moradores e os antigos”; “onde os antigos vizinhos se reencontram”. Em relação a esta última resposta, um dos elementos da Associação terá referido que “no bairro anterior as pessoas encontravam-se mais e nos prédios quase não se vêem”, daí a necessidade de manter as associações, também como espaço de reencontro. Um elemento comum às três colectividades, quanto aos aspectos positivos do Bairro, são as relações interpessoais e de vizinhança consideradas como de muita camaradagem.

Os aspectos negativos dizem respeito às atitudes de vandalismo visível na degradação dos bens públicos, o consumo e tráfico de droga que se enquadram nos modos de vida de minorias mais marginais. Quanto ao que melhor identifica o Bairro, destacam-se as

seguintes respostas: “a localização do Bairro na zona oriental da cidade”, “a vista para o rio Tejo”, “a população e o convívio”, “viverem há muito tempo aqui”. Referem, também, ser este o Bairro mais sossegado de Marvila.

Através da entrevista à GEBALIS, realizada no Gabinete do Bairro, sedado na Quinta Marquês de Abrantes, obteve-se informação referente à identidade subjectiva vivida do Bairro numa perspectiva mais institucional. Quanto à questão colocada sobre o sentido de pertença, foi referido o facto de muitas pessoas se sentirem “donas do bairro”, que não admitem pessoas de fora. Consideram, também que as famílias com melhor nível profissional e económico, que foram as que adquiriram a sua habitação à CML, assumem uma atitude de alguma superioridade em relação a outras. Na zona do Piano estão a maioria destas famílias, que se sentem como não fazendo parte de um bairro social. De facto, algumas referiram aquando dos questionários “já nada terem a ver com a CML”. Foi, também, referido a inexistência de outras instituições de apoio social no Bairro. Por se encontrarem distantes, as pessoas não recorrem a elas, confinando-se ao Bairro e à casa sem procurar ajuda, como é o caso dos toxicod dependentes e idosos.

Para validar um dos aspectos positivos apontados, ou seja, a habitação, foi, também, feita a seguinte pergunta aquando do inquérito aos moradores (nº 22) *Com a mudança para este Bairro sente que as condições habitacionais melhoraram?* A resposta afirmativa foi quase unânime (57). Quando se perguntou porque os inquiridos consideram que as suas condições habitacionais melhoraram (questão 23), a maioria das respostas referiu “a sua maior dimensão”, “o serem novas”, “oferecerem as necessidades básicas duma habitação condigna, como água canalizada e ligação à rede de esgotos” (Anexo IV, quadros 11 e 11.1).

Com o intuito de determinar os elementos mais importantes que marcam a ligação afectiva dos moradores aos lugares, ou seja, o sentimento de topofilia, perguntou-se “*de que sentiria mais saudades se tivesse de deixar o Bairro?* (questão 25). Mais uma vez, destacam-se as respostas (39) referentes aos aspectos relacionados com o convívio entre os moradores, as relações de vizinhança e amizade, ou seja os fluxos espaciais que determinam os modos de vida dos moradores do Bairro.

Secundariamente, aparecem os elementos do património económico, tais como a habitação e a localização do Bairro. Vale referir que apenas um pequeno número de entrevistados não iriam sentir saudades de nada (Anexo III, quadros 10 e 10.1). Também, neste caso, as respostas não se diferenciam por sexo, idade, naturalidade ou proveniência dos moradores.

No final das perguntas sobre a identidade territorial subjectiva vivida tanto do Bairro Chinês como do Bairro Quinta Marquês de Abrantes, foi colocada a questão que, em verdade, trata directamente do sentimento de topofilia - *“onde realmente sente ou sentia que pertence/ia ao lugar, ou onde se sente/ia melhor?”*, um número igual (20) de inquiridos respondeu “este Bairro”, ou “Bairro Chinês”. Em menor número (14) figuram os que responderam no “lugar onde nasceu”. Também, foi dada a resposta “aqui” (5), que se refere ao território que é o mesmo do Bairro Chinês e da Quinta do Marquês de Abrantes, qualquer que seja o tipo de construção das habitações, sejam barracas ou prédios.

Contudo, quando se leva em linha de conta a idade e naturalidade dos inquiridos, nota-se que entre os que responderam que pertencem ao Bairro Chinês, predominam os que mudaram para a Quinta quando já tinham mais de 30 anos, o que demonstra ser o tempo de permanência decisivo para determinar o sentimento de pertença a um lugar. Cruzando as respostas desta questão com o número de inquiridos naturais do Bairro Chinês, resulta que entre os 20 que sentem que pertencem ao Bairro Chinês, 12 nasceram nesse Bairro. Os outros 8 estão distribuídos por outras naturalidades. De entre os 20 que responderam que sentem que pertencem à Quinta Marquês de Abrantes, 13 nasceram na região Norte ou Centro. Os restantes 7 estão distribuídos por outras naturalidades. Isto implica dizer que a naturalidade é, também, um elemento importante que influencia o sentimento de topofilia.

Para concluir, pode dizer-se que na identidade territorial subjectiva vivida da Quinta Marquês de Abrantes, encontram-se em destaque mais uma vez os aspectos relacionados com os modos de vida, nomeadamente as relações interpessoais. Esses resultados são semelhantes aos obtidos sobre esse mesmo tipo de identidade do Bairro Chinês. Contudo os elementos dos fixos espaciais do Bairro Chinês, eram os

mais apontados como negativos, tais como as construções das habitações, os acessos e a ausência de saneamento básico, enquanto que, ao mesmo tempo o sentimento de topofilia estava fortemente presente. No Bairro Quinta Marquês de Abrantes, mantém-se também a referência às relações de amizade e vizinhança entre os moradores e que é visível no trabalho das associações locais. Porém, aqui, os elementos dos fixos espaciais, nomeadamente as habitações, equipamentos e infra-estruturas são considerados como aspectos positivos enquanto que os aspectos mais negativos dizem respeito aos fluxos espaciais, representados pela relações entre moradores, especificamente aqueles que habitam uma determinada zona do bairro mal frequentada.

Concluindo, é evidente que os moradores herdaram o sentimento de topofilia que já existia no Bairro Chinês e transpuseram-no para este Bairro. Contudo, parece estar latente um certo receio por parte dos entrevistados de que os laços afectivos com o lugar de residência venham a enfraquecer ou mesmo desaparecer, exemplificado por comportamentos menos assertivos na utilização dos espaços públicos do Bairro sob o risco de serem degradados.

5.2.2 – Identidade Territorial Subjectiva Pretendida

A identidade subjectiva pretendida do Bairro Quinta Marquês de Abrantes foi estudada a partir da realização de trabalho de campo de acordo com a metodologia proposta inicialmente, ou seja, a realização de entrevistas com agentes locais e a GEBALIS, o método participativo da oficina CAP com membros e dirigentes das associações e, por fim a aplicação de questionários aos moradores. Foram feitas quatro perguntas sobre a identidade subjectiva pretendida o que implicou, também, questionar o sentimento de terrafilia dos inquiridos, ou seja, os laços afectivos entre as pessoas e o território em prol do desenvolvimento.

Analisando-se as respostas à pergunta “*o que mais gostaria que deixasse de existir no Bairro?*” (nº26), verifica-se que predominam (31) as respostas que contêm elementos dos fluxos espaciais, nomeadamente das relações sociais, ilustrados a seguir: “*maus*

comportamentos”, “falta de respeito e mistura com outras pessoas vindas de outros bairros, nomeadamente ciganos”. Vale referir, embora com menor incidência (16) alguns maus hábitos culturais, relacionados com a apropriação do espaço como “o vandalismo”, “o barulho”, “mau ambiente existente na parte de baixo do Bairro”. Essas respostas foram dadas por inquiridos com diferentes características sócio-demográficas. Cabe referir que um pequeno número de entrevistados não tinha nada a assinalar. Estes inquiridos têm idades acima dos 50 anos e são na quase na totalidade naturais do Norte ou do Centro (Anexo IV, quadros 12 e 12.1).

À outra questão que foi colocada referente à identidade territorial subjectiva pretendida - *o que gostaria que houvesse no Bairro e não há?* (nº 27), os inquiridos responderam em grande maioria (48) sobre aspectos relacionados com os elementos do património económico, integrantes dos fixos espaciais, tais como mobiliário urbano, equipamentos e espaços públicos (“jardins, floreiras e mesas”, “supermercado grande”, “multibanco”, “parque infantil, “centro polidesportivo”). Com muito menor incidência (7) são referidos os aspectos sobre os comportamentos sociais, relações de vizinhança, tais como “que houvesse mais camaradagem”, “pessoas mais cuidadas na limpeza do Bairro”, ou seja, elementos dos modos de vida. As respostas parecem não terem sido influenciadas pelo sexo, idade, naturalidade e proveniência dos inquiridos. (Anexo IV, quadros 13 e 13.1).

Nas respostas à questão 29 *“Dispõe-se ou já se dispôs em investir o seu tempo e esforço em benefício do bairro? Se sim em quê?”*, uma das duas perguntas utilizadas para avaliar o sentimento de terrafilia, a maioria dos entrevistados respondeu afirmativamente (36). De entre estes, quase um terço (11) respondeu em actividades ligadas às associações, como o desporto, jogos, ou marchas populares. Um pequeno número (4) mencionou actividades de limpeza do Bairro. As outras respostas dispersam-se por outros aspectos, como centro de idosos e outros equipamentos que faltam. Cabe salientar que 17 inquiridos responderam que não se dispunham a investir tempo e esforço. Aqueles que responderam afirmativamente encontram-se em idade activa, estando os géneros representados equitativamente (Anexo IV quadro 11).

Na outra questão (nº 30) sobre terrafilia – “*Gastaria o seu dinheiro em benefício do seu Bairro? Se sim para quê?*”, há um equilíbrio entre as respostas negativas (28) e afirmativas(27). Este resultado pode ser explicado pelo baixo nível de rendimentos da maioria dos moradores. Entre os que responderam afirmativamente, alguns (12) colocam alguma condição, tais como “se todos colaborassem/participassem com soluções concretas”, “se tivesse condições”, “se fosse preciso”. Entre as justificações para as respostas negativas, destacam-se as seguintes: “não tem possibilidade” (7); “tem dúvidas sobre esse benefício” (2). Acrescente-se que as características sociodemográficas dos entrevistados parece que não tiveram influência nas respostas a esta pergunta (Anexo IV, quadro11).

Na etapa final da oficina CAP, os dois grupos indicaram que actividades/acções poderiam ser realizadas no sentido de fortalecer os aspectos positivos ou minorar os aspectos negativos da identidade territorial e, também, que actores deveriam ser envolvidos nisso, com o intuito de fortalecer os laços afectivos com o lugar em prol do desenvolvimento (terrafilia). Nos resultados obtidos os grupos escolheram actividades de desporto e culturais e acções que respondam a carências de âmbito social nomeadamente direccionada a jovens e idosos, tendo sido apontados como actores, respectivamente, as colectividades, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e GEBALIS, e às acções dirigidas a jovens e idosos, as instituições locais e as colectividades.

Vale afirmar que este método participativo promoveu uma dinâmica entre os participantes colocando-os numa posição de intervenientes no seu próprio território, confrontando-os com a sua própria identidade territorial, tendo sido visíveis o seu envolvimento com o território no sentido de intervir para o seu desenvolvimento, ou seja, o sentimento de terrafilia.

Através da realização de entrevistas às duas Associações de Moradores e ao Clube Desportivo, foi possível apurar os aspectos que melhor definem o sentimento de terrafilia dos seus membros e, particularmente de seus dirigentes, actores privilegiados no desenvolvimento comunitário. Assim, o sentimento de terrafilia e a necessidade da preservação desse valor, estão implícitos nas respostas à questão,

como e porquê surgiu a colectividade? tais como “orientar, informar e encaminhar os moradores para a resolução dos seus problemas”, “surgiu para ajudar as pessoas”, ou para “interceder junto da CML aquando dos realojamentos”, “pelo interesse dos moradores em jogar futebol” no caso do Clube Desportivo “O Rossão”.

Estas colectividades mantêm relações satisfatórias com a Junta de Freguesia, assim como com as outras colectividades da Freguesia de Marvila, sendo convidados para várias actividades e intercâmbios. Entre os projectos que as duas associações consideram necessário concretizar destaca-se a construção de um centro de dia para idosos, que é, também, uma das necessidades apontadas pelos indivíduos entrevistados. Os idosos representam um número significativo de moradores do Bairro sendo que o equipamento desse tipo mais próximo está no Bairro da PRODAC. Referem que muitos se reúnem nas mesas exteriores à sombra a jogar às cartas, mas no Inverno não há um espaço apropriado. Outro projecto mencionado é a requalificação do Parque Infantil que foi destruído.

O clube desportivo tem desenvolvido acções em que participa uma parte considerável dos seus associados. Note-se que esta colectividade, a mais antiga com 42 anos de existência, pretende continuar com actividades que reforcem o convívio entre os moradores. Contudo, há o problema de falta de verbas que condiciona a concretização desses planos.

Vale, também, mencionar uma actividade de limpeza e pintura de paredes no Bairro que teve lugar em 2010, levada a cabo em parceria com a GEBALIS e os moradores, particularmente jovens, inclusive os que tinham grafitado as paredes. Hoje as paredes continuam limpas.

Pode-se concluir que a terrafilia está subjacente nas dinâmicas das três colectividades uma vez que todas mantêm o espírito de intervir para uma melhor qualidade de vida dos moradores do Bairro.

Há também a pretensão manifesta nas pessoas (tanto na oficina CAP como nas entrevistas) em melhorar as condições de vida do Bairro. Projecta-se aqui a ideia de um lugar com todos os serviços mínimos para que a população não tenha de se

deslocar para fora do Bairro, principalmente as pessoas de mais idade. Um dos inquiridos chegou mesmo a referir que gostaria que o bairro pudesse ser um condomínio fechado (a zona do Piano).

Pode afirmar-se que o envolvimento dos moradores com as associações e as suas acções em prol do Bairro expressam os sentimentos de topofilia e, particularmente de terrafilia, manifestos nos objectivos de trabalho dessas instituições e no modo como respondem com acções em prol do Bairro às necessidades dos seus moradores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do Bairro Chinês à Quinta Marquês de Abrantes, foi o espaço de tempo da implementação do Programa Especial de Realojamento, processo moroso e complexo, mas que permitiu finalmente reconverter urbanisticamente este território e as condições de vida das gentes que o habitam.

Este trabalho traduziu a necessidade de regressar a um lugar onde se interveio antes, a fim de observar e registar as alterações dos modos de vida, as diferenças entre habitar uma barraca e habitar um apartamento, num território que é o mesmo, que tem a mesma paisagem, os mesmos declives e a mesma azinhaga centenária.

Aplicando-se o modelo IDENTERRA, conseguiu-se obter um olhar diferente e analítico sobre a paisagem e os modos de vida do Bairro Chinês e do Bairro Quinta Marquês de Abrantes. Este estudo utilizou diversas metodologias de trabalho de campo, que foram desde a observação, passando pela interacção com interlocutores privilegiados, nomeadamente as colectividades e a entidade com responsabilidade municipal sediada no Bairro, até o contacto directo com os moradores anónimos. Todos esses actores contribuíram para a determinação da identidade objectiva e subjectiva do Bairro Chinês e do Bairro Quinta Marquês de Abrantes.

Concluiu-se que da identidade objectiva do Bairro Chinês sobressaem o desenho desordenado das habitações, em cujos espaços intercalares os moradores cuidavam das suas hortas, projectando assim modos de vida com antecedentes rurais. Faziam parte, também, dos seus modos de vida o frequentar as colectividades, as relações de

vizinhança e a solidariedade. Tinham em comum as suas terras de origem e a mesma esperança que os fez partir do Norte e Centro do país, em busca de melhor qualidade de vida na Lisboa que se industrializava. Esta vivência comum anterior, reforçou o sentimento de topofilia com o Bairro. São, assim, os valores, como os laços sociais, a confiança e a amizade, sentidos pelos moradores que marcam a identidade subjectiva do Bairro Chinês. Este sentido de pertença dos moradores ao Bairro Chinês, foi projectado para o bairro novo, no desejo de se manterem juntos no mesmo lugar, para que não se perdessem as redes de vizinhança anteriores.

Da identidade objectiva da Quinta Marquês de Abrantes fica a marca de um espaço urbanizado, desafogado, destacando-se a zona do Piano que os seus moradores consideram a sala de visitas do Bairro. Esta parte do Bairro distingue-se da sua parte mais baixa, parecendo haver entre as duas “um muro de Berlim”, segundo o testemunho de um morador.

Também, no caso do Bairro Marquês de Abrantes, são os valores como a amizade e o convívio, os mais destacados pelos moradores como aspectos positivos da identidade subjectiva vivida do Bairro. Também os representantes das colectividades partilham esta opinião, unindo-os assim um sentimento de topofilia que trouxeram do Bairro Chinês. Contudo, há o receio que estes aspectos positivos venham a enfraquecer por influência negativa da má utilização dos espaços comuns e a sua consequente degradação provocada por uma minoria de moradores na parte mais baixa do Bairro.

A terrafilia está bastante presente nos moradores pois sentem o território como seu, participando em acções de melhoramentos e não hesitando em identificar as necessidades materiais e sociais do Bairro.

O processo de realojamento dos moradores do Bairro Chinês para o novo bairro por ter ocorrido no mesmo território, foi também um factor decisivo para a satisfação, coesão, e auto estima dos moradores, conforme se percebeu no contacto com os entrevistados.

Embora os sentimentos de topofilia e terrafilia sejam bem marcados, o que a aplicação do modelo analítico IDENTERRA permitiu verificar que foi também, diagnosticada a existência de vulnerabilidades que exigem vários tipos de intervenção, a nível social e da requalificação urbana.

Ao nível da requalificação urbana, está já em curso o Plano de Pormenor da Quinta Marques de Abrantes e Alfinetes e que permitirá o enriquecimento deste território com a melhoria das redes de acessibilidades, dos espaços verdes tornando-os contínuos através duma rede de caminhos pedonais e cicláveis, com a criação de acessos à futura estação da REFER a sul do Bairro, onde hoje se situa o apeadeiro de Marvila.

Contudo, a reabilitação urbana não é dissociável da intervenção social, pois o bem estar e a justiça social não se constroem apenas a partir do progressos materiais. O conceito de reabilitação urbana deve ter em conta o desenvolvimento local que deve incluir a participação nas decisões sobre os espaços públicos. O processo de reabilitação de uma área urbana deve ser, também, um processo que requalifique o quotidiano da comunidade que a habita, principalmente no caso de um Bairro em que as alterações na morfologia do território devido ao processo de reconversão, provocaram, também, mudanças ao nível das sociabilidades que se traduzem numa menor interacção entre os moradores.

Viabilizar projectos na área do empreendedorismo, seria uma forma de ocupar os espaços vazios de lojas no Bairro. Outros projectos que mereceriam atenção seriam a criação de um equipamento social polivalente de apoio a idosos, jovens e crianças e a criação de espaços inter-activos em que as colectividades do Bairro pudessem desenvolver actividades culturais. Por último, vale mencionar a promoção de acções de formação profissional em várias áreas.

Este projectos têm boas perspectivas de serem concretizados uma vez que a CML desenvolveu um programa que permite que nos bairros sociais considerados de intervenção prioritária, as entidades de responsabilidade civil aí sedeadas ou não, e as juntas de freguesia, possam candidatar-se a desenvolver projectos de dinamização com o objectivo de melhorar a qualidade de vida das comunidade.

Concluindo, todas essas propostas poderiam certamente, contribuir, para uma maior dinamização da vida social do Bairro Quinta Marquês de Abrantes, o que fortaleceria tanto os sentimentos de toponímia como de terrafília de seus moradores.

A IDENTIDADE TERRITORIAL DE UM BAIRRO SOCIAL: O CASO DA QUINTA MARQUÊS DE ABRANTES

ANA MARIA DA MATA PEQUENO BAPTISTA SOARES

RESUMO

No território que foi alvo duma intervenção sócio urbanística através do Programa Especial de Realojamento, o Bairro Chinês deu lugar ao Bairro Quinta Marques de Abrantes com o realojamento dos seus moradores. Na presente dissertação pretende-se verificar se a melhoria das condições habitacionais fortaleceram o sentido de pertença territorial da população do Bairro Chinês, e se este modelo de realojamento promoveu a sua inclusão social. Com base no Modelo Identerra, a identidade territorial é estudada em duas dimensões: objectiva verificável e inegável, e subjectiva vivida e pretendida. Assim, através da utilização de metodologias participativas em trabalho de campo, pretendeu-se determinar a identidade territorial objectiva do Bairro Chinês e do Bairro Quinta Marquês de Abrantes, assim como a identidade subjectiva vivida e pretendida que os seus moradores vivenciaram e manifestaram. Estes, oriundos do norte e centro do país na década de 1960, trouxeram traços culturais que aqui projectaram, quanto aos modos de vida e sociabilidades. Importava saber que sentimentos de topofilia estão presentes nas relações entre os moradores e o Bairro, e que acções promovem em prol do desenvolvimento, designado por terrafilia. O bairro também tem vulnerabilidades de nível social, sendo necessário promover uma intervenção social, urbanística e pluridisciplinar, de forma a acautelar focos de exclusão social. Contudo ao nível das relações sociais, redes de vizinhança, da solidariedade e a dinâmica das colectividades é visível um potencial humano que poderia ser uma aposta na dinamização da vida social do bairro com o apoio das entidades com projectos nesta área, para uma melhor qualidade de vida da comunidade.

Palavras Chave: modelo Identerra, identidade objectiva, identidade subjectiva vivida e pretendida, topofilia, terrafilia, sentido de pertença, realojamento, habitação social, redes de vizinhança.

IDENTIDADE TERRITORIAL DE UM BAIRRO SOCIAL: O CASO DA QUINTA MARQUÊS DE ABRANTES

INDICE

1 . INTRODUÇÃO	1
2 . ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL E OBJECTIVOS	3
3 . METODOLOGIA	7
3.1. A OFICINA CAP	8
3.2. AS ENTREVISTAS COM OS AGENTES LOCAIS	9
3.3. O QUESTIONÁRIO AOS MORADORES	11
4 - O BAIRRO CHINÊS	
4.1. A IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA	12
4.2. A IDENTIDADE TERRITORIAL SUBJECTIVA	
4.2.1. Identidade territorial subjectiva vivida	18
4.2.2. Identidade territorial subjectiva pretendida	21
5. A QUINTA MARQUÊS DE ABRANTES	
5.1. A IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA	22
5.1.1. O edificado e os espaços públicos	23
5.1.2. Equipamentos e infra-estruturas urbanas	28
5.1.3. A população residente	33
5.2. A IDENTIDADE TERRITORIAL SUBJECTIVA	
5.2.1. Identidade territorial subjectiva vivida	38
5.2.2. Identidade territorial subjectiva pretendida	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

ANEXOS I - Quadros de Caracterização sócio demográfica da População	1-14
ANEXOS II - Material Oficina CAP	1-5
Guião de entrevistas às Associações	6
Guião de entrevista à Gebalis	8
Questionários aos moradores	9
ANEXOS III - Caracterização sócio demográfica dos Inquiridos	2-4
ANEXOS IV - Quadros com as respostas do inquérito	
Quadro 1 – Questão 10	1
1.1	11
Quadro 2 – Questão 9	12
2.1	20
Quadro 3 – Questão 11	21
3.1	28
Quadro 4 – Questão 12	29
4.1	39
Quadro 5 – Questão 13	40
Quadro 6 – Questão 14	45
6.1	52
Quadro 7 – Questão 15	53
7.1	61
Quadro 8 – Questão 16/17/18	62
8.1	77
Quadro 9 – Questão 19/20/21	78
9.1	96
Quadro 10 – Questão 25	97
10.1	105
Quadro 11 – Questão 22/23/28/29/30	106
11.1	114
Quadro 12 – Questão 26	111
12.1	123
Quadro 13 – Questão 27	124
13.1	131

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo IDENTERRA – Fixos e Fluxos Espaciais	4
Figura 2 - Modelo IDENTERRA – Fixos e Fluxos Espaciais	5
Figura 3 - Modelo IDENTERRA – Fixos e Fluxos Espaciais	5
Figura 4 - Tipos de Identidades Territoriais	6
Figura 5 - Localização e foto aérea do Bairro Chinês	12
Figura 6 - Construção dos Bairros de Chelas	13
Figura 7 - Proximidades do Bairro Quinta Marquês de Abrantes aquando da sua construção	14
Figura 8 - Planta do Bairro Chinês com a zona do Piano delimitada	15
Figura 9 - Interior do Bairro Chinês	16
Figura 10 - . Interior do Bairro Chinês com hortas e barracas	17
Figura 11 - Ortofotomapa do Bairro Quinta Marquês de Abrantes	23
Figura 12 - Paisagem do rio numa curva de uma das ruas do Bairro	24
Figura 13 – Planta do Bairro com os números dos lotes	25
Figura 14 – Azinhaga dos Alfinetes, de acesso ao Bairro, a partir do Apeadeiro de Marvila	26
Figura 15 e 15.1 – Terrenos cultivados ou de baldio ao lado do Bairro	26
Figura 16 – Palácio dos Alfinetes, situado na parte Norte do Bairro	27
Figura 17 – Lado leste do Bairro	27
Figura 18 – Pormenor do Ortofotomapa com área desocupada	28
Figura 19 e 20 – Mobiliário urbano numa das ruas do Bairro e no largo da zona do Piano	29
Figura 21 – Linha de comboio da CP próxima do Bairro	30
Figura 22 – Palácio das Fontes	31
Figura 23 – Palácio dos Alfinetes	32

Figura 24 – Reprodução da imagem da área delimitada de intervenção do Plano de Pormenor da Quinta Marques de Abrantes e Alfinetes.	32
Figura 25 – Pirâmide Etária dos moradores da Quinta Marquês de Abrantes	33
Figura 26 – Naturalidades dos moradores da Quinta Marquês de Abrantes	34
Figura 27 – Locais de Proveniência dos Moradores da Quinta Marquês de Abrantes	35
Figura 28 – Barbecue junto ao Bairro	38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEW, J. (1999) Regions on the Mind does not Equal Regions of the Mind. Progress in Human Geography, 23 (1). pp.101-110.

ALMEIDA, P. (1994) Habitação : a produção de um conceito”, Sociedade e Território, nº 20, pp.110-116.

AUGUSTO, Nuno Miguel (1994) – artigo - habitação social – da intenção da inserção à ampliação da exclusão – Sociedade e Território nº 20

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (1997) Boletim do Departamento de Gestão Social do Parque Habitacional (1997) –. Boletim N.º1

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (2001) Boletim do Departamento de Construção de Habitação – Novos bairros municipais. Câmara Municipal de Lisboa. Boletim 57

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA , (1993) Pelas Freguesias de Lisboa - Marvila

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (DMPU/DPU/DCIP, 2009), Plano de Pormenor da Quinta Marquês de Abrantes e Alfinetes.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA e GEBALIS - FRANCÊS, B. (1999) – Lisboa, o outro bairro – Os provisórios do Estado Novo. Câmara Municipal de Lisboa e Gebalis

CAPUCHA, Luis – (1996) Revista Sociedade e Território - artigo -Territórios da pobreza, onde é preciso voltar

CASTELS, MANUEL (2000) - A questão urbana. Editora Paz e Terra

CASTELLS, M. (2003) O Poder da Identidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

COELHO, A. 1994 – artigo - representações da pobreza: proximidade geográfica e distância social.

DIOGO, Fernando. (2008) – Pobreza, Trabalho, Identidade. Celta Editora

COELHO, A. (1994) – É preciso integrar a “Habitação Social” na continuidade Urbana. Sociedade e Território. Nº20

COSTA PINTO, Teresa (1994) – artigo - a apropriação do espaço em bairros sociais “o gosto pela casa e o desgosto pelo bairro” Sociedade e Território nº 20

COSTA PINTO, T.; GONÇALVES, A. (2001) “Os bairros vistos por si mesmos (actores, imagens públicas e Identidades)” Cidades , Comunidades e Territórios Nº3

- FREITAS, M. J. (1993) – Acções de realojamento e reestruturação dos modos de vida: um estudo de caso. Tese de dissertação. Biblioteca Nacional
- FERREIRA, V.; GUERRA, I.; CASANOVA, J. – Uma aproximação às identidades de Lisboa
- HAESBAERT, R. (1997) Des-territorialização e Identidade: a Rede “Gaúcha” no Nordeste. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense
- HARNER, J. (2001) Place Identity and Copper Mining in Sonora, Mexico. *Annals of the Association of American Geographers*, 91 (4), pp. 660-680.
- FRANCO, V. (2001) Editorial, Lisboa o outro bairro, nº 3, Lisboa: CML.
- GEBALIS (2001) Lisboa – O Outro Bairro, n.º 3; Lisboa: CML.
- GUERRA, I. (2001) Segregação social urbana: uma luta inglória, *Cidades Comunidades e Territórios* nº 2.
- GUERRA, I.; FERREIRA, V.; CASANOVA, J. (1992) – Uma aproximação às identidades de Lisboa. Plano director Municipal da CML
- GUERRA, I. (1998) – Grupos sociais, formas de habitat e estrutura de modo de vida. *Revista Sociedade e Território*. Nº25/26
- HARVEY, DAVID (2007) – *Urbanismo y Desigualdad social – 7ª edición*, SIGLO XXI DE ESPAÑA EDITORES, S.A
- HEITOR, Teresa. (1996) – *Olivais e Chelas: Operações urbanísticas de grande escala*
- LISBOA CAPITAL DO NADA (2001) Edição Extramuros – associação cultural para a cidade
- MOURA, D. (2003) – Riscos e delinquências juvenis em contextos de realojamento (identidade, imagens e expectativas dos jovens). *Cidades, Comunidades e Territórios*. Nº7
- PATO E SILVA, ISABEL, políticas públicas e construção da identidades territoriais urbanas – reflexões a partir do espaço vivido – Universidade de Lisboa – CEG
- PEREIRA, LUZ VALENTE (1996) – Metodologia de Planeamento da reabilitação de áreas urbanas – LNEC – Lisboa
- ROCA, Z. & OLIVEIRA J. (2005) A Paisagem como elemento da identidade e recurso para o desenvolvimento, *Actas do X Colóquio Ibérico de Geografia*, 16 pp. (Em CD-Rom)

ROCA, Z., OLIVEIRA, J.A. & LEITÃO, N. (2006) From Topophilia to Terraphylai: Landscapes, Lifestyles and Development. Paper presented at the 22th Session of the Permanent European Conference for the Study of the Rural Landscape – European Rural Future: Landscape as an Interface. Berlin e Brandenburg, Germany.

ROCA, Z., & ROCA, M.N.O. (2007) Affirmation of Territorial Identity: a Development Policy Issue. *Land Use Policy*, 24(2), 434-442.

RODRIGUES, WALTER (2010) – Cidade em Transição – Nobilitação urbana. Estilos de vida e Reurbanização em Lisboa. *Celta*

SERRA, NUNO (2002) – Estado, Território e estratégias de habitação. Coimbra quarteto

SILVANO, F. (1997) Territórios da identidade. Oeiras: Celta.

SILVANO, F. (2003) Patrimonialização do espaço e afirmação identitária: construção cultural de paisagens na Área Metropolitana de Lisboa in *Al-Madan especial património e ordenamento do território*, IIª Série, nº12.

TUAN, Y.F. (1990) *Topophilia – A Study of Environmental Perception, Attitudes and Values*. New York: Columbia University Press/Morningside Edition.

Consulta pela Internet:

www.6.efrgs.br/ - Topofilia, Memória e Identidade na Vila de Lapi em Porto Alegre – Letícia Maria Barbosa - 29/08/2011

Anexos I

Quadros de Caracterização sócio demográfica da População

Quadros 1 – mapa de caracterização dos indivíduos	pag.1
Quadro 2 - naturalidades dos moradores	pag.5
Quadro 2.1 – gráfico das naturalidades	pag.5
Quadro 3 - locais de proveniência	pag.6
Quadro 3.1 - gráfico	pag.6
Quadro 4 - locais de proveniência / naturalidades	pag.7
Quadro 4.1 - gráfico	pag.7
Quadro 5 - mapa de faixas etárias	pag.8
Quadro 5.1- gráfico	pag.9
Quadro 5.2 – idades	pag.10
Quadro 5.3 – gráfico	pag.11
Quadros 5.5 e 5.6	pag.12
Quadro 6 – tipos de família	pag.13
Quadro 6.1 – gráfico dos tipos de família	pag. 14

Anexos II

Material Oficina CAP	pag.1 a 5
Figura 1 –	pag. 1
Figura 2 –	pag. 2
Figura 3 –	pag. 3
Figura 4 –	pag. 4
Figura 5 –	pag. 5
Guião de entrevistas às Associações	pag.6
Guião de entrevista à Gebalis	pag.8
Questionários aos moradores	pag 9

Anexos IV

Quadros com as respostas do inquérito

Quadro 1 – Questão 10	pg. 1
1.1	pg. 11
Quadro 2 – Questão 9	pg. 12
2.1	pg. 20
Quadro 3 – Questão 11	pg. 21
3.1	pg.28
Quadro 4 – Questão 12	pg. 29
4.1	pg.39
Quadro 5 – Questão 13	pg. 40
Quadro 6 – Questão 14	pg. 45
6.1	pg.52
Quadro 7 – Questão 15	pg. 53
7.1	pg.61
Quadro 8 – Questão 16/17/18	pg. 62
8.1	pg.77
Quadro 9 – Questão 19/20/21	pg. 78
9.1	pg. 96
Quadro 10 – Questão 25	pg. 97
10.1	pg. 105
Quadro 11 – Questão 22/23/28/29/30	pg.106
11.1	pg.114
Quadro 12 – Questão 26	pg. 115
12.1	pg. 123
Quadro 13 – Questão 27	pg. 124
13.1	pg.131

ANEXOS I

Quadro 1 – Caracterização sócio demográfica da população residente no Bairro Quinta Marquês de Abrantes

LOCAIS DE PROVENIÊNCIA ANTERIOR AO REALOJAMENTO

M a r v i l a																										
ESCALÃO ETÁRIO																										
ORIGEM - NUTS	10 - 19 anos		20 - 29 anos		30 - 39 anos		Ind -	%	40 - 49 anos		50 - 59 anos		60 - 69 anos		70 - 79 anos		80 - 89 anos		Iguar ou Menor 10 anos		Iguar ou Superior 90 anos		%	Ind -	%	
	SEXO	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino			SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO				
América do Norte	0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	
Comunidade Europeia	0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	
Cplp	0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0			2	0,74
Grande Lisboa	16	16	19	18	12	11	92	85,2	13	10	7	9	3	6	5	7	5	0	7	3	1	0	76	42,69	168	58,7
Palop	0	0	1	0	2	1			0	0	2	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0			9	3,14
Regiao Autonoma Madeira	0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	
Regiao Norte e Centro	0	0	2	1	3	4	10	9,25	12	7	8	13	7	8	14	5	7	7	0	0	1	2	91	51,1	101	34,6
Regiao Sul	0	0	0	0	0	0			0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0			2	0,74
Sem Informação	0	1	0	1	0	0			0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			4	1,39
Total	16	17	22	20	17	16	108		25	18	18	23	11	15	20	13	13	7	7	3	3	2	178			
Sub-totais							102																167		286	99,9
																									286	20,72%

LOCAIS DE PROVENIÊNCIA ANTERIOR AO REALOJAMENTO

Outros Locais																									
ESCALÃO ETÁRIO																									
10 - 19 anos		20 - 29 anos		30 - 39 anos		Ind - 40	%	40 - 49 anos		50 - 59 anos		60 - 69 anos		70 - 79 anos		80 - 89 anos		Iguar ou Menor 10 anos		Iguar ou Superio 90 anos		Ind + 40 anos	%	Sub-tota	%
SEXO		SEXO		SEXO				SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO					
█	█	█	█	█	█			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█				
0	0	0	1	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	0,36
0	2	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			2	0,72
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
24	25	15	20	20	16	120	90,9	12	13	13	9	7	9	4	3	2	2	1	4	1	1	81	56,6	201	73,09
1	1	1	0	1	1			0	1	2	1	2	0	1	1	0	1	1	0	0	0			15	5,45
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
0	1	1	0	1	1	4	3,03	5	6	5	12	4	2	5	4	6	1	0	0	0	0	50	34,9	54	19,63
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0			2	0,72
25	29	17	21	22	18	132		17	20	20	22	13	12	11	8	8	4	2	4	1	1	143			
						124																131		275	100
																								275	19,90%

LOCAIS DE PROVENIÊNCIA ANTERIOR AO REALOJAMENTO

Quinta Marques de Abrantes																										
ESCALÃO ETÁRIO																										
10 - 19 anos		20 - 29 anos		30 - 39 anos		ind - 40 anos	% ind - 40	40 - 49 anos		50 - 59 anos		60 - 69 anos		70 - 79 anos		80 - 89 anos		Igual ou Menor 10 anos		Igual ou Superior 90 anos		ind - 40 anos	% ind - 40	sub-total	%	
SEXO		SEXO		SEXO				SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO						
♂	♀	♂	♀	♂	♀			♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀					
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					
0	0	0	0	0	0			0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	0,15	
30	31	52	37	28	35	213	87,7	20	22	7	9	6	3	6	6	4	1	0	0	0	0	84	21	297	46,00%	
0	0	0	0	0	0			2	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0			5	0,77	
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					
0	0	1	1	10	13	25	10,3	41	29	46	52	36	24	23	15	16	7	0	0	4	1	294	73,5	319	49,60%	
1	1	0	1	1	0			0	1	0	1	0	3	2	1	1	2	1	1	1	0			18	2,64	
0	1	0	0	0	0			0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0			4	0,62	
31	33	53	39	39	48	243		63	52	54	63	45	31	31	23	21	10	1	1	5	1	401		643		
						238																378		643	100	
																									643	46,59%

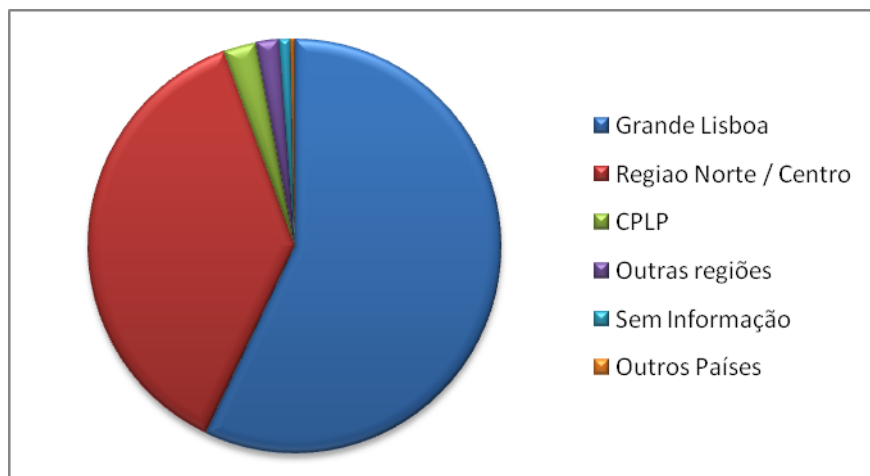
LOCAIS DE PROVENIÊNCIA ANTERIOR AO REALOJAMENTO

sem informação																													
ESCALÃO ETÁRIO																													
10 - 19 anos		20 - 29 anos		30 - 39 anos		ind - 40 anos	%	40 - 49 anos		50 - 59 anos		60 - 69 anos		70 - 79 anos		80 - 89 anos		Iguais ou Menores		Iguais ou Superiores		ind + 40 anos	%	sub total	%	Total	%		
SEXO		SEXO		SEXO				SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO								SEXO	
█	█	█	█	█	█			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█							█	█
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					1			
0	0	0	0	1	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1		3			
0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					3			
16	13	15	18	12	10	84	92,3	13	9	2	3	1	0	0	1	4	0	2	3	0	0	130	44,7	122	69	788	57%		
0	0	0	0	0	0			1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			3		32			
0	0	0	1	0	1			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			2		2			
0	0	1	0	0	2	3	3,29	2	6	3	8	5	0	5	4	5	1	0	0	0	0	39	45,9	42	23,8	516	37%		
0	0	0	0	0	0			0	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0			4		23			
0	0	0	1	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0			2		12			
16	13	16	20	13	13	91		16	18	7	11	6	1	5	5	9	1	2	4	0	0	85		176		1380			
						87																77		176					
																								176	12,60%	1380			

Quadro 2 – Naturalidades dos moradores do Brº Quinta Marques de Abrantes

Naturalidades	Nº	%
Região Norte e Centro	516	37,46%
Grande Lisboa	788	57,1%
Região Sul	23	1,66%
Região Autónoma da Madeira	12	0,86

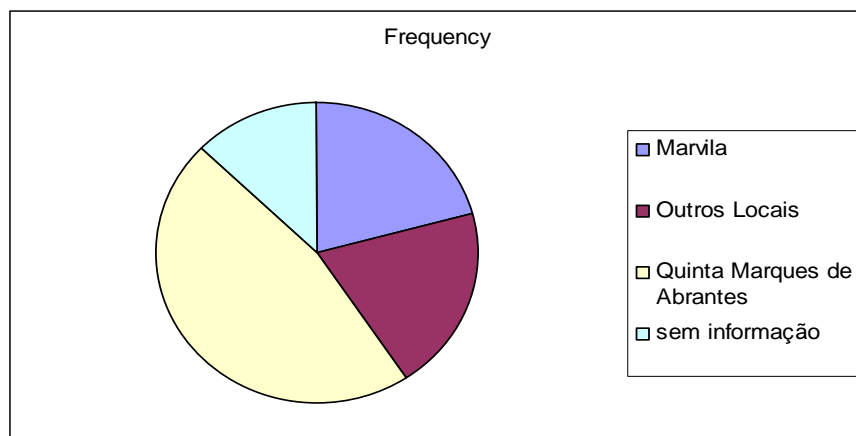
Quadro 2.1



Quadro 3 Locais de proveniência dos moradores

Locais de proveniência	Nº	%
Bairro Chinês/Qtª Marques de Abrantes	643	46,59%
Marvila (outras zonas)	286	20,72%
Outro locais (outras freguesias de Lx)	275	19,90%
Sem informação	176	12,60%
total	1380	

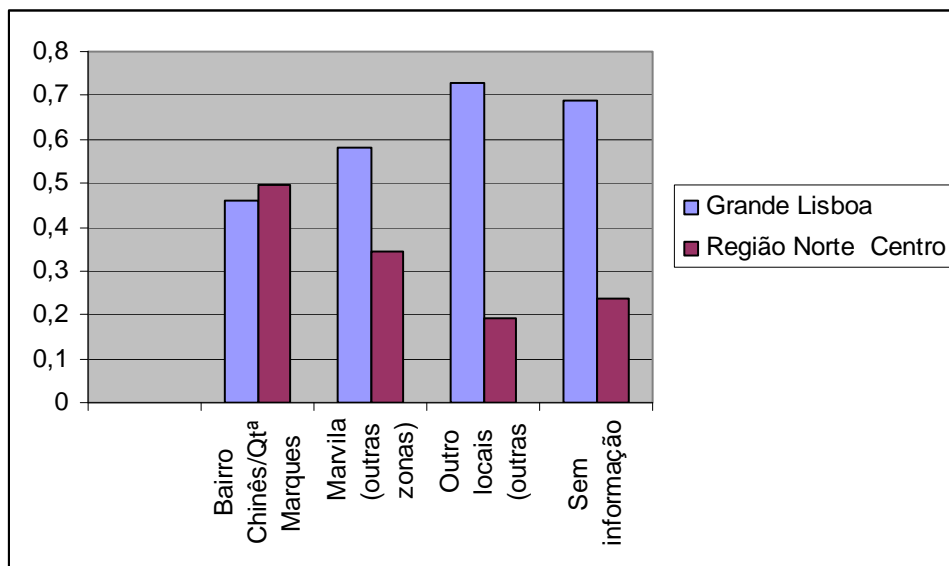
Quadro 3.1



Quadro 4 - Locais de proveniência/ Naturalidades

Local de proveniência/Naturalidade	Grande	Região
	Lisboa	Norte Centro
Bairro Chinês/Qtª Marques de Abrantes	46%	49,6%
Marvila (outras zonas)	58,7%	34,6%
Outro locais (outras freguesias de Lx)	73%	19%
Sem informação	69%	23,8%

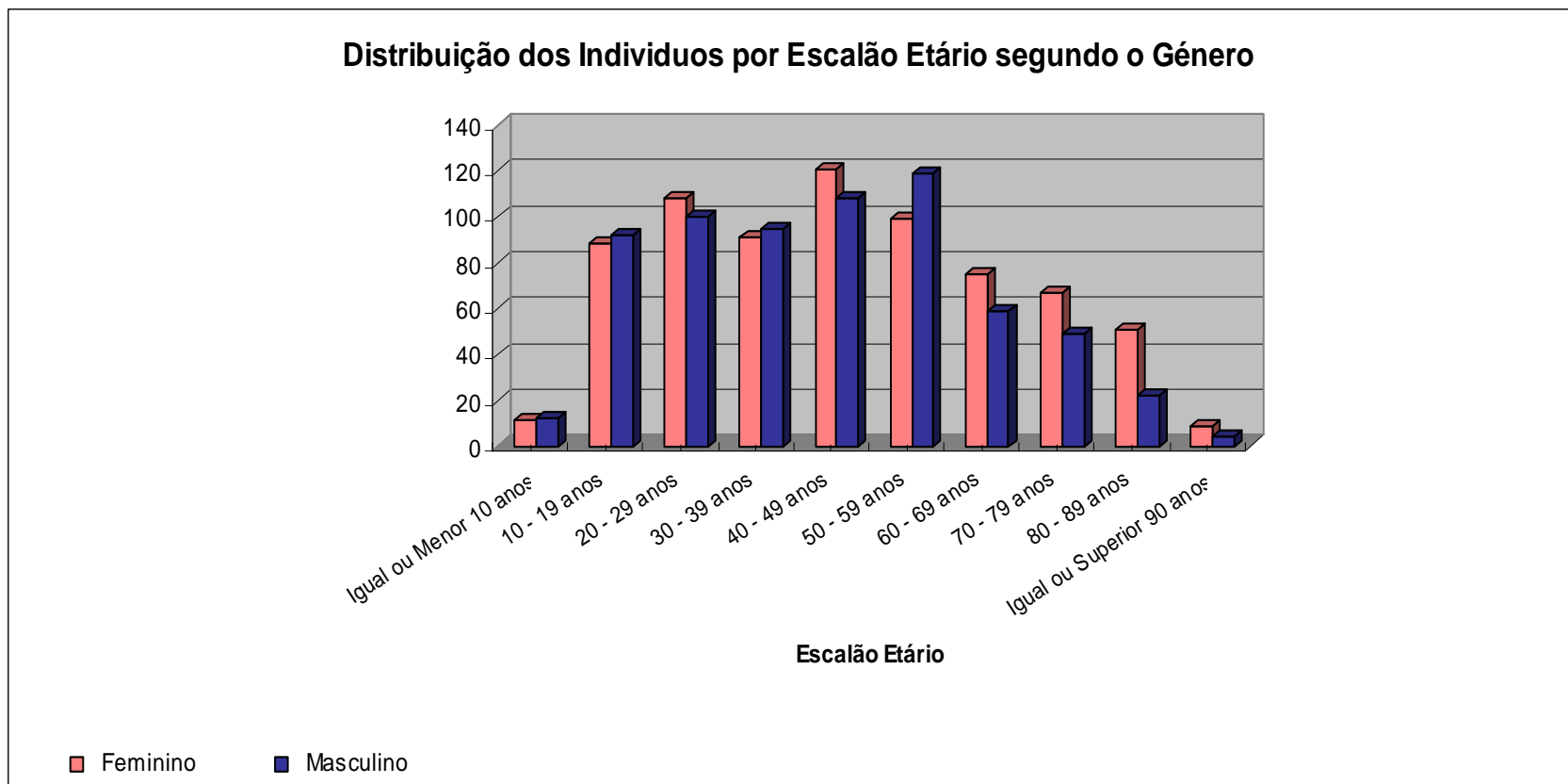
Quadro 4.1



Quadro 5

Escalão Etário	Feminino	%	Masculino	%	total	%
Igual ou Menor 10 anos	11	0,74	12	0,86	23	1,6
10 - 19 anos	88	6,37	92	6,66	180	13,04
20 - 29 anos	108	7,8	100	7,2	208	15,0
30 - 39 anos	91	6,5	95	6,8	186	13,4
40 - 49 anos	121	8,7	108	7,8	229	16,5
50 - 59 anos	99	7,1	119	8,6	218	15,7
60 - 69 anos	75	5,4	59	4,2	134	9,7
70 - 79 anos	67	4,8	49	3,5	116	8,4
80 - 89 anos	51	3,69	22	1,5	73	5,2
Igual ou Superior 90 anos	9	0,65	4	0,28	13	0,94

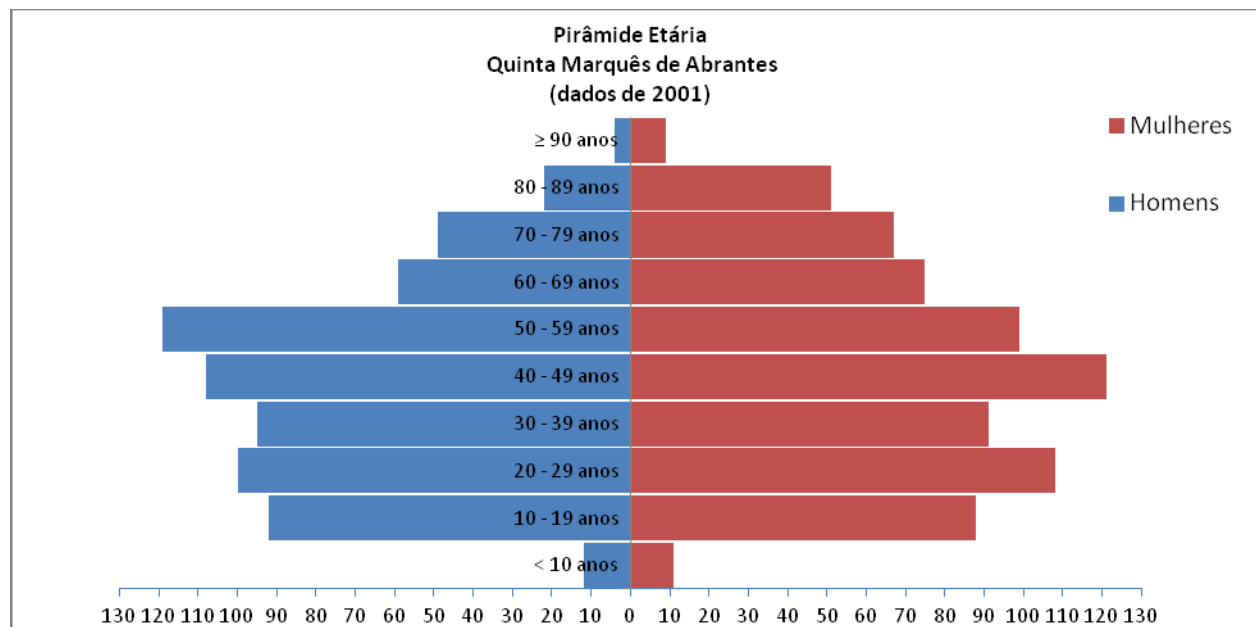
Quadro 5.1



Quadro 5.2

População por idade e sexo na Quinta Marquês de Abrantes- 2011				
	Homens	Mulheres		
< 10 anos	-12	11		
10 - 19 anos	-92	88		
20 - 29 anos	-100	108		
30 - 39 anos	-95	91		
40 - 49 anos	-108	121		
50 - 59 anos	-119	99		
60 - 69 anos	-59	75		
70 - 79 anos	-49	67		
80 - 89 anos	-22	51		
≥ 90 anos	-4	9		
Total	-660	720		

Quadro 5.3



Quadro 5.5

Provenientes de outras zonas de Marvila

Naturalidade	até 39 anos %	mais 40 anos %
Grande Lisboa	85,18%	42,69%
Região Norte e Centro	9,25%	51,12%

Quadro 5.6

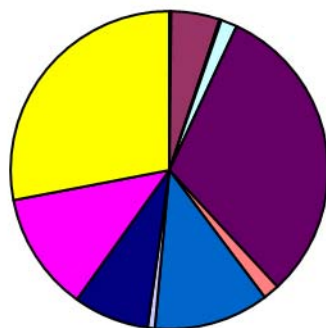
Provenientes de Bairro Chinês/Qtª Marques de Abrantes -

Naturalidade	até 39 anos %	mais 40 anos %
Grande Lisboa	87,65%	21%
Região Norte e Centro	10,28	73,5%

Quadro 6

TIPOS DE FAMÍLIA	Nº Famílias	%
Núcleo com outras pessoas não aparentadas	1	0,2
Núcleo com outras pessoas só aparentadas	27	4,9
Núcleo tipo Casal com filhos solteiros c/ aparentados e não aparent.	1	0,2
Núcleo tipo Casal com filhos solteiros c/ pessoas aparentadas	9	1,6
Núcleo tipo Casal com filhos solteiros sem outras pessoas	170	31,1
Núcleo tipo Casal sem filhos com outras pessoas aparentadas	9	1,6
Núcleo tipo Casal sem filhos sem outras pessoas	64	11,7
Núcleo tipo Pai/Mãe com filhos solteiros	4	0,7
Núcleo tipo Pai/Mãe com filhos solteiros c/ pessoas aparentadas	42	7,7
Núcleo tipo Pai/Mãe com filhos solteiros sem outras pessoas	66	12,1
Sem núcleo só com uma pessoa	153	21,8
Total	546	100,0

Quadro 6.1



- Núcleo com outras pessoas não aparentadas
- Núcleo com outras pessoas só aparentadas
- Núcleo tipo Casal com filhos solteiros c/ aparentados e não aparent.
- Núcleo tipo Casal com filhos solteiros c/ pessoas aparentadas
- Núcleo tipo Casal com filhos solteiros sem outras pessoas
- Núcleo tipo Casal sem filhos com outras pessoas aparentadas
- Núcleo tipo Casal sem filhos sem outras pessoas
- Núcleo tipo Pai/Mãe com filhos solteiros
- Núcleo tipo Pai/Mãe com filhos solteiros c/ pessoas aparentadas
- Núcleo tipo Pai/Mãe com filhos solteiros sem outras pessoas
- Sem núcleo só com uma pessoa

Figura 1

FICHA DE PARTICIPANTE nº _____

1. Sexo: M F

2. Idade: _____

3. Natural de: _____

3. Residente na Quinta desde: _____ (ano)

4. Lugar anterior de residência _____

5. Nível de instrução: _____

6. Profissão:

6.1. Ramo de actividade: _____

6.2. Cargo actual: _____

7. Membro da(s) Associação(ões) _____

Sócio

Membro da Direcção



7. O que gostaria mais de mostrar no seu bairro a alguém de visita (só uma)	
8. E o que nunca mostraria no seu bairro a alguém de visita (só uma).	

Figura 2

CONHECIMENTOS E ATITUDES INDIVIDUAIS



PARTICIPANTE Nº _____

[1] Explícite 2 aspectos **positivos** (que mais gosta) do seu bairro.

1.1.	A	R
		
	P	O

1.2.	A	R
		
	P	O

[2] Explícite 2 aspectos **negativos** (que menos gosta) do seu bairro.

2.1.	A	R
		
	P	O


2.2.	A	R
		
	P	O



Figura 3

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE GRUPO



MESA: _____

[3] Indiquem 2 aspectos **positivos** do seu bairro que consensualmente considerem mais relevantes.

3.1.	D	R
		
	P	O

3.2.	D	R
		
	P	O

[4] Indiquem 2 aspectos **negativos** do seu bairro que consensualmente considerem mais relevantes.

4.1.	D	R
		
	P	O

4.2.	D	R
		
	P	O

Figura 4

ATITUDES E PRÁTICAS DO GRUPO

MESA: _____

[5] Da escolha anterior, indiquem só 1 aspecto que consensualmente considerem mais relevante.

5.1.

[6] Indiquem quais os indivíduos ou entidades, a todas as escalas, que mais influência exercem no fortalecimento e/ou manutenção desse aspecto.

6.1.

[7] Indiquem quais os indivíduos ou entidades, a todas as escalas, que mais contribuem para contrariar a evolução desse aspecto.

7.1.

Figura 5

PRÁTICAS DO GRUPO

MESA: _____

[8] Indiquem **o que** poderia ou deveria ser feito, e **por quem**, à escala local, para fortalecer o aspecto positivo ou combater o aspecto negativo anteriormente tratado.

8.1. ACTIVIDADES	8.2 ACTORES

Entrevista aos agentes de intervenção local com representação no Bairro Qt^a

Marquês de Abrantes

(associações moradores, recreativas e desportivas)

- 1 – Objectivos gerais e específicos da associação(há quanto tempo existe, como surgiu, porquê e para quê)
- 2 – quantos moradores sócios, envolvidos/participantes na associação, quantos moradores frequentam.
- 3 – quantos associados tem,
 média de idades, sexo,
 situação perante o trabalho: trabalham, são desempregados, utentes de subsídios, estudantes, reformados.
- 4 – que tipo de actividades tem desenvolvido anualmente? e projectadas (tem plano de actividades calendarizado?)
- 5 – que tipo de acções, de que âmbito (cultural, desportivo ou convívio ou outra)
- 6 – as acções são dirigidas a que grupos etários? (infância; juventude, adultos, idosos)
- 7 – que aspectos positivos houve na Associação com a mudança do br^o chinês para o bairro de realojamento,
8. Que aspectos negativos?
- 9 - a participação dos moradores nas actividades é maior ou menor face a esta mudança, como a considera?
- 10 - sente que a vida da associação é um elemento de união entre os moradores por ter vindo tb fisicamente para o novo bairro?
- 11 – há comunicação na relação com a junta de freguesia de Marvila? Como a considera? De dialogo, apoio? Divergências?

12 - esta associação comunica com outras entidades ou assoc. da freguesia de Marvila? De que forma é aceite?

13 – o que acha que associação pode fazer pelo bairro no sentido de melhorar, ou dar resposta a alguma necessidade: actividades, equipamentos etc?

14 - Indique que aspecto gosta mais ou é mais positivo no bairro?

15- Indique que aspecto gosta menos ou é mais negativo no bairro?

16- Que elementos identificam melhor o bairro:

- . os prédios
- . os espaços verdes
- . lugares de convívio
- . a população
- . outras

Guião de entrevista às instituições (Gebalis)

- 1- Quantos indivíduos/famílias moradores na Qtª Marquês de Abrantes recorrem à v. instituição por mês (gebalis)?
- 2- Há uma incidência das mesmas famílias no recurso ao Gabinete da Gebalis?
- 3- Em relação aos outros bairros que gerem (Brº Alfinetes, Qtª do Chalé e Brº das Salgadas), este bairro recorre em maior ou menor nº ao vosso gabinete?
- 4- Quais os assuntos/pedidos colocados mais frequentemente pelos moradores?
 - 3.1 – a sua habitação?
 - 3.2 – os moradores vizinhos?
 - 3.3 – outros assuntos referentes ao Bairro?
 - 3.4 - assuntos de outra natureza a que a Gebalis não tem resposta directamente?
- 5- Como é a atitude dos moradores face ao Gabinete da Gebalis?
 - 4.1 – esperam respostas da Gebalis face aos seus problemas?
 - 4.2 - cooperam com o gabinete para uma resposta ao seu problema?
 - 4.3 - adoptam uma atitude clientelista esperando que a gebalis resolva os problemas?
- 6 - Qual é a percepção que o Gabinete da Gebalis tem do brº Qtª marques de Abrantes?
 - 6.1 – aspectos positivos
 - 6.2 – aspectos negativos
- 7 – O que poderia ser feito para responder aos problemas, quer por parte das instituições quer por parte da população?
- 8 – Sentem que as colectividades de moradores existentes no bairro têm uma atitude de participação no bairro para a promoção do seu desenvolvimento?
- 9 - Em relação á forma de apropriação do espaço pelos moradores, como pode classificar-se? E que sentimento de pertença?
- 10 – Encontram diferenças entre este bairro e os outros que gerem aqui? E entre este e outros de outras freguesias geridos tb pela gebalis?

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL AOS MORADORES DA QTª MARQUES DE ABRANTES

1 - QUE IDADE TINHA QUANDO VEIO VIVER PARA O BRº CHINÊS

2 - SEXO

F _____

M _____

3 - NATURALIDADE

Portuguesa

Freguesia _____

Concelho _____ / Brº Chinês -

Região _____

Estrangeira

País _____

Área Rural __

Área Urbana __

4 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO _____

Colocar o maior grau/nível atingido)

5 - CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO

Estudante

Empregado por conta de outrem

Empregado por conta própria (inclui recibos verdes)

Desempregado(a)

Doméstica

Sem ocupação

Reformado(a)

6 - PROFISSÃO

(descrever com o maior detalhe possível)

7 - Que idade tinha quando mudou do Bairro Chinês para o novo bairro da Quinta Marques de Abrantes? _____

8 - Ano em que mudou do Bairro Chinês para o novo Bairro da Quinta do Marques de Abrantes:

9 - Considera que ter vivido antes no Bairro Chinês é importante para manter os laços de vizinhança, para se sentir bem aqui?

Sim _____

Não _____

Indiferente _____

Porquê?

10 - O que sente mais saudades do Bairro Chinês?

11 - O que gostaria que não tivesse havido no Bairro Chinês?

12 - Como desejou que fosse o novo bairro da Quinta do Marquês de Abrantes?

13 - Isto se concretizou? Porquê?

14 - O que gostaria mais de mostrar no seu bairro (Quinta Marquês de Abrantes) a alguém de visita?

15 - O que nunca mostraria no seu bairro a alguém de visita?

16 - No actual bairro indique dois aspectos positivos (que mais gosta):

1- _____

2- _____

17 - Esses aspectos estão a intensificar-se ou a desaparecer?

1 _____

2 _____

18 - Quem é responsável pela sua intensificação ou desaparecimento? _____

19 - No actual bairro indique dois aspectos negativos (que menos gosta):

1- _____

2- _____

20 - Esses aspectos estão a intensificar-se ou a desaparecer?

1 _____

2 _____

21 - Quem é responsável pela sua intensificação ou desaparecimento?

22 - Com a mudança para este Bairro sente as condições habitacionais melhoraram?

Sim _____ Não _____

23 - Porque? _____

24 - Onde realmente sente ou sentia que pertence/ia ao lugar, ou onde se sente/ia melhor?

No lugar onde nasceu _____

No Bairro Chinês _____

Neste bairro _____

25 - De que sentiria mais saudades se tivesse de deixar o Bairro?

26 - O que mais gostaria que deixasse de existir no Bairro?

27 - O que gostaria que houvesse no Bairro e que não há?

28 - Gosta da vida que tem aqui no Bairro?

29 - Dispõe-se ou já se dispôs a investir o seu tempo e esforço em benefício do Bairro? Se sim, em que?

30 - Gastaria o seu dinheiro em benefício do Bairro? Se sim, para que?

ANEXOS III

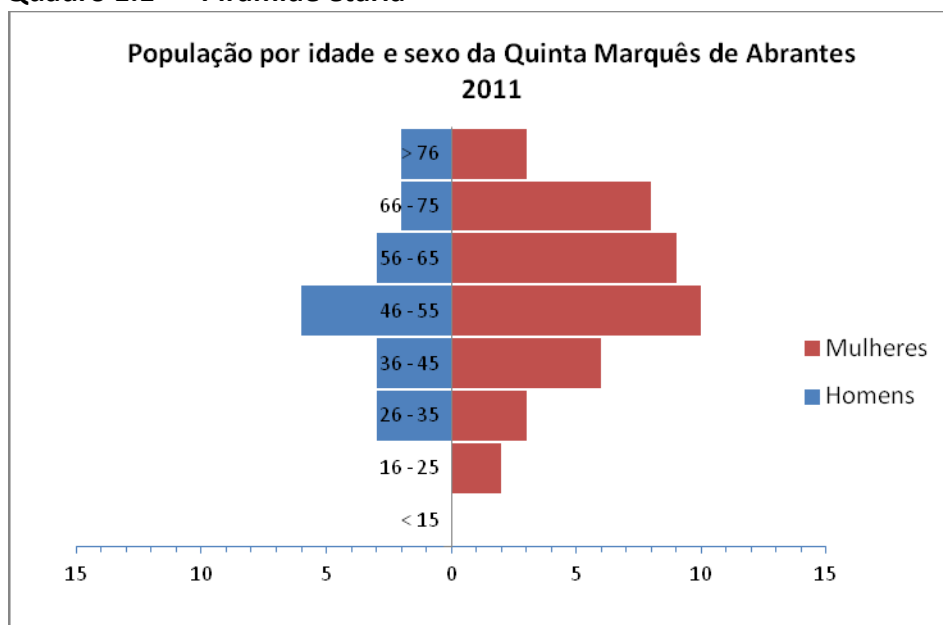
Caracterização sócio demográfica dos Inquiridos

Quadro 1	pag 2
Quadro 1.1	pag 2
Quadro 2	pag. 3
Quadro 3	pag. 3
Quadro 4	pag. 3
Quadro 5	pag. 4
Quadro 6	pag. 4
Quadro 7	pag.4

Quadro 1 - Inquiridos por idade e sexo

Inquiridos por idade e sexo		
Idade	Homens	Mulheres
< 15	0	0
16 - 25	0	2
26 - 35	-3	3
36 - 45	-3	6
46 - 55	-6	10
56 - 65	-3	9
66 - 75	-2	8
> 76	-2	3
	-19	41

Quadro 1.1 - Pirâmide etária



Quadro 2. Naturalidade

Naturalidade	Nº	%
Lisboa – Brº Chinês	19	31,6
Beira Alta e Minho	30	50,0
Centro e Sul excepto Lx	6	10,0
Outras freg. Lx	5	8,3
TOTAL	60	100,0

Quadro 3 Idade com que os moradores vieram viver para o Bairro Chinês

Idade	Nº	%
0 anos	19	31,6
1-15	11	18,3
16 - 25	20	33,3
26 - 35	4	6,6
36 - 49	6	10,0
TOTAL	60	100,0

Quadro 4. Idade com que mudaram para a Quinta Marquês de Abrantes

Idade com que mudaram	Nº de inquiridos	%
até 15anos	2	3,3
16 - 25	5	8,3
26 - 35	9	15,0
36 - 45	16	26,6
46 - 55	13	21,6
56 - 65	10	16,6
< 66	5	8,3
TOTAL	60	100

Quadro 5. Número de anos que os inquiridos viveram no Bairro Chinês

Nºs anos que viveu no Bairro Chinês	Nº de Inquiridos
0 - 10	5
11 - 20	15
21 - 30	12
31 - 40	13
41 - 50	8
51 - 60	3
61 - 70	2
> 71	1

Quadro 6 - Situação perante a actividade económica

Situação	Nº	%
Trab. conta outrém	23	38,3
Trab conta própria	1	1,7
Reformado	24	40,0
Desempregado	8	13,3
Doméstica	3	5,0
Subsidiário de reinserção	1	1,7
TOTAL	60	100,0

Quadro 7. Sexo

Mulheres	41
Homens	19

Quadro 1

Questão nº 10 – o que sente mais saudades do bairro Chinês?

QUEST IONÁR IOS	Dados do inquirido						FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				GERAL			Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	<i>Idade q tinha qd veio p. Brº Chinês</i>	<i>Sexo</i>	<i>Natur alida de</i>	<i>Nível instru ção</i>	<i>Cond. Perante trab./ profissã o</i>	<i>Idade qd mudou para brº qtª marq Abrt</i>	<i>Patrimó nio natural</i>	<i>Popul ação</i>	<i>Patrimóni o Económic o criado pelo homem</i>	<i>Patrimóni o Cultural criado pelo homem</i>	<i>Natu reza</i>	<i>Socied ade</i>	<i>Econo mia</i>	<i>Cult ura</i>	<i>Sent e saud ades</i>	<i>Sente que está no mesmo bairro</i>	<i>Não sent e saud ades</i>	<i>No luga r onde nasc eu</i>	<i>No Bairr o Chin ês</i>	<i>Nest e bairr o</i>	<i>outr o luga r</i>
Nº 1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reform	54		Jardim espaço físico grande											X		
Nº 2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32					Convívio, eram como uma família								X		
Nº 3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41		Da sua barraca e do tanque de lavar			De conversar com as vizinhas mais facilmente							X			
Nº4	0	M	Lx BrºChines	9º	desemp	24		Da proximidade das casas			Da proximidade das pessoas							X			

Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62							Pagava menos renda								aqui
Nº6	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem copeira restaurante	19							De veros vizinhos todos os dias								X
Nº7	0	M	Lx BrºChines	4º	conta outrem estocador	24								De tudo							X
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorista	51							Da amizade com as pessoas								X
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (cantoneiro limp. CML)	42							Da camaradagem								X
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outrem empr limpeza	35														Não sente saudades	X
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52							Da convivência, eram como família								X

Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65				Do pátio										X		
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform	54															X	
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49														X		
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	reform	51														X		
Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comércio emp. Balcão	20														X		
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64															X que ainda é brºchines	
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30															X	
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30															X	

															os das barr acas						
Nº20	0	F	Lx BrºCh ines	Licenc iatura	conta outrem educad ora infancia	32						Da solidar iedade dos vizinho s, partilh a, compa nheiris mo, protec ção							X	X	
Nº21	0	F	Lx BrºCh ines	12º	conta outrem empr limpeza	40						Do convívi o com os vizinho s							X		
Nº22	0	M	Lx BrºCh ines	7º	conta outrem impress or retrogr avura	33						Camar adage m, compa nheiris mo, fidelid ade entre as pessoa s							X		
Nº23	11	M	Resen de rural	4º	reform	49						Convív io, amiza de							X		

Nº24	0	F	Lx Br°Chines	8º	conta outrem empr limpeza	26														X	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24														X	
Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33														X	
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp.	38														X	
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37														X	
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64															Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56															Angola

Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	59						De partilhar tarefas comuns com os vizinhos, eram como família							X		
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62						Do convívio, alegria e os bailes							X		
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12						Dos bailariocos, churrasadas, jogos de cartas							X		
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52						Da praça, da barraca, do tempo antigo						X			
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	subsidiors	46						Do convívio das pessoas e muito mais								X	

Nº36	19	F	Castr o Daire rural	não tem	conta outrem empr limpeza	41												X		
Nº37	0	M	Lx BrºCh ines	4º	reform	66														Aqui
Nº38	25	F	Arcos Valde vez rural	2º	reform	68														Aqui
Nº39	0	F	Lx BrºCh ines	8º	Desem p	49														ao mes mo luga r
Nº40	21	F	Lx Benfic a	8º	domést ica	41													X	
Nº41	0	M	Lx BrºCh ines	12º	conta outrem Segura nça	45														X
Nº42	15	F	Setub al	3ª	reform	58														X
Nº43	20	F	Castr o Daire rural	6º	conta outrem assist. operaci onal	36														X

Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46			Se fosse possível reconstruí-la lá a casa											X	
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18						Do companheirismo, dos amigos								X	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	contoutrem torneiro mecânico	34			Do quintal, do espaço												Aqui
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60											Não tem saudades			X	
Nº53	11	F	Seia rural	4º	contoutrem assist. adminis tr.	45						De maior comunicação que havia, mais inter ajuda								X	X
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	contoutrem motorista	45						Do ambiente e vizinhança								X	X
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73						Do convívio com a família, paz, li									X

												mpieza e do pátio								
Nº56	0	F	Lx BrºCh ines	não tem	reform	77						Dos vizinho s, do ambie nte						X	X	
Nº57	0	M	Lx BrºCh ines	4º	desemp	37						Do espírit o de vizinha nça								ao mes mo bairr o
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73			Do espaço livre do terreno			dos churras cos						X		
Nº59	40	M	Castr o Daire rural	6º	conta outrem electrici sta	45						Da amiza de entre vizinho s								X
Nº60	35	F	Resen de rural	6º	conta outrem vended ora superm erc.	45												Não sent e		X

Quadro 1.1

- Quantificação das respostas da questão 10.

Questão 10 - De que sente mais saudades do Br^o Chines

Fixos espaciais	Fluxos espaciais		Geral		
	Sociedade	Economia	Outras respostas		
- Espaço físico maior Pátio Proximidade das casas -tanque de lavar	- amizade entre as pessoas - o convívio - maior comunicação - partilha de tarefas/solidariedade - maior sossego	- pagava menos renda - poder fazer assados no pátio	Não sente saudades	Sente que está noutra bairro	Sente saudades de tudo
7	41	2	6	5	3

Obs: 7 indivíduos responderam em mais do que uma categoria por isso haver mais respostas que inquiridos

Quadro 2

Questão 9 – considera que ter vivido antes no Bairro Chinês é importante para manter os laços de vizinhança, para se sentir bem aqui?

QUESTIONÁRIOS	Dados do inquirido						SIM	NÃO	INDIFER	PORQUE	OUTRAS RESPOS.
	Idade q tinha qd veio p. Br° Chines	Sexo	Naturalidade	Nível instrução	Cond. Perante trab./ profissão	Idade qd mudou para br° qtª marq Abrt					
Nº 1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reform	54	X			N respondeu	
Nº 2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32	X			Porque Conhecem as pessoas	
Nº 3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41	X			Porque é mais desenvolvido	
Nº 4	0	M	Lx Br°Chines	9º	desemp	24	X			Porque viviam juntos e não esquecem	
Nº 5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62	X			Porque os vizinhos são bons e os mesmos	
Nº 6	0	F	Lx Br°Chines	6º	conta outrem copeira restaurante	19	X			N respondeu	

Nº7	0	M	Lx Br°Chines	4º	conta outrem estocador	24	X			Porque se mantém amigos	
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorista	51	X			Porque vive junto das pessoas de antigamente	
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (cantoneiro limp. CML)	42	X			Porque havia camaradagem	
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outrem empr limpeza	35	X			Porque são quase os mesmos vizinhos	
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52	X			Porque algumas pessoas continuam próximas	
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65	X			Porque as pessoas moram perto	
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform	54	X				Há de tudo
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49	X			Havia convívio	
Nº15	0	F	Lx Br°Chines	4º	reform	51	X			N respondeu	

Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20	X			Mas hoje é diferente	
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64	X			Porque encontra os mesmos vizinhos	
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30	X			N respondeu	
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30		X		Porque as pessoas se afastaram, antes eram mais unidas	
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educadora infancia	32	X			Porque os vizinhos compartilha vam mais sentimentos do que agora, havia mais solidariedad e etc	
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	conta outrem empr limpeza	40	X			N respondeu	

Nº22	0	M	Lx Br°Chines	7º	conta outrem impressor retrogravura	33	X			Porque havia camaradage m/confiança	
Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49		X		Porque os laços de vizinhança já não existem	
Nº24	0	F	Lx Br°Chines	8º	conta outrem empr limpeza	26	X			Porque os vizinhos são os mesmos e é bom	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24			X	Porque as pessoas foram divididas	
Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33	X			Porque é diferente agora, havia mais convívio	
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp.	38	X			Porque as pessoas conviviam	
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37	X			N respondera m	
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64	X			Porque eram próximos	

Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56	X			Porque eram gente boa e convívio como família	
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	refom	59	X			Porque a vizinhança era próxima	
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62	X			Porque a vizinhança é boa	
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12	X			Porque os momentos bons da infância ficam para sempre	
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52	X			Porque se dá bem com os vizinhos de antigamente e que residem nos mesmos prédios	
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	subsídio r s	46	X			Porque é importante, os vizinhos são conhecidos	

Nº36	19	F	Castro Daire rural	não tem	conta outrem empr limpeza	41	X			Havia mais convívio	
Nº37	0	M	Lx BrºChines	4º	reform	66	X			Porque continua com os mesmos vizinhos	
Nº38	25	F	Arcos Valdevez rural	2º	reform	68	X			Porque continua com os mesmos vizinhos	
Nº39	0	F	Lx BrºChines	8º	Desemp	49	X			Porque tem os mesmos vizinhos	
Nº40	21	F	Ix Benfica	8º	doméstica	41		X		Porque é diferente, não tem os mesmos vizinhos	
Nº41	0	M	Lx BrºChines	12º	conta outrem Segurança	45		X		Porque era diferente, era um pátio	
Nº42	15	F	Setubal	3ª	reform	58	X			N respondeu	
Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	conta outrem assist. operacional	36		X		Porque tudo o que havia de vizinhança anteriormente, deixou de haver	

Nº44	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem empreg balcão loja	15		X		Porque os vizinhos estão separados	
Nº45	0	F	Lx BrºChines	5º	conta outrem empr limpeza	52	X			Porque é muito importante ter os vizinhos anteriores	
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58	X			Porque vive com os vizinhos	
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44		X		N respondeu	
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem empr limpeza hospit.	36	X			Porque tem os mesmos vizinhos	
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46	X			Porque os vizinhos são os mesmos	
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18		X		Porque não tem os mesmos vizinhos	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta outrem torneiro mecanico	34	X			Porque morava num pátio e mantém os	

										mesmos vizinhos	
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60		X			Hoje há uma melhor relação
Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outrem assist. administr.	45	X			Os vizinhos são os mesmos, há bom ambiente	
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem motorista	45	X			Porque eram bons vizinhos e com origem na mesma zona	
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73	X			Porque vieram juntos para este prédio	
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	77	X			Porque os vizinhos são bons como dantes	
Nº57	0	M	Lx BrºChines	4º	desemp	37	X				são diferentes
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73	X			Alguns dos que viveram no anterior Brº estão hoje	

										próximos	
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45	X			Pela boa vizinhança	
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendedora supermerc.	45	X			N respondeu	

Quadro 2.1

Questão 9 – considera que ter vivido antes no Bairro Chines é importante para manter os laços de vizinhança, para se sentir bem aqui?

Fluxos espaciais		
Sociedade		
SIM	NÃO	
- devido á boa vizinhança/ - por manter os mesmos amigos e vizinhos/os que viveram no Brº anterior hoje estão próximos/ - porque os vizinhos são bons como dantes/ - porque os momentos bons da infância ficam para sempre - Porque vieram juntos para este prédio	vizinhos não são os mesmos/as pessoas já não são tão unidas/ tudo era diferente para melhor nas relações de vizinhança.	Porque sim e porque não NÃO RESPONDERAM

- Porque morava num pátio e mantém os mesmos vizinhos		
50	10	9

Quadro 3

Questão nº 11 – O que gostaria que não tivesse havido no Bairro Chinês?

QUESTIONS	Dados do inquirido						FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				GERAL			Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	Idade q tinha qd veio p. Brº Chinês	Sexo	Naturalidade	Nível instrução	Cond. Perante trab./profissão	Idade qd mudou para brº qtª marq Abrt	Património natural	População	Património Económico criado pelo homem	Património Cultural criado pelo homem	Naturaleza	Sociedade	Economia	Cultura	Nada a contestar	Não gostava do bairro	Não se aplica a resposta	No lugar onde nasceu	No Bairro Chinês	Neste bairro	outro lugar
Nº 1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reform	54		Os caminhos, as más condições											X		
Nº 2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32		As más condições											X		
Nº 3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41		As barracas										X			
Nº 4	0	M	Lx Brº Chineses	9º	desemp	24								Nada a dizer				X			
Nº 5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62	Os ratos													aqui	
Nº 6	0	F	Lx Brº Chin	6º	conta outrem	19								Nada a dizer					X		

			es		copeira restaura nte															
Nº7	0	M	Lx BrºChin es	4º	conta outrem estocad or	24									Tudo o que havia era import ante				X	
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorist a	51									Nada a aponta r				X	
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacio nal (canton eiro limp. CML)	42			As más condições habitaçion ais									X		
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outrem empr limpeza	35			As condições do bairro									X		
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52									Tudo era bom			X		
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65									Nada a dizer					X
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform	54			As barracas											X
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49						Assaltos							X	
Nº15	0	F	Lx BrºChin es	4º	reform	51			A falta de condições										X	

Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20			As más condições habitacionais									X	
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64											Não queria que deitass em as barracas abaixo		X que ainda é brº chines
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30											Não gostava do Bairro		X
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30	Os ratos												X
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educadora infancia	32					Alguns problemas provocados por pessoas de fora conflituosos								X X
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	conta outrem empr limpeza	40								Nada					X
Nº22	0	M	Lx BrºChines	7º	conta outrem impressor retrograva	33					Os roubos								X

Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49			As más condições habitacionais									X				
Nº24	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem empr limpeza	26															X	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24	Os ratos		O lixo												X	
Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33			O tipo de construção das casas												X	
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp .	38															X	
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37															X	
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64			As más condições das casas													Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56																Angola
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	refom	59																X

Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62								nada				X		
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12								nada				X		
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52								Nada a dizer			X			
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	subsídios	46						As drogas								X
Nº36	19	F	Castro Daire rural	não tem	conta outrem empr limpeza	41						As barracas					X			
Nº37	0	M	Lx BrºChines	4º	reform	66								Não tem nada a dizer						
Nº38	25	F	Arcos Valdevez rural	2º	reform	68								Não tem nada a dizer						Aqui
Nº39	0	F	Lx BrºChines	8º	Desemp	49						A degradação habitacional, as barracas								Aqui
Nº40	21	F	Ix Benfica	8º	doméstica	41						A falta de condições das casas					X			ao mesmo lugar
Nº41	0	M	Lx BrºChines	12º	conta outrem Segurança	45								Nada a dizer						X
Nº42	15	F	Setubal	3ª	reform	58								Nada a dizer						X

Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	conta outrem assist. operacional	36														X	
Nº44	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem empreg balcão loja	15									Nada a dizer					X	
Nº45	0	F	Lx BrºChines	5º	conta outrem empr limpeza	52									Nada que não gostasse			X	X		
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58									Nada a dizer						aqui
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44									Nada						X
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem empr limpeza hospit.	36			O facto de ser uma barraca									X			
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46									Nada a dizer						X
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18									Nada a dizer					X	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta outrem torneiro mecânico	34									Nada a dizer						aqui
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60															X

Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outrem assist. administ. r.	45			A falta de condições (água canalizada)									X	X		
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem motorista	45			As condições habitacionais									X	X		
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73			A falta de luz, esgotos e água											X	
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	77			A falta de casa de banho						X	X					
Nº57	0	M	Lx BrºChines	4º	desemp	37			As mas condições habitacionais												ao mesmo bairro
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73								Nada a declarar		X					
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45			As poucas condições habitacionais											X	
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendadora supermerc.	45								Nada a dizer sobre isso						X	

Quadro 3.1

Questão nº 11 – O que gostaria que não tivesse havido no Bairro Chinês?

Patr Natural	Fixos espaciais	Fluxos espaciais		Geral	
	Patrim Econ criado pelo homem	Sociedade	Economia	Outras respostas	
Os ratos	As más condições habitacionais, A falta de agua canalizada, A má construção das habitações Os maus acessos	Os assaltos Roubos, Má vizinhança; As drogas,			Nada a dizer, Tudo era bom
2	21	6			26+ 5

Quadro 4

Questão nº 12 – Como desejou que fosse o novo bairro da Quinta do Marquês de Abrantes?

QUESTI ONÁRI OS	Dados do inquirido				Cond. Perant e trab./ profis são	Idade qd mudo u para brº qtª marq Abrt	FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				GERAL				Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	Idade q tinha qd veio p. Brº Chines	Se xo	Naturali dade	Nível instru ção			Patri móni o natu ral	Popu laçã o	Patrimó nio Económ ico criado pelo homem	Patrimó nio Cultural criado pelo homem	Natur eza	Socied ade	Econo mia	Cult ura	Com o está	Que foss e melh or	Como o anteri or	Não se aplic a a resp osta	No luga r onde nasc eu	No Bairr o Chin ês	Nest e bairr o	Outr o luga r
Nº1	45	F	Moiment a Beira rural	3º	reform	54			A casa nova e as melhore s condiçõe s												X	
Nº2	1	F	Moiment a Beira rural	4º	domés tica	32			Mais espaços verdes					Tal com o está, mas mais limpo							X	
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	domés tica	41								Com o está agora							X	
Nº4	0	M	Lx BrºChin es	9º	desemp	24									Que fosse como o Bairro						X	

					limp. CML)																			
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outre m empr limpez a	35														Prefe ria ter ido para outro Brº (av. Berli m)	X			
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52						Deseja va que o ambie nte fosse o mesm o									X			
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65									Que fosse com o está								X	
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform										Que fosse com o está								X	
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49								Mais calm o do que é								X		
Nº15	0	F	Lx BrºChin es	4º	reform	51			Com as casas boas que tem													X		

Nº22	0	M	Lx Br°Chines	7º	contoutrem impresor retrogravura	33				Que fosse um condomínio privado										X		
Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49								Tal como está, viu-o construir						X		
Nº24	0	F	Lx Br°Chines	8º	contoutrem emprlimpeza	26									Como o anterior						X	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24			Que tivesse mais comércio											X		
Nº26	22	F	Resende rural	6º	contoutrem assist. operacional	33						Ficar próximo dos mesmos vizinhos								X		
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp.	38								Com o ele é de facto						X		
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	contoutrem restaurante	37								Com o ele é de facto						X		

Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64			Ter melhores casas												Angola	
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56									Tal como é							Angola
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	refom	59										Que fosse melhor do que é				X		
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62									Desejou o que tem agora						X	
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12									Igual ao que está						X	
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52										Não desejo u sair, preferia a a barraca				X		
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	subsidiors	46										Igual ao anterior					X	
Nº36	19	F	Castro Daire rural	não tem	conta outrem empr limpeza	41										Melhores condições que o anterior				X		

Nº37	0	M	Lx Br°Chines	4º	reform	66						Que houvesse mais respeito pelos outros									Aqui	
Nº38	25	F	Arcos Valdevez rural	2º	reform	68						Que houvesse mais respeito pelos outros									Aqui	
Nº39	0	F	Lx Br°Chines	8º	Desemp	49													Que fosse como o anterior		Aqui	
Nº40	21	F	Lx Benfica	8º	doméstica	41						Sossegado como o anterior							X		ao mesmo lugar	
Nº41	0	M	Lx Br°Chines	12º	contatourem Seguranga	45						Tal como está, mas com os prédios em banda									X	
Nº42	15	F	Setubal	3ª	reform	58						É diferente do que desejou, que as casas fossem									X	

									maiores													
Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	conta outrem assist. operacional	36														Não desejou nada		X
Nº44	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem empreg. balcão loja	15						Desejou que fosse melhor, com o mesmo convívio									X	
Nº45	0	F	Lx BrºChines	5º	conta outrem empr. limpeza	52														Que fosse diferente, gostou da casa	X	X
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform.	58						Desejava que as pessoas fossem civilizadas e sem conflitos										Aqui
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform.	44						Que fosse sossegado										X
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem	36						Ter bons							X			

					m empr limpez a hospit.						vizinho s e sorte na casa														
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desem p	46					sosseg ado												X		
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desem p	18					calmo											X			
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta outre m torneir o mecan ico	34									Dese jou que fosse com o é agor a										Aqui
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60										Melh or que o anter ior							X		
Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outre m assist. admini str.	45					Que ficasse m juntos todos os morad ores do brº chinês											X	X		
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outre m motori sta	45					Que não tivesse família s conflit uosas											X	X		
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73					Que tivesse o												X		

Quadro 4.1

Questão 12 - Como gostaria que fosse o novo bairro da Q^a Marques de Abrantes?

Fixos espaciais		Fluxos espaciais			Geral			
Patrim Econ criado pelo homem	Patrimonio Cultural	Sociedade	Economia	Cultura	Outras respostas			
A casa nova e melhores condições Mais espaços verdes Espaços para as crianças Ter casas maiores	Que fosse um condominio fechado	Que se mantivessem as mesmas relações entre as pessoas, inserção social mais seleccionada, ficar próximo dos vizinhos, mais respeito pelos outros, que tivesse o mesmo convívio, que ficasse com os anteriores vizinhos		Que tivesse mais equipamentos sócio culturais Mais calmo do que é Brº mais limpo	Como está	Que fosse melhor que o anterior	Como o anterior	Resp que n se aplicam
12 – 19,4%	1	17 – 26%		3	14 – 22%	5 7,9%	5 - 7,9%	5 7,9%

Quadro 5

Questão nº 13 – Isto se concretizou? Porquê?

Foi concretizado?

Sim - 27

Em parte - 2

Não -31

QUESTIONÁRIOS	Dados do inquirido						Isto se concretizou?	
	<i>Idade q tinha qd veio p. Brº Chines</i>	<i>Sexo</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Nível instrução</i>	<i>Cond. Perante trab./ Profissão</i>	<i>Idade qd mudou para brº qtª marq Abrt</i>	<i>Sim porque</i>	<i>Não porque</i>
Nº1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reformada	54	Tem água canalizada e condições	
Nº2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	Doméstica	32	Em parte, alguns prédios não têm elevador/pessoas de idade	
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	Doméstica	41	Concretizou-se o sonho	
Nº4	0	M	Lx BrºChines	9º	Desempregado	24	Convivem de novo	
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	Reformado	62	Agora é melhor	
Nº6	0	F	Lx BrºChines	6º	Conta outrem copeira restaurante	19		Falta parque infantil/campo de futebol
Nº7	0	M	Lx BrºChines	4º	Conta outrem estucador	24		Não respondeu

Nº8	11	M	Faro urbano	4º	Conta outrem ajuda motorista	51		Foi feito à pressa, não tem campo de jogos nem parque infantil
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (cantoneiro limpeza CML)	42	Não respondeu	
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	Conta outrem empregado limpeza	35	Não tem razão de queixa	
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	Reformada	52		Desejava que o ambiente fosse o mesmo
Nº12	38	F	Lamego	Não tem	Reformada	65	Não respondeu	
Nº13	18	F	Cinfães	Não tem	Reformada		Em parte	
Nº14	30	F	Açores	5º	Reformada	49		Tem problemas de droga
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	Reformada	51	Não respondeu	
Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	Conta outrem comercio empregada Balcão	20		É diferente
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	Reformada	64		Não respondeu
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	Reformada	30	Não respondeu	
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	Desempregada	30		Não tem nada a ver com o anterior
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	Conta outrem educadora infância	32		Por falha da câmara
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	Conta outrem empregada limpeza	40		Não respondeu
Nº22	0	M	Lx BrºChines	7º	Conta outrem impressor retrogravura	33		Mistura de pessoas de vários bairros, inseguro

Nº23	11	M	Resende rural	4º	Reformado	49		O bairro é bom, mas tem pessoas de fora
Nº24	0	F	Lx BrºChines	8º	Conta outrem empregada limpeza	26	Em parte, neste lado do bairro estão os mesmos vizinhos	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	Conta própria rec. Vrd hotelaria	24		Não respondeu
Nº26	22	F	Resende rural	6º	Conta outrem assistente operacional	33	Aqui nesta zona sim	
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desempregado	38	Não respondeu	
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	Conta outrem restaurante	37	Não respondeu	
Nº29	49	F	Seia rural	4º	Reformada	64		Não respondeu
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	Reformado	56	Já foi melhor	
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	Reformada	59		Há gente de outras zonas que não são como os do bairro Chinês
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	Reformada	62		Tem gente como ciganos e outros
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desempregada	12		Dificuldade em aceitar a mudança
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	Reformada	52		Preferia a barraca, dava-se bem com todos, agora há assaltos
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	Subsidio r s	46		Cada vizinho foi para seu lado, mais afastados muita gente de fora
Nº36	19	F	Castro Daire rural	Não tem	Conta outrem empregada limpeza	41	Não respondeu	

Nº37	0	M	Lx BrºChines	4º	Reformado	66	Não respondeu	
Nº38	25	F	Arcos Valdevez rural	2º	Reformado	68	Não respondeu	
Nº39	0	F	Lx BrºChines	8º	Desempregado	49		Porque há mistura com ciganos, e são conflituosos
Nº40	21	F	Lx Benfica	8º	Doméstica	41		A vizinhança e o ambiente são maus
Nº41	0	M	Lx BrºChines	12º	Conta outrem Segurança	45		Não respondeu
Nº42	15	F	Setúbal	3ª	Reformado	58	Em parte, preferia que as casas fossem maiores	
Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	Conta outrem assistente operacional	36		Não respondeu
Nº44	0	F	Lx BrºChines	6º	Conta outrem empregada balcão loja	15		Agora é cada um por si
Nº45	0	F	Lx BrºChines	5º	Conta outrem empregada limpeza	52		Por causa do ambiente de vandalismo
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	Reformado	58		Está muita coisa degradada
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	Reformado	44	Porque é sossegado	
Nº48	22	F	Seia rural	4º	Conta outrem empregada limpeza hospital	36		Na totalidade não
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desempregada	46		Na totalidade não
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desempregada	18	É calmo	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	Conta outrem torneiro mecânico	34	Calmo, convívio e limpo	

Nº52	26	F	Valpaços	4º	Reformado	60	É melhor	
Nº53	11	F	Seia rural	4º	Conta outrem assistente administr.	45	Quase todos vieram do bairro anterior	
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	Conta outrem motorista	45		Há famílias conflituosas que degradam o bairro
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	Reformada	73		Tem receio da insegurança
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	Reformado	77	Viu o bairro a ser construído	
Nº57	0	M	Lx BrºChines	4º	Desempregada	37	Mais ou menos, mas a construção não é muito bom	
Nº58	25	M	Cinfães	3º	Reformado	73	As condições são melhores	
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	Conta outrem electricista	45	Não respondeu	
Nº60	35	F	Resende rural	6º	Conta outrem vendedora supermercado	45	Sim, de alguma forma	

Quadro 6

Questão nº 14 – O que gostaria mais de mostrar no seu bairro (Quinta Marquês de Abrantes) a alguém de visita?

QUEST IONÁRIO	Dados do inquirido						FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				GERAL			Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	Idade q tinha qd veio p. Brº Chineses	Sexo	Naturalidade	Nível instrução	Cond. Perante trab./ profissão	Idade qd mudou para brº qtª marq Abrt	Património natural	População	Património Económico criado pelo homem	Património Cultural criado pelo homem	Natureza	Sociedade	Economia	Cultura	Visão positiva	Visão negativa	Outras respostas	No lugar onde nasceu	No Bairro Chinês	Neste bairro	outro lugar
Nº1	45	F	Moimenta Beira rural	o	reform	54			O largo formado pelo piano e as traseiras com árvores											X	
Nº2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32					O ambiente humano									X	
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41			O largo do piano										X		
Nº4	0	M	Lx BrºChineses	9º	desemp	24								O bairro em geral					X		
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62								O bairro tal como está							aqui

Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20				As ruínas do palácio									X		
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64											Nada de especial			X que ainda é brº chines	
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30											Não sabe			X	
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30											Os problemas de humidade na casa	Não sabe		X	
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educadora infancia	32			A Farmácia			A segurança no "Brº do Piano"								X	X
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	conta outrem empr limpeza	40											Nada em concreto			X	
Nº22	0	M	Lx BrºChines	7º	conta outrem impressor retrogravura	33								Mostrava tudo						X	
Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49											Mostraria o que não existe e faz falta		X		

Nº24	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem empr limpeza	26				Os palácios em ruínas										x	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24											Não sabe			x	
Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33											Nada a mostrar		x		
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp	38				A casa e o bairro									x		
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37				A casa									x		
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64				A casa e a zona do piano											Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56				As ruas da zona do Piano											Angola
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	refom	59				A casa										x	
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62	A vista que tem a casa			A casa, a localização										x	
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12				A casa e alguns cafés										x	
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52											A miséria (pela negativa)		x		
Nº35	12	F	S Pedro	4º	subsídios	46											Nada de				x

Nº45	0	F	Lx Br°Chines	5º	conta outrem empr limpeza	52										O que tem de negativo		x	x		
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58											Nada a most rar que valh a a pena				
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44											Nada p. most rar			x	Aqui
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem empr limpeza hospit.	36											Nada a most rar	x			
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46											Nada a most rar			x	
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18											Não tem o que most rar			x	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta outrem torneiro mecanico	34											Most raria o clube desp ortivo				
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60											Nada a most rar			x	Aqui

Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outrem assist. administr.	45													X	X	
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem motorista	45											Nada de especial		X	X	
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73											Nada de especial			X	
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	77			As casas que são boas									X	X		
Nº57	0	M	Lx BrºChines	4º	desemp	37											A parte negativa do brº				ao mesmo bairro
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73											Nada de interessante	X			
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45			As casas											X	
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendedora supermerc.	45	A paisagem do rio		A zona do piano, mais ordenada											X	

Quadro 6.1 - síntese das respostas

Questão nº 14 – O que gostaria mais de mostrar no seu bairro (Quinta Marquês de Abrantes) a alguém de visita?

	Fixos espaciais		Fluxos espaciais		Geral		
Patrim Natural	Patrim Econ criado pelo homem	Patrim Cultural	Sociedade	Cultura	Outras respostas		
					Visão Posit	Visão Negat	Outres
A paisagem, o rio	O largo formado pelo piano e as traseiras com árvores, Apenas a casa, A Farmácia	As ruínas do palácio	O ambiente humano, A segurança no "Brº do Piano"	Clube desport.	O bairro em geral	Os problemas de humidade na casa, Mostraria o que não existe e faz falta, A miséria (pela negativa)	Nada de interessante, Nada de especial
5	20	3	2	1	4	6	23

Quadro 7

Questão nº 15 O que nunca mostraria no seu bairro a alguém de visita?

QUEST IONÁR IOS	Dados do inquirido					FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				Outras respostas sub-categor.				Onde sente que pertence ou se sente melhor?				
	Idade q tinha qd veio p. Brº Chinês	Sexo	Naturalidade	Nível instrução	Cond. Perante trab./ profissão	Idade qd mudou para brº qtª marq Abrt	Patrim ônio natural	Popu lação	Patrim ônio Econó mico criado pelo home m	Patrim ônio Cultur al criado pelo home m	Natur eza	Socied ade	Econ omia	Cult ura	Nada a escon der	Nãd a a most rar	Nada a dizer	Não sabe ou não se aplica a respos ta	No luga r onde nasc eu	No Bairr o Chinês	Nest e bairr o	outr o luga r
Nº1	45	F	Moime nta Beira rural	3º	reform	54								Não há nada que não mostra sse							X	
Nº2	1	F	Moime nta Beira rural	4º	domésti ca	32							A falta de higie ne os grafi tti								X	
Nº3	25	F	Guard a rural	4º	domésti ca	41			O mau estado do parque infantil											X		
Nº4	0	M	Lx BrºChi nes	9º	desemp	24							A miséri a que há							X		

Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62									Nada que não mostrasse, gosta de tudo							aqui
Nº6	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem copeira restaurante	19									Nada							X
Nº7	0	M	Lx BrºChines	4º	conta outrem estocador	24											Não sabe				X	
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorista	51								A outra parte do bairro (o lado de lá "do muro de Berlim")							X	
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (cantoneiro limp. CML)	42									Nada a esconder						X	
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outrem empr limpeza	35									Nada a esconder						X	

Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52											Nada de especial		X		
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65											Nada a esconder				X
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform				Os terrenos com mato á volta do bairro												X
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49											Nada a esconder			X	
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	reform	51			A degradação dos espaços comuns											X	
Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20											Nada a esconder			X	
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64												Não sabe			X que ainda é brº chines
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30												Não sabe			X
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30			O parque infantil destruí												X

			rural									a á noite (actividade ilegais)										
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37						Os grupos que ocupam a rua á noite									X	
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64			A parte de baixo do bairro													Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56								A sujidade de alguns locais								Angola
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	refom	59						A vizinhança pouco agradável de outros prédios									X	
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62						Outras pessoas conflituosas									X	
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12								Nada a escond							X	

Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60									Nada a esconder					X	Aqui
Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outrem assist. administrativa.	45									As entradas sujas dos prédios					X	X
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem motorista	45						A parte mais pobre do bairro com pessoas que não sabem conviver								X	X
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73									Nada a esconder						X
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	77									Nada a esconder				X	X	
Nº57	0	M	Lx BrºChines	4º	desemp	37															ao mesmo bairro
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73									Nada a esconder				X		
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45						A zona mais degradada do bairro									X

Nº60	35	F	Resen de rural	6º	conta outrem vendido ra supermerc.	45									Nada a esconder						X	
------	----	---	----------------	----	------------------------------------	----	--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------	--	--	--	--	--	---	--

Quadro 7.1 – síntese das respostas

Questão nº 15 O que nunca mostraria no seu bairro a alguém de visita?

	Fixos espaciais		Fluxos espaciais		Geral		
Patrim Natural	Patrim Econ criado pelo homem	Patrim Cultural	Sociedade	Cultura	Outras respostas		
Os terrenos com mato á volta do bairro	O mau estado do parque infantil, A degradação dos espaços comuns A parte de baixo do bairro		A miséria que há, Algumas zonas de mau ambiente, O mau ambiente na rua de baixo do bairro, A miséria á noite (activid. Ilegais),	A falta de higiene os grafitti, A outra parte do bairro (o lado de lá “do muro de Berlim”), O lixo e os caixotes do lixo,	Nada a esconder	Não mostraria, nem traria as pessoas	Nada a dizer, Não sabe
1	6		8	6	29	1	7

Quadro 8

Questão nº 16 - No actual bairro indique dois aspectos positivos (que mais gosta):

Questão nº 17 - Esses aspectos estão a intensificar-se ou a desaparecer? – Respostas a azul

Questão nº 18 – Quem é responsável pela sua intensificação ou desaparecimento? – Respostas a vermelho

QUEST IONÁ RIOS	Dados do inquirido				Cond. Perant e trab./ profis são	Idade qd mudo u para brº qtª marq Abrt	FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				Geral			Onde sente que pertence ou se sente melhor?							
	Idad e q tin a qd veio p. Brº Chin es	Se xo	Natur alid ad e	Nível instr ução			Patrim ónio natura l	Popu laçã o	Patrimó nio Económ ico criado pelo homem	Patrimóni o Cultural criado pelo homem	Natu reza	Socied ade	Econ omia	Cult ura	Tudo posit ivo	Nada de positiv o	Não respond eu/ não se aplica	No lugar onde nasce u	No Bairro Chinês	Neste bairro	outro lugar				
Nº1	45	F	Moime nta Beira rural	3º	reform	54							As pesso as O convivi o – intensi ficar As pesso as											X	
Nº2	1	F	Moime nta Beira rural	4º	domés tica	32			O conforto das casas intensifi car				As pesso as intensi ficar As pesso as											X	

Nº3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41					As pessoas, o carinho manifesto por si Intensificar As pessoas							X		
Nº4	0	M	Lx BrºChines	9º	desemp	24			O espaço verde (jardins) intensificar A junta de freguesia		O convívio com as pessoas Intensificar O clube desportivo							X		
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62								Tudo positivo intensificar A câmara e os moradores						aqui
Nº6	0	F	Lx BrºChines	6º	contagem copeira	19					Os vizinhos intensificar		O sossogo intensifica						X	

					restaurante							As pessoas		r As pessoas						
Nº7	0	M	Lx Br°Chines	4º	contas outrem estocador	24												Não gosta do bairro intensificar	X	
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	contas outrem ajud motorista	51						A amizade e educação das pessoas intensificar As pessoas							X	
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	contas outrem operacional (canto neiro limp. CML)	42			bons acessos de transporte Melhores condições que o bairro anterior intensificar A câmara										X	
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	contas outrem empr limpeza	35								Br° acolhedor e soss egado					X	

												nça intensi ficar Os morad ores								
Nº23	11	M	Resen de rural	4º	reform	49										Nada de positiv o Não respon de Não respon de		X		
Nº24	0	F	Lx BrºChi nes	8º	conta outre m empr limpez a	26						O convívi o na colecti vidade , o encont ro das geraçõ es intensi ficar As pessoa s							X	
Nº25	18	M	Resen de rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelar ia	24			A existênci a de farmácia Não respon de Não respon de									X		

Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33			A localização, o mesmo bairro Mantém-se A câmara			Os vizinhos Mantém-se A câmara						X				
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp.	38						a amizade das pessoas Intensificar As pessoas						O sossego Intensificar As pessoas			X	
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37						a amizade das pessoas Intensificar As pessoas						O sossego Intensificar As pessoas			X	
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64						O bom ambiente no bairro Intensificar As pessoas										Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56						As pessoas com quem conviv										Angola

												e no bairro, o convívio Mantém-se As pessoas								
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	59			Os transportes a localização da casa Mantém-se A câmara											X
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62			Transportes, a localização Mantém-se A câmara											X
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12			Cabine telefónica e transportes Mantém-se A câmara, junta, e Gebalis											X
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52									Não tem nada		X			

Nº39	0	F	Lx BrºChines	8º	Desemp	49			A habitação Intensificar A câmara			As pessoas honestas e sociais Intensificar As pessoas								Aqui
Nº40	21	F	Lx Benficia	8º	doméstica	41			A casa Mantém-se			Alguns vizinhos Mantém-se Os moradores						X		ao mesmo lugar
Nº41	0	M	Lx BrºChines	12º	contagem Segurança	45			A casa Intensificar			O bairro que não é problemático Mantém-se As pessoas							X	
Nº42	15	F	Setubal	3ª	reform	58													X	Gosta do bairro Não respondeu Não respondeu
Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	contagem	36													X	Não gosta de

					assist. operacional											nada					
																Não respondeu					
Nº44	0	F	Lx Br°Chines	6º	conta outrem empreg balcão loja	15										Nada que agrade Intensificar			X		
Nº45	0	F	Lx Br°Chines	5º	conta outrem empr limpeza	52			A casa Intensificar			Os vizinhos Intensificar						X	X		
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58			A casa Intensificar			Os vizinhos Mantém-se Moradores									
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44	A vista para o tejo Mantém-se Não respondeu		A casa Mantém-se Não respondeu											X	Aqui
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem empr limpeza	36	A paisagem Intensificar		A casa Intensificar Moradores									X			

					a hospit.																	
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46	A vista do tejo Intensificar	A casa Intensificar Os moradores													X	
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18					Novas amizades, o sossego e as crianças podem brincar na rua Intensificar Os moradores										X	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta oitrem torneiro mecânico	34					O convívio com amigos, a casa Intensificar As pessoas											
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60															X	Aqui

									s das casas Intensificar Não respondeu											
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73			A boa casa que tem Intensificar A câmara									X		ao mesmo bairro
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45			A localização do bairro e os transportes Intensificar A câmara										X	
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendedora supermerc.	45					o bom ambiente Intensificar Os moradores			O sossego do brº intensificar Os moradores					X	

Quadro 8.1 – síntese das respostas

Questão nº 16 - No actual bairro indique dois aspectos positivos (que mais gosta):

Questão nº 17 - Esses aspectos estão a intensificar-se ou a desaparecer?

Questão nº 18 – Quem são os responsáveis

Patrim Natural	Fixos espaciais		Patrim Cultural	Fluxos espaciais				Geral		
	Patrim Econ criado pelo homem	Respo nsáveis		Sociedad e	Respo nsáveis	Cultura	Respons áveis	Outras respostas		
A Paisagem intensificar	O conforto das casas intensificar O espaço verde (jardins) intensificar Os transportes a localização da casa intensificar Haver escola perto e lar de idosos Intensificar	Os moradores Camara Municipal Gebalis Junta de Freguesia		As pessoas O convívio - intensificar A amizade e educação das pessoas intensificar	Os moradores, as pessoas	Brº acolhedor e sossegado	Os moradores	Tudo positivo intensificar	Nada de positivo	Não sabe, não se aplica
5	24			31		8		3	6	3

Quadro 9

Questão nº 19 - No actual bairro indique dois aspectos negativos (que menos gosta):

Questão nº 20 - Esses aspectos estão a intensificar-se ou a desaparecer – respostas a azul

Questão nº 21 – Quem é responsável pela sua intensificação ou desaparecimento? – Respostas a vermelho

QUESTIÓNIOS	Dados do inquirido						FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				subcategorias		Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	Idade q tinha a qd veio p. Brº Chineses	sexo	naturalidade	nível instrução	Cond. Perante trab./ profissão	idade qd mudou para brº qtª marq Abrt	Património natural	População	Património Económico criado pelo homem	Património Cultural criado pelo homem	Natureza	Sociedade	Economia	Cultura	positivo	negativo	No lugar onde nasceu	No Bairro Chinês	Neste bairro	outro lugar
Nº1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reform	54		Falta de elevadores. Mais nada a dizer. intensificar A câmara											X	
Nº2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32					Falta de higiene, e falta de colaboração de algumas pessoas									X

					rante				de freguesia			crianças desaparecer A junta de freguesia							
Nº7	0	M	Lx BrºChines	4º	conta outrem estocador	24			Espaços verdes maltratados intensificar O presidente da câmara						Não gosta do bairro intensificar			x	
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorista	51						Jogos de bola na rua pelas crianças desaparecer Junta de freguesia e Gebalis						x	
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (canto neiro limp. CML)	42								Nada a apontar intensificar A câmara			x		

									que parece mais Lx. Intensificar A câmara											
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49											Tudo negativo Intensificar A câmara, governo, moradores		x	
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	reform	51							Falta de educação e de higiene por parte de moradores intensificar Os moradores						x	
Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	contar com comércio emp.	20							Haver pessoas que são curiosas e						x	

					Balcão									se metem na vida dos outros intensificar As pessoas mais velhas					
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64								O barulho das crianças a jogar abola na rua intensificar A junta de freguesia ou a câmara					X que ainda é brº chines
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30								Nada a dizer Não respondeu					X
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30						Existir em outras pessoas de fora no brº que o							X

												degradam intensificar Os grupos de pessoas de fora							
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educadora infanciana	32						A degradação do espaço exterior intensificar As pessoas do próprio bairro e pessoas exteriores						X	X
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	conta outrem emprlimpeza	40						Existência de pessoas de outras zonas de Lisboa incluindo ciganos			Nenhum aspecto agravante			X	

												A câmara							
Nº22	0	M	Lx Br°Chines	7º	conta outrem impressor retrogravura	33						Haver pessoas que vieram de outros bairros e que provocam mau ambiente, a insegurança Intensificar O governo						X	
Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49						Não haver respeito pelos outros , vandalismos por pessoas que vieram de fora Intensificar Autoridades						X	

														Algum as pesso as de fora						
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outr em restau rante	37								O barulh o Intensi ficar Os morad ores			x			
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64						Alguns grupos que provoc am mau ambie nte Intensi ficar Pessoa s de fora								Angola
Nº30	45	M	Penich e rural	4º	reform	56								A falta e limpez a, mau cheiro, os caixot es do lixo sujos Intensi ficar A câmar a						Angola

												am o bairro Intensi ficar Gebali s								
Nº3 9	0	F	Lx BrºChi nes	8º	Desem p	49			degrada ção do espaço público Intensifi car Os pais das crianças			Conflit os entre os morad ores Intensi ficar Os morad ores							Aqui	
Nº4 0	21	F	Lx Benfic a	8º	domés tica	41						Os cigano s que vieram de outros bairros Intensi ficar A câmar a e a Gebali s					X		ao mesmo lugar	
Nº4 1	0	M	Lx BrºChi nes	12º	conta outre m Segur ança	45													X	
Nº4 2	15	F	Setuba l	3ª	reform	58													X	

Nº4 3	20	F	Castro Daire rural	6º	conta ou tre m assist. operac ional	36						Pessoas que não trabal ham, miséri a Intensi ficar Gebali s							X	
Nº4 4	0	F	Lx BrºChi nes	6º	conta ou tre m empre g balcão loja	15						Insegu rança, falta de respeit o Intensi ficar Não respon deu							X	
Nº4 5	0	F	Lx BrºChi nes	5º	conta ou tre m empr limpez a	52							Vandal ismo e destrui ção Intensi ficar A câmar a e a Gebali s			X	X			
Nº4 6	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58						Haver familia s cigana s, Intensi ficar Não respon deu		Vandal ismo Intensi ficar Não respon deu						

Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44						A miséria, os conflitos Intensificar As pessoas						X	Aqui
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta ou empr limpeza hospit.	36						As drogas, os barulhos de noite dos miúdos que jogam a bola Intensificar Gebalis					X		
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46						Famílias conflituosas, falta de respeito Intensificar Gebalis						X	
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18			A velocidade dos carros Intensificar									X	

									As pessoas											
Nº5 1	21	M	Lx Olivais	4º	conta outr m torneir o mecan ico	34			Renda de casa elevada Falta de parque infantil Intensifi car A câmara e a Gebalis											
Nº5 2	26	F	Valpaç os	4º	reform	60									Nada a aponta r Intensi ficar Os morad ores				X	Aqui
Nº5 3	11	F	Seia rural	4º	conta outr m assist. admini str.	45								A sujida de provoc ada por alguns vizinho s Intensi ficar Os morad ores				X	X	
Nº5 4	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outr m motori sta	45						A má vizinha nça, o mau ambie nte							X	X

												intensificar A câmara e a Gebalises							
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73								Vandalismo, barulho desaparecer Moradores de fora					X
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	77						Os ciganos e a degradação Intensificar O governo						X	X
Nº57	0	M	Lx BrºChines	4º	desemp	37			Falta de parques para crianças Intensificar A câmara, junta e governantes					Ocupação dos tempos das crianças Intensificar A junta					
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73			Falta de espaços verdes Intensificar Os									X	ao mesmo bairro

									governantes										
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45								Alguns grupos que ocupam mal o brº á noite Intensificar Moradores indesejáveis					X
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendadora supermerc.	45			Alguma degradação dos espaços comuns na parte de baixo do brº Intensificar A falta de policia										X

Quadro 9.1 – Síntese das respostas

Questão nº 19 - No actual bairro indique dois aspectos negativos (que menos gosta)

20 - Esses aspectos estão a intensificar-se ou a desaparecer

21 – Quem são os responsáveis

Patrim Natural	Fixos espaciais			Fluxos espaciais				Geral	
	Patrim Econ criado pelo homem	Responsáveis	Patrim Cultural	Sociedade	Responsáveis	Cultura	Responsáveis	Outras respostas	
								Posit negat	
	Falta de elevadores Mais nada a dizer intensificar Falta de equipamentos desaparecer Espaços verdes maltrat intensificar degradaçã dos prédios A destruição do parque infantil Intensificar Alguma degradação dos espaços comuns na parte de baixo do brº Intensificar	Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Presidente CML, Moradores conflituoso, Câmara Municipal	O palácio em ruínas	Falta de condições para as crianças desaparecer Existirem outras pessoas de fora no brº que o degradam intensificar As drogas e outras situações ilícitas Intensificar Alguns grupos que provocam mau ambiente Intensificar Conflitos entre os moradores, Intensificar Insegurança, falta de respeito Intensificar Os ciganos e a degradação Intensificar	Junta de freguesia, Pessoas de fora do bairro, Autoridades, Camara Municipal, Gebalis, Governo, Camara Municipal	Vandalismo a desaparecer Jogos de bola na rua pelas crianças intensificar Haver pessoas que são curiosas e se metem na vida dos outros intensificar A sujidade provocada por alguns vizinhos	As pessoas, As associações, moradores e polícia, Câmara Mun., Os moradores mais velhos, Pessoas que vieram de fora, CML, autoridades	Não existem aspectos negativos Intensificar Nada a apontar intensificar	Não gosta do bairro intensificar
	15		1	23		17		9	2

Quadro 10

Questão n.25 – De que sentiria mais saudades se tivesse de deixar o bairro?

QUESTI ONÁRI OS	Dados do inquirido						FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				subcategorias		Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	Idade q tinha qd veio p. Brº Chines	sexo	naturali dade	nível instruã o	Cond. Perant e trab./ profis são	idade qd mudo u para brº qtª marq Abrt	Patrimó nio natural	Popul ação	Patrimóni o Económic o criado pelo homem	Patrimóni o Cultural criado pelo homem	Natur eza	Socied ade	Econo mia	Cultur a	Não sentiri a sauda des	Não sabe	No luga r onde nasc eu	No Bairr o Chin ês	Nest e bairr o	outr o luga r
Nº1	45	F	Moiment a Beira rural	3º	reform	54					Do bairro e das pessoas								X	
Nº2	1	F	Moiment a Beira rural	4º	domés tica	32					Do convívio, de tudo								X	
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	domés tica	41					Do ambie nte das pessoas							X		
Nº4	0	M	Lx BrºChin es	9º	desemp	24					Das pessoas e do convívio							X		
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62					De tudo									aqui
Nº6	0	F	Lx BrºChin es	6º	conta outre m copeir	19					Das pessoas							X		

					a restau rante														
Nº7	0	M	Lx BrºChin es	4º	conta ou tre m estoca dor	24													X
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta ou tre m ajud motori sta	51													X
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta ou tre m operac ional (canto neiro limp. CML)	42												X	
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta ou tre m empr limpez a	35													X
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52													X
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65													X
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform	54													X
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49													X

Nº2 1	0	F	Lx BrºChin es	12º	conta ou tre m empr limpez a	40			Dos acessos , boa localizaçã o									X		
Nº2 2	0	M	Lx BrºChin es	7º	conta ou tre m impres sor retrogr avura	33						Do compa nheiris mo						X		
Nº2 3	11	M	Resende rural	4º	reform	49						Da ajuda á associ ação porque é eleme nto					X			
Nº2 4	0	F	Lx BrºChin es	8º	conta ou tre m empr limpez a	26						Do convívi o e das pessoa s							X	
Nº2 5	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelar ia	24									Não teria sauda des			X		
Nº2 6	22	F	Resende rural	6º	conta ou tre m assist. operac ional	33									Não sabe		X			
Nº2 7	11	M	Resende rural	4º	Desem p.	38									Não teria sauda		X			

															des					
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta ou m restau rante	37								Sim do bairro						x
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64								Sim dos vizinho s						Angol a
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56								Dos amigo s e vizinho s						Angol a
Nº31	0	F	Lx BrºChin es	não tem	refom	59			Da casa que é grande											x
Nº32	0	F	Lx BrºChin es	não tem	reform	62			Da casa											x
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12								De tudo						x
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52											Só tem sauda des da barrac a			x
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	subsidi o r s	46								Das pessoa s , dos amigo s						x
Nº36	19	F	Castro Daire rural	não tem	conta ou m empr limpez	41								Do convívi o						x

					a														
Nº3 7	0	M	Lx BrºChin es	4º	reform	66			Da casa			Alguns vizinho s							Aqui
Nº3 8	25	F	Arcos Valdeve z rural	2º	reform	68			Da casa										
Nº3 9	0	F	Lx BrºChin es	8º	Desem p	49			Da casa			Das pessoa s amiga s							Aqui
Nº4 0	21	F	Ix Benfica	8º	domés tica	41								Não sentia sauda des		x			ao mesm o lugar
Nº4 1	0	M	Lx BrºChin es	12º	conta outr em Segur ança	45								Não sentia sauda des				x	
Nº4 2	15	F	Setubal	3ª	reform	58								Não sabe				x	
Nº4 3	20	F	Castro Daire rural	6º	conta outr em assist. operac ional	36								nada				x	
Nº4 4	0	F	Lx BrºChin es	6º	conta outr em empre g balcão loja	15								Não de nada				x	
Nº4 5	0	F	Lx BrºChin es	5º	conta outr em empr limpez	52						Dos vizinho s que são como				x	x		

					a						família							
Nº4 6	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58					Sim dos vizinho s							
Nº4 7	18	F	Arouca rural	4º	reform	44							Nada				X	Aqui
Nº4 8	22	F	Seia rural	4º	conta ou empr limpez a hospit.	36		lojas			Dos vizinho s está habitu ada, convivi o				X			
Nº4 9	17	M	Cinfães	4º	Desem p	46		Da localiz ação do bairro									X	
Nº5 0	8	F	Lx Marvila	9º	Desem p	18							Do sosseg o do bairro			X		
Nº5 1	21	M	Lx Olivais	4º	conta ou empr torneir o mecan ico	34					Do espaço e dos amigo s							
Nº5 2	26	F	Valpaços	4º	reform	60					De tudo						X	Aqui
Nº5 3	11	F	Seia rural	4º	conta ou empr assist. admini str.	45					Sim dos vizinho s bons					X	X	
Nº5 4	22	M	Castro Daire	4º	conta ou empr	45					Sim alguns					X	X	

			rural		m motori sta							vizinho s							
Nº5 5	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73						Sim dos vizinho s							X
Nº5 6	0	F	Lx BrºChin es	não tem	reform	77						Dos vizinho s					X	X	
Nº5 7	0	M	Lx BrºChin es	4º	desem p	37						De algum as pessoa s							
Nº5 8	25	M	Cinfães	3º	reform	73						sim					X		ao mesm o bairro
Nº5 9	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outre m electri cista	45						Dos vizinho s							X
Nº6 0	35	F	Resende rural	6º	conta outre m vende dora super merc.	45						Dos amigo s							X

Quadro 10.1

	Fixos espaciai s		Fluxos espaciais		
Patrim Natural	Patrim Econ criado pelo homem	Patrim Cultura l	Sociedade	Cultura	Não sentiri a sauda des
	Da boa localização, das casas, dos acessos		Do convívio, dos vizinhos, dos amigos, dos familiares, do companheiris mo, da associação, de tudo		
	9		39		12

Quadro 11

Questão nº 22 – Com a mudança para este bairro sente que as condições habitacionais melhoraram?

23 – Porquê?

Questão n.º 28 – Gosta da vida que tem aqui no bairro?

Questões n.º 29 – Dispõem-se ou já se dispôs em investir o seu tempo e esforço em benefício do bairro? Se sim em quê?

Questão n.º30 – Gastaria o seu dinheiro em benefício do seu bairro? Se sim para quê?

QUEST IONÁ RIOS	Dados do inquirido						Questão 22		Questão 28		Questão 29		Questão 30		Questão 23 FIXOS ESPACIAIS				Questão 23 FLUXOS ESPACIAIS				NÃO RES PON DE	
	<i>Idade q tinha qd veio p. Brº Chines</i>	<i>Sexo</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Nível instrução</i>	<i>Cond. Perante trab./ profissão</i>	<i>Idade qd mudou u para brº qtª marq Abrt</i>	<i>SIM</i>	<i>Não</i>	<i>SIM</i>	<i>NÃO</i>	<i>SIM</i>	<i>NÃO</i>	<i>SIM</i>	<i>NÃO</i>	<i>Património natural</i>	<i>População</i>	<i>Património Económico criado pelo homem</i>	<i>Património Cultural criado pelo homem</i>	<i>Natureza</i>	<i>Sociedade</i>	<i>Economia</i>	<i>Cultura</i>		
Nº1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reforma	54	X		X			Sim já o fez		Sim se tivesse										X
Nº2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32	X		X			Sim, em actividades associativas		Se tivesse sim			Qualidade da habitação							
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41	X		X			Sim, em actividades desportivas com crianças		Sim para ajudar a melhorar							Condições para toda a família			

Nº4	0	M	Lx BrºChines	9º	desemp	24	X		X		Sim em tudo		Sim para ajudar alguém							As comodidades são melhores		
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62	X		X		Não tem possibilidade		Não tem dinheiro							As casas são melhores		
Nº6	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem copeira restaurante	19	X		X		Sim para criar equipamentos		Talvez com soluções concretas							A casa é maior		
Nº7	0	M	Lx BrºChines	4º	conta outrem estocador	24	X		X		Sim, já pintou paredes		Não, não tem							Há mais espaço em casa		
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorista	51	X		X		Sim, a pintar paredes		Não, mas se tivesse sim							O tipo de construção é melhor		
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (canton eiro limp. CML)	42	X		X		Sim, nos equipamentos que faltam		Sim, se todos colaborassem									Não respondeu
Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outrem empr limpeza	35	X		X		X		Sim para o que fosse preciso									Não respondeu

Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52	X		X		X		X								Mais higiene	
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65	X		X		X		X								Melhores condições	
Nº13	18	F	Cinfães	não tem	reform	54	X		X		X		X								Melhores condições	
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49	X			X		X		X							Não respondeu	
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	reform	51	X	Não respondeu														A casa é nova
Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20	X		X		X			depende								Água canalizada
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64	X		X		X			Não, não tem dinheiro								As casas são melhores
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30	X		X		Não sabe			X								A casa é nova
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30	X		X		X			X								Melhores condições
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educado	32		X	X			X		X								Porque tinha uma

Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp	38	X		X		Sim, na associação		Sim, na associação								Melhores condições					
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37	X		X			X	Sim, se fosse preciso									Melhores condições				
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64	X	Não respondeu																		Não responde
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56	X		X		X		Sim, mas é difícil										Melhores condições			
Nº31	0	F	Lx BrºChines	não tem	refom	59	X		X			X	X												Ter água	
Nº32	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	62	X		X		X		X												Tem água e luz	
Nº33	2	F	Évora urbana	9º	Desemp	12	X		X		Sim, as marchas		Sim, se puder												Ter água	
Nº34	17	F	Castro Daire rural	não tem	reform	52		X	X			X		Não tem											Dá-se mal com os vizinhos	
Nº35	12	F	S Pedro Sul rural	4º	subsídios	46	X		X		X		Não tem												Melhores condições, água, casa	

																					de banh o		
N°36	19	F	Castro Daire rural	não tem	conta outrem empr limpeza	41	X		X		X		Sim, se houve sse mais gente a colabo rar										Não resp onde
N°37	0	M	Lx Br°Chi nes	4°	reform	66	X		X		X		Sim, se fosse para melhor ar										Não resp onde
N°38	25	F	Arcos Valdev ez rural	2°	reform	68	X		X		X		Não, porq ue estra gam										Não resp onde
N°39	0	F	Lx Br°Chi nes	8°	Desemp	49	X		X		X		X										Tipo de habita ção
N°40	21	F	Lx Benfic a	8°	domésti ca	41	X		X		X		X										Tem melh ores condi ções
N°41	0	M	Lx Br°Chi nes	12°	conta outrem Seguran ça	45	X		X		X		X										Por ser nova
N°42	15	F	Setuba l	3ª	reform	58	X		X		X		Sim, se todos partici										Não resp onde

N°50	8	F	Lx Marvila	9°	Desemp	18	X		X		Sim, a manter o bairro limpo		Sim, com conscições							Tem mais responsabilidades					
N°51	21	M	Lx Olivais	4°	conta outrem torneiro mecânico	34	X		X		Sim na parte desportiva		Sim para o clube desportivo								Melhorou a saúde respiratória				
N°52	26	F	Valpaços	4°	reform	60	X		X		Sim se pudesse										Em tudo				
N°53	11	F	Seia rural	4°	conta outrem assist. administ. r.	45	X		X			X		Não vale a pena							Tem água canalizada				
N°54	22	M	Castro Daire rural	4°	conta outrem motorista	45	X			X		Não pode		Não não pode							Pela casa				
N°55	28	F	Torres Vedras	4°	reform	73	X		X		Sim na associação				não							Melhores condições			
N°56	0	F	Lx Br°Chines	não tem	reform	77	X		X		Sim se fosse para um centro de idosos				não						Pela casa				
N°57	0	M	Lx Br°Chines	4°	desemp	37	X			X		X		X							Por ter água, esgotos				

Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73	X		X		Sim se pudesse		Sim se pudesse								Melhores condições		
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45	X		X		Sim no clube desportivo			não							A casa é melhor, os acessos e as ruas		
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendedora supermerc.	45	X		X		Sim nas associações			não							Condições da casa e acessos		

Quadro 11.1

Questão 22 - Com a mudança para este Bairro sente que as condições habitacionais melhoraram?

Questão 23 – porquê?

Sim	Não	Fixos espaciais			Fluxos espaciais		
		Patrim Natural	Patrim Econ criado pelo homem Sim porque: Não porque:	Patrim Econ criado pelo homem Sim porque: Não porque:	Patrim Cultural	Sociedade Não porque:	Economia

			Pela habitação, ser maior, Casa ser melhor, Construção melhor, casa nova, água canalizada, ter luz, melhores acessos e ruas, ter esgotos	maus acabamentos, tinha melhores condições na casa anterior		Dá-se mal com vizinhos,	Melhores condições para a família, melhores comodidades mais higiene	s respostas
57	3		25	2		1	20	12

Quadro 12

Questão nº 26 - O que mais gostaria que deixasse de existir no Bairro?

QUEST IONÁRI OS	Dados do inquirido						FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				Geral		Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	<i>Idade q tinha qd veio p. Brº Chines</i>	<i>se xo</i>	<i>naturalid ade</i>	<i>nível instru ção</i>	<i>Cond. Perante trab./ profissão</i>	<i>idade qd mudou para brº qtª marq Abrt</i>	<i>Patrim ónio natura l</i>	<i>Popul ação</i>	<i>Patrim ónio Econó mico criado pelo home m</i>	<i>Patrimóni o Cultural criado pelo homem</i>	<i>Natur eza</i>	<i>Socied ade</i>	<i>Econo mia</i>	<i>Cultura</i>	<i>Nada a dizer</i>	<i>Nã o sa be</i>	<i>No lugar onde nasceu</i>	<i>No Bairr o Chin ês</i>	<i>Nest e bairr o</i>	<i>out ro lug ar</i>
Nº1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reform	54								Nada a assinalar				X		
Nº2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32								Nada a assinalar				X		
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41							vandalismo				X			
Nº4	0	M	Lx BrºChines	9º	desemp	24							vandalismo				X			
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62								Nada a assinalar					aqui	

										melhorado)									
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49				Tão grande nº de cafés								X	
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	reform	51					A falta de respeito de algumas pessoas e a mistura com outras pessoas vindas de outros bairros							X	
Nº 16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20								nada				X	
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64					Os jogos de bola nos passeios								X que ainda é brº chines
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30								Não sabe				X	

Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30						As pessoas que vem de fora e degradam o bairro							X	
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educadora infancia	32						pessoas problemas que vieram de bairros problemas	O vandalismo do espaço público					X	X	
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	conta outrem empr limpeza	40						Gente que veio doutras zonas da cidade nomeada ciganos						X		
Nº22	0	M	Lx BrºChines	7º	conta outrem impressor retrogravura	33						A insegurança e o desrespeito							X	
Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49						A insegurança					X			

Nº24	0	F	Lx Br°Chines	8º	conta outrem empr limpeza	26								O barulho na parte de baixo do bairro					X	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24						insegurança							X	
Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33						Algum mau ambiente						X		
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp.	38								vandalismo				X		
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37								Vandalismo e barulho				X		
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64						Os grupos indese jáveis que provocam mau ambiente								Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56						lixo								Angola
Nº31	0	F	Lx Br°Chines	não tem	refom	59						A miséria que há (gente que degrada o bairro e provoca mau ambiente							X	

Nº41	0	M	Lx BrºChines	12º	conta outrem Segurança	45									Nada				X	
Nº42	15	F	Setubal	3ª	reform	58									nada			X		
Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	conta outrem assist. operacional	36						Famílias pouco civilizadas					X	X		
Nº44	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem empreg balcão loja	15						Muita gente indeseável, mau ambiente								
Nº45	0	F	Lx BrºChines	5º	conta outrem empr limpeza	52								O vandalismo					X	Aqui
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58								vandalismo			X			
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44								Os espaços barulhentos como os cafés					X	
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem empr limpeza hospit.	36								Vandalismo, mau ambiente, ciganos				X		
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46						Drogas		e vandalismo						
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18						As más línguas, (a quadril							X	Aqui

												hice)								
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta outrem torneiro mecanico	34						As drogas e a degradação						X	X	
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60	Os cães (vivem na rua e dão mau aspecto ao brº											X	X	
Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outrem assist. administr.	45						A falta de respeito por parte de famílias que degradam o ambiente							X	
Nº54	22	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem motorista	45						As famílias que degradam o bairro					X	X		
Nº55	28	F	Torres Vedras	4º	reform	73						Os malfeitores								
Nº56	0	F	Lx BrºChines	não tem	reform	77						Aqueles que degradam o ambiente					X			ao mesmo bairro

Nº57	0	M	Lx Br°Chines	4º	desemp	37								As associações					X
Nº58	25	M	Cinfães	3º	reform	73									Nada apontar				X
Nº59	40	M	Castro Daire rural	6º	conta outrem electricista	45						Famílias que não sabem comportar-se e vieram de outros lados							X
Nº60	35	F	Resende rural	6º	conta outrem vendedora supermerc.	45								A falta de educação de algumas pessoas					X

Quadro 12.1

Questão nº 26 - O que mais gostaria que deixasse de existir no Bairro?

	Fixos espaciais		Fluxos espaciais		Geral
Patrim Natural	Patrim Econ criado	Patrim Cultural	Sociedade	Cultura	Outras respostas

	pelo homem				Nada a dizer	nao sabe
		O chão estragado (devia ser arranjado) e o largo que está degradado (devia ser melhorado) Tão grande nº de cafés	Alguns maus comportamentos A falta de respeito de algumas pessoas e a mistura com outras pessoas vindas de outros bairros Gente que veio doutras zonas da cidade, nomeadam. ciganos Insegurança, A miséria que há (gente que degrada o bairro e provoca mau ambiente) Conflitos e pessoas sem educação	vandalismo Os ciganos e ocupação ilegal de casas O barulho na parte de baixo do bairro	Nada a assinalar	
		2	31	16	10	1

Quadro 13

Questão nº 27 - o que gostaria que houvesse no Bairro e não há?

QUESTI ONÁRI OS	Dados do inquirido				Cond. Perante trab./ profissão	idade qd mudo u para brº qtª marq Abrt	FIXOS ESPACIAIS				FLUXOS ESPACIAIS				Geral		Onde sente que pertence ou se sente melhor?			
	Idade q tinha qd veio p. Brº Chines	s e x o	naturalid ade	nível instrução			Patrimó nio natural	Popul ação	Património Económico criado pelo homem	Patrimó nio Cultural criado pelo homem	Natu reza	Socieda de	Econ omia	Cul tura	Nad a a dizer	Nã o sa be	No lugar onde nasce u	No Bairro Chinês	Nest e bairr o	out ro lug ar
Nº1	45	F	Moimenta Beira rural	3º	reform	54			Jardins, floreiras, bancos e mesas, parque infantil										x	

Nº2	1	F	Moimenta Beira rural	4º	doméstica	32			Jardins, espaços verdes, prédios pintados										X	
Nº3	25	F	Guarda rural	4º	doméstica	41			Um super mercado grande										X	
Nº4	0	M	Lx BrºChines	9º	desemp	24			Multibanco, um Banco										X	
Nº5	24	M	Castro Daire rural	não tem	reform	62			Supermercado DIA											aqui
Nº6	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem copeira restaurante	19			Condições para as crianças - Parque infantil										X	
Nº7	0	M	Lx BrºChines	4º	conta outrem estocador	24													X	
Nº8	11	M	Faro urbano	4º	conta outrem ajud motorista	51			Parque de jogos para crianças, parque infantil										X	
Nº9	20	M	Castro Daire rural	4º	conta outrem operacional (cantoneiro limp. CML)	42														Nada a dizer

Nº10	22	M	castro Daire rural	6º	conta outrem empr limpeza	35			Mais comércio Espaços para as crianças e para os mais velhos									X		
Nº11	13	F	Ponte da Barca	3º	reform	52			Esquadra, correios, posto médico									X		
Nº12	38	F	Lamego	não tem	reform	65			Supermercado Parque infantil											X
Nº 13	18	F	Cinfães	não tem	reform				Supermercado											X
Nº14	30	F	Açores	5º	reform	49			Lojas										X	
Nº15	0	F	Lx BrºChines	4º	reform	51			Esquadra										X	
Nº16	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem comercio emp. Balcão	20			Multibanco Parque infantil, cabine telefónica										X	
Nº17	44	F	Lisboa Lapa	não tem	reform	64			Um campo de bola											X que ainda é brº chines
Nº18	6	F	Lisboa Marvila	2º	reform	30			Um campo de bola											X
Nº19	0	F	Lx BrºChines	5º	desemp	30			Campo de futebol											X
Nº20	0	F	Lx BrºChines	Licenciatura	conta outrem educadora infancia	32			Multibanco, supermercado "DIA", Supermercado									X	X	
Nº21	0	F	Lx BrºChines	12º	conta outrem empr limpeza	40			supermercado										X	

Nº22	0	M	Lx BrºChines	7º	conta outrem impressor retrogravura	33						Mais camaradagem, harmonia e honestidade						X		
Nº23	11	M	Resende rural	4º	reform	49			Jardim de infância, polidesportivo, centro de convívio para idosos									X		
Nº24	0	F	Lx BrºChines	8º	conta outrem empr limpeza	26			Supermercado tipo minipreço, multibanco										X	
Nº25	18	M	Resende rural	6º	conta próp rec. Vrd hotelaria	24			Uma praça, polícia e correios									X		
Nº26	22	F	Resende rural	6º	conta outrem assist. operacional	33			Mais comércio									X		
Nº27	11	M	Resende rural	4º	Desemp.	38			Mais polícia									X		
Nº28	17	F	Castro Daire rural	3º	conta outrem restaurante	37			Mais polícia									X		
Nº29	49	F	Seia rural	4º	reform	64			Mais comércio Polícia											Angola
Nº30	45	M	Peniche rural	4º	reform	56						Que as pessoas fossem mais cuidadas na limpeza do bairro e								Angola

Nº43	20	F	Castro Daire rural	6º	conta outrem assist. operacional	36			Jardins e limpeza			A câmara não liga ao brº							X	
Nº44	0	F	Lx BrºChines	6º	conta outrem empreg balcão loja	15			Mais segurança, vigilância e limpeza										X	
Nº45	0	F	Lx BrºChines	5º	conta outrem empr limpeza	52			jardins			Mais respeito pelo bairro				X		X		
Nº46	17	F	Castro Daire rural	4º	reform	58			supermercado											Aqui
Nº47	18	F	Arouca rural	4º	reform	44			Arvores e bancos										X	Aqui
Nº48	22	F	Seia rural	4º	conta outrem empr limpeza hospit.	36			policia							X				
Nº49	17	M	Cinfães	4º	Desemp	46			policia										X	
Nº50	8	F	Lx Marvila	9º	Desemp	18			Um parque para as crianças, parque de futebol										X	
Nº51	21	M	Lx Olivais	4º	conta outrem torneiro mecanico	34			Espaço desportivo para crianças(parque infantil, campo de futebol)											
Nº52	26	F	Valpaços	4º	reform	60										Nada a dizer			X	Aqui
Nº53	11	F	Seia rural	4º	conta outrem assist. administr.	45						Tudo o que tem sido destruído no						X	X	

Quadro 13.1

Questão nº 27 - o que gostaria que houvesse no Bairro e não há?

	Fixos espaciais		Fluxos espaciais		Geral	
Patrim Natural	Patrim Econ criado pelo homem	Patrim Cultural	Sociedade	Cultura	Outras respostas	
					Nada não a dizer sabe	
	-Jardins, floreiras, bancos e mesas, -Um super mercado grande Multibanco, um Banco -Condições para as crianças -Parque infantil Esquadra, correios, posto médico -Jardim de infância, polidesportivo, centro de convívio para idosos - biblioteca Policiaimento Peixaria,drogaria jardim Centro p. idosos, lar		Mais camaradagem, harmonia e honestidade Que as pessoas fossem mais cuidadas na limpeza do bairro e no comportamento Mais respeito pelo bairro Tudo o que tem sido destruído no bairro ao longo do tempo (iluminação pública)	Associações de moradores em condições Actividades para as crianças	Nada a dizer	Não sabe
	48		7	2	4	1